

Crônicas, Críticas e Sátiras!

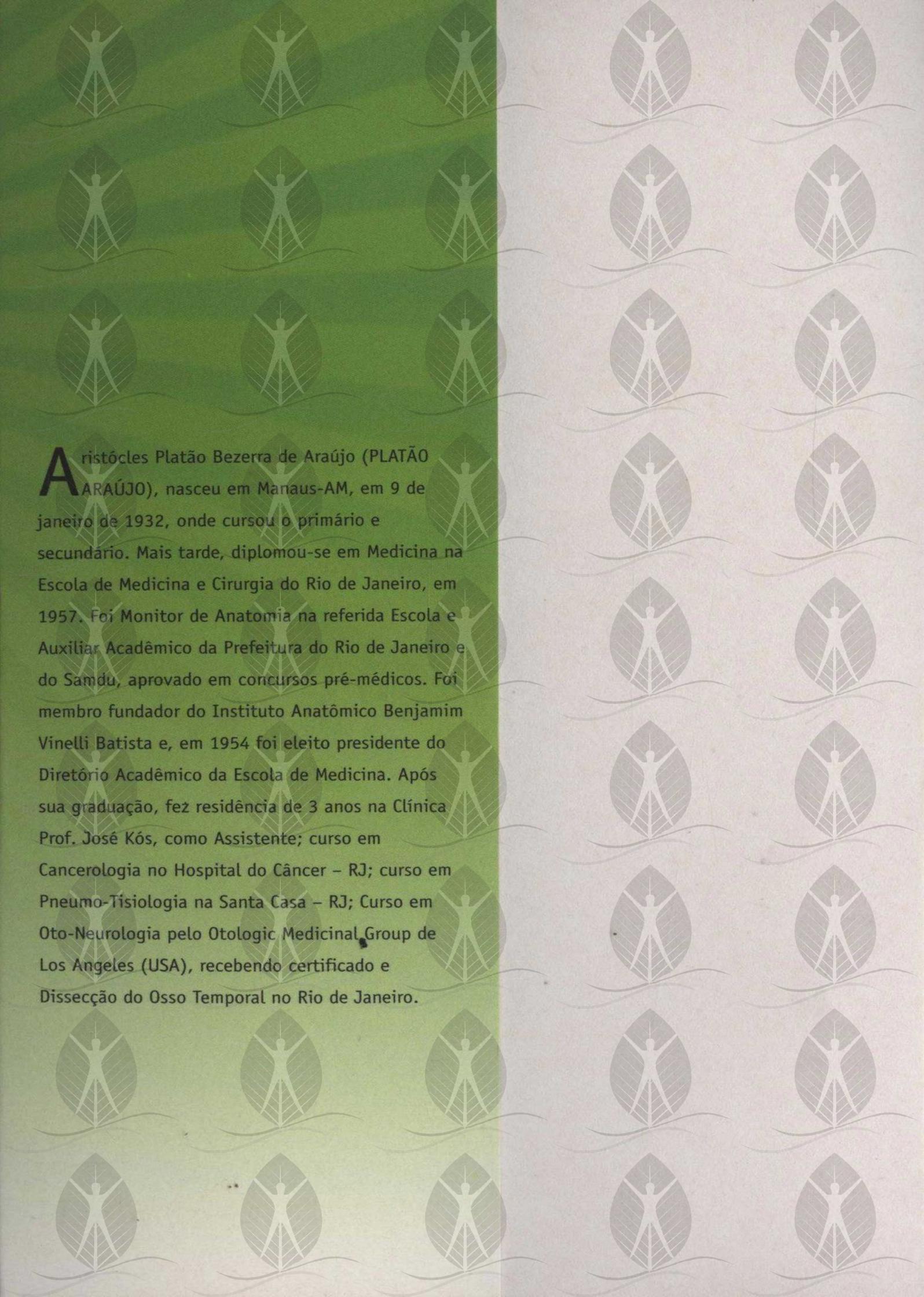
Platão Araújo



CULTURA



Edições
Governo do Estado



Aristócles Platão Bezerra de Araújo (PLATÃO ARAÚJO), nasceu em Manaus-AM, em 9 de janeiro de 1932, onde cursou o primário e secundário. Mais tarde, diplomou-se em Medicina na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, em 1957. Foi Monitor de Anatomia na referida Escola e Auxiliar Acadêmico da Prefeitura do Rio de Janeiro e do Smdu, aprovado em concursos pré-médicos. Foi membro fundador do Instituto Anatômico Benjamim Vinelli Batista e, em 1954 foi eleito presidente do Diretório Acadêmico da Escola de Medicina. Após sua graduação, fez residência de 3 anos na Clínica Prof. José Kós, como Assistente; curso em Cancerologia no Hospital do Câncer – RJ; curso em Pneumo-Tisiologia na Santa Casa – RJ; Curso em Oto-Neurologia pelo Otologic Medicinal Group de Los Angeles (USA), recebendo certificado e Dissecção do Osso Temporal no Rio de Janeiro.

Crônicas, Críticas e Sátiras!





GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

GOVERNADOR DO AMAZONAS
Eduardo Braga

VICE-GOVERNADOR DO AMAZONAS
Omar Aziz

SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA
Robério Braga

SECRETÁRIA EXECUTIVA
Delzinda Barcelos

ASSESSOR DE EDIÇÕES
Antônio Auzier

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DA CULTURA
Saul Benchimol – Presidente

CULTURA
Secretaria de Estado

Av. Sete de Setembro, 1546
69005-141 – Manaus-AM-Brasil
Tels: (92) 3633.2850 / 3633.3041 / 3633.1357
Fax: (92) 3233.9973
E-mail: cultura@culturamazonas.am.gov.br

www.culturamazonas.am.gov.br

Platão Araújo

CRÔNICAS,
CRÍTICAS E SÁTIRAS!

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA
DEPARTAMENTO DE LITERATURA
PROGRAMA MANIA DE LER

CULTURA



Edições
Governo do Estado

Copyright © 2006 Governo do Estado do Amazonas
Secretaria de Estado da Cultura

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Antônio Auzier Ramos

PROJETO GRÁFICO
KintawDesign

CAPA
Marcicley Reggo

REVISÃO TÉCNICO-GRAMÁTICAL
João Batista Gomes

REVISÃO
Marcos Sena

FICHA CATALOGRÁFICA
Ycaro Verçosa dos Santos – CRB-11 287

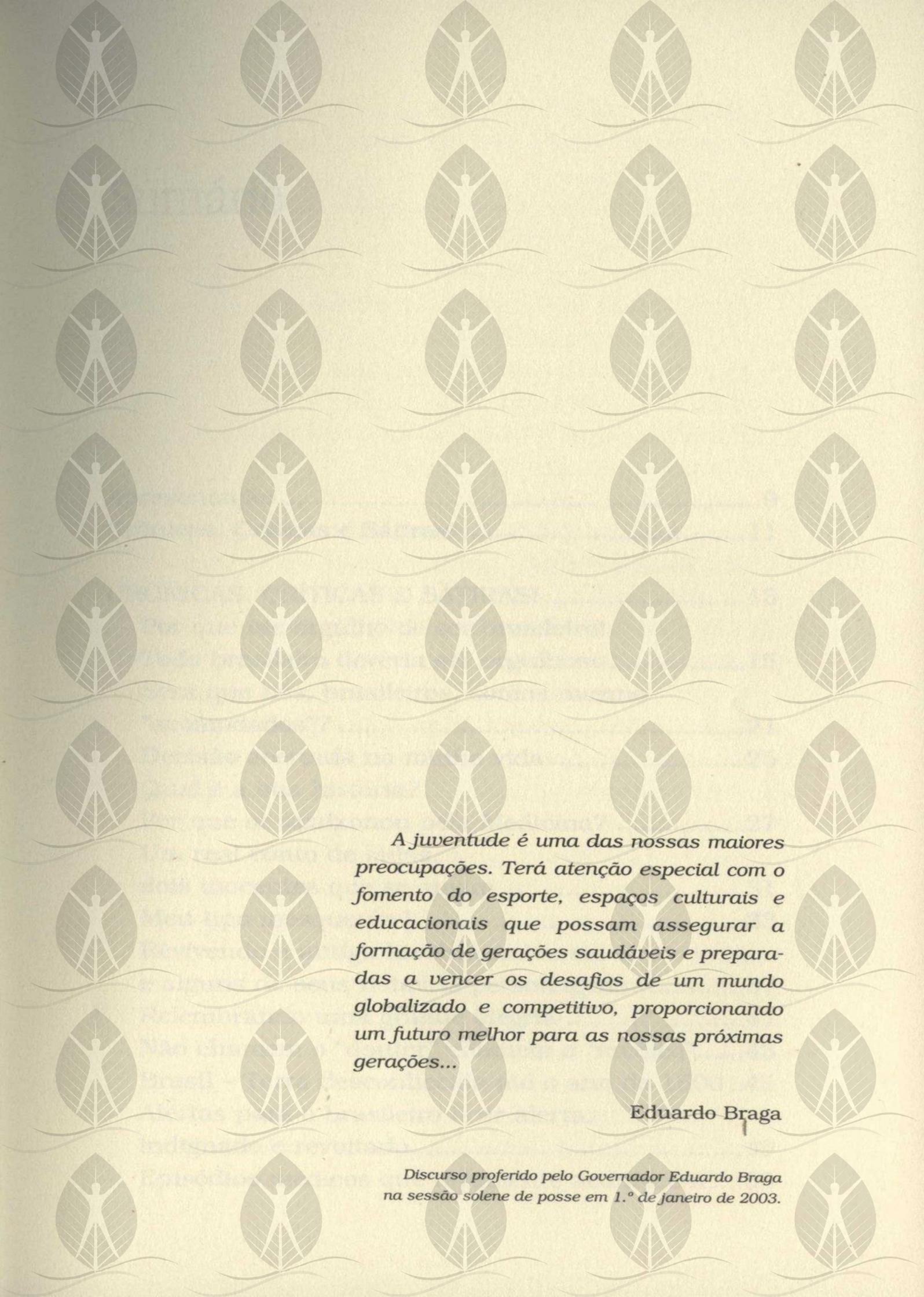
A663c Araújo, Platão.

Crônicas, críticas e sátiras! / Platão Araújo. Manaus:
Governo do Estado do Amazonas – Secretaria de Estado da
Cultura, 2006.

128 p.

1. Literatura amazonense – crônicas 2. Literatura
amazonense – sátiras I. Título II. Série.

CDU 82.7(811.3)



A juventude é uma das nossas maiores preocupações. Terá atenção especial com o fomento do esporte, espaços culturais e educacionais que possam assegurar a formação de gerações saudáveis e preparadas a vencer os desafios de um mundo globalizado e competitivo, proporcionando um futuro melhor para as nossas próximas gerações...

Eduardo Braga

Discurso proferido pelo Governador Eduardo Braga na sessão solene de posse em 1.º de janeiro de 2003.



Sumário

Apresentação	9
Crônicas, Críticas e Sátiras!	11
CRÔNICAS, CRÍTICAS E SÁTIRAS!	13
Por que me orgulho de ser brasileiro!	
Todo brasileiro deveria ser orgulhoso	15
Será que nós, brasileiros, somos mesmo “acomodados”?	21
Decisão acertada na minha vida	25
Qual é a sua história?	
Por que se apaixonou pela Medicina?	27
Um real conto de fadas, dois inocentes que se amam	31
Meu tipo inesquecível	33
Revivendo a antiga história universal e alguns de seus notáveis personagens	37
Relembrando uma grande alegria	41
Não chamem o “doutor” chamem o “médico”	43
Brasil – Terra desconhecida até o ano de 1500 ..	45
Alertas para o brasileiro ficar alerta, indignado e revoltado	49
Episódios médicos que raramente acontecem	55

Embaixo dos lençóis	57
Publicidade irresponsável – e por que não dizer criminosa?	61
Propaganda criminosa e irresponsável	65
Resoluções absurdas	67
Um tributo de gratidão ao Reino Unido do Morro da Liberdade.....	69
A milenar e genial Medicina Chinesa	73
Um relato para corrigir uma injustiça médica	77
Higiene?... Nem pensar!	81
Homenagem de “A Crítica” ao Dia do Médico	85
E o milagre aconteceu mais uma vez no “Cecon”	89
Uma demorada e angustiosa espera.....	93
Big Brother Brasil.....	95

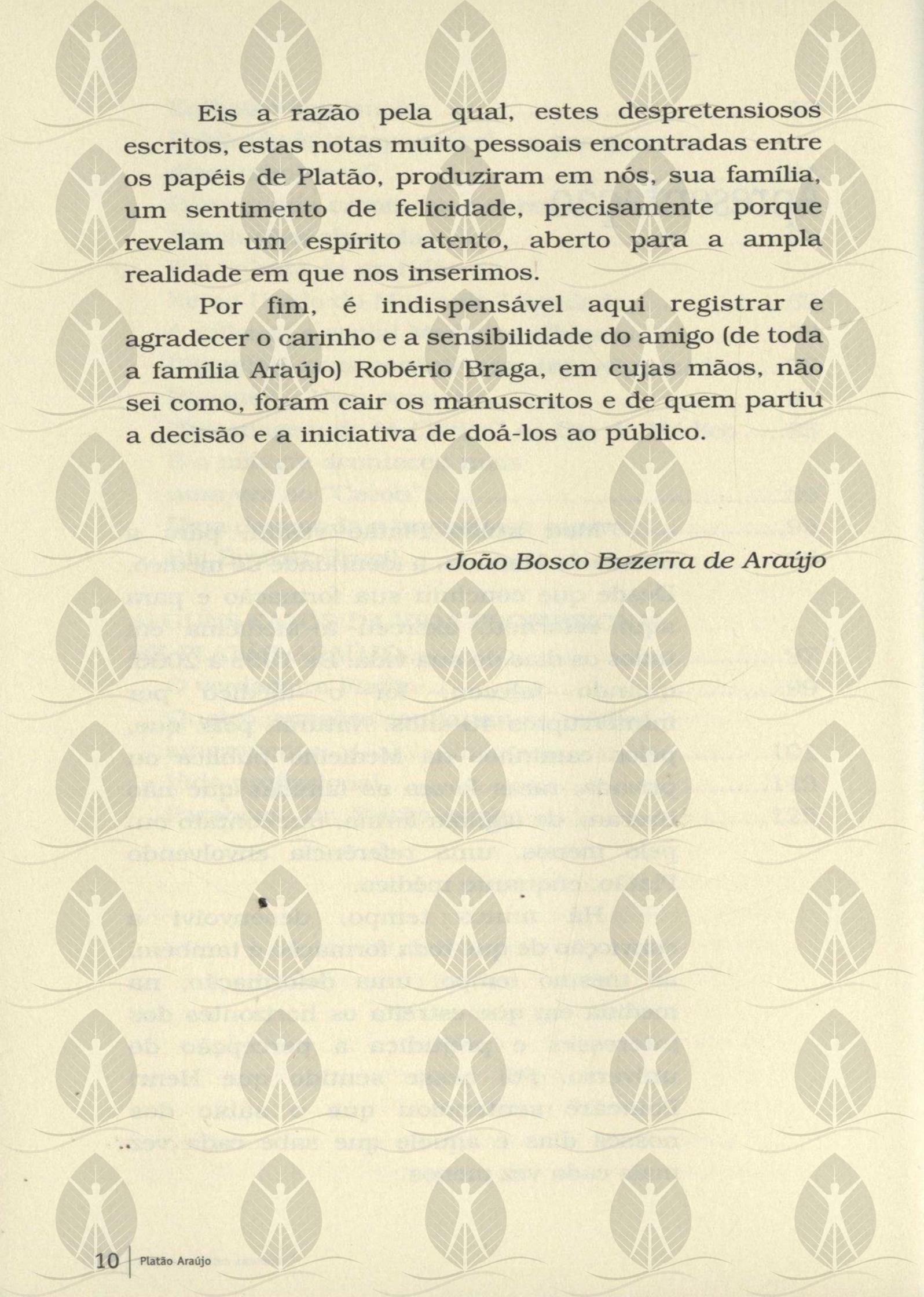
ALGUNS FATOS DA VIDA PROFISSIONAL DE PLATÃO ARAÚJO

.....	97
O verdadeiro Platão	99
Quatro gerações confiaram no médico amazonense.....	101
Vida profissional.....	113
Parabéns, Dr. Platão Araújo.....	125

Apresentação

Meu irmão Platão vestiu, para a cidade de Manaus, a identidade de médico. Desde que concluiu sua formação e para aqui retornou, exerceu a Medicina em todos os dias da sua vida. De 1958 a 2006, quando faleceu, foi o médico por ininterruptos 48 anos. Natural, pois, que, pelos caminhos da Medicina pública ou privada, raras foram as famílias que não tiveram, de alguma forma, um contato ou, pelo menos, uma referência envolvendo Platão, enquanto médico.

Há muito tempo, desenvolvi a convicção de que toda formação é também, ao mesmo tempo, uma deformação, na medida em que estreita os horizontes dos interesses e prejudica a percepção do universo. Foi nesse sentido que Henri Poincaré sentenciou que o sábio dos nossos dias é aquele que sabe cada vez mais cada vez menos.



Eis a razão pela qual, estes despreziosos escritos, estas notas muito pessoais encontradas entre os papéis de Platão, produziram em nós, sua família, um sentimento de felicidade, precisamente porque revelam um espírito atento, aberto para a ampla realidade em que nos inserimos.

Por fim, é indispensável aqui registrar e agradecer o carinho e a sensibilidade do amigo (de toda a família Araújo) Robério Braga, em cujas mãos, não sei como, foram cair os manuscritos e de quem partiu a decisão e a iniciativa de doá-los ao público.

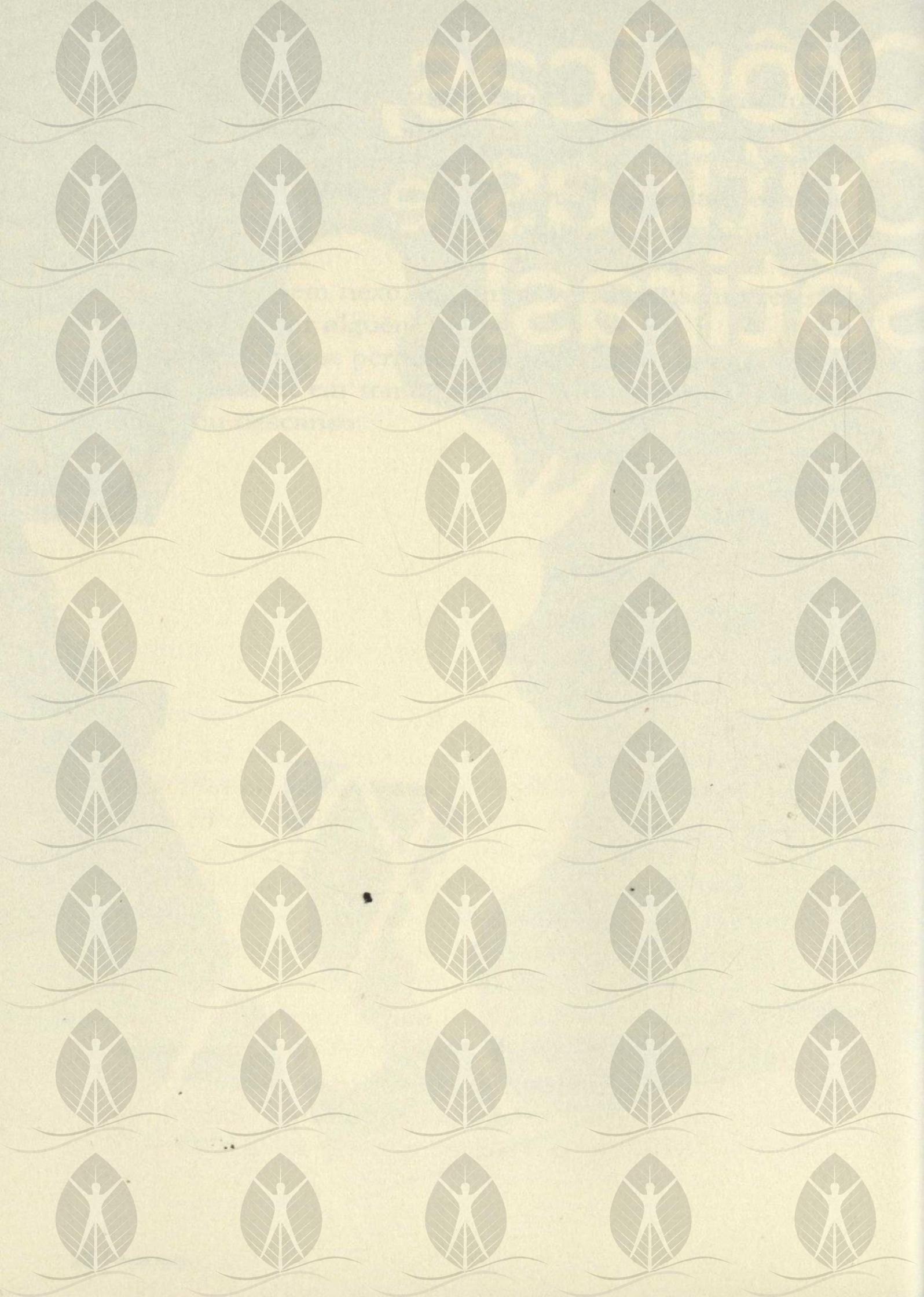
João Bosco Bezerra de Araújo

Crônicas, Críticas e Sátiras!

Nunca tive a pretensão de ser escritor ou literato.

Em momentos de solidão, depois de um dia de trabalho intenso, sem ter o que fazer à noite em meu gabinete residencial, senti que podia ocupar meu tempo para fazer algo, até que chegasse a hora do repouso noturno. Pensei em extravasar meus sentimentos de alegria ou revolta com assuntos diários que mereciam críticas, para aliviar meu Ego, com assuntos que não podia suportar.

Como não sou político e nem tenho tribuna, resolvi relatar uma série de coisas que deveria ter dito antes; fatos sobre assuntos abordando temas comuns do dia-a-dia.



Por que me orgulho de ser
brasileiro!

Todo brasileiro deveria ser
orgulhoso

1.° Na Holanda, os resultados das eleições demoram dias, pois não há sistemas automatizados. Só existe uma companhia telefônica; se você ligar reclamando do serviço, corre o risco de ter seu telefone temporariamente desligado.

2.° Nos Estados Unidos e na Europa, ninguém tem o hábito de enrolar o sanduíche num guardanapo ou lavar as mãos antes de comer; nas padarias, feiras e açougues europeus, atendentes recebem o dinheiro e com a mesma mão suja entregam o pão ou a carne ao cliente.

- 3.º Em Londres, existe um lugar muito famoso que serve batatas fritas enroladas em folha de jornal – e tem fila na porta.
- 4.º Em Paris, os garçons são conhecidos por seu mau humor e por sua grosseria; qualquer garçom de botequim no Brasil poderia lá dar aulas de “como conquistar o cliente”.

AGORA VEJAMOS O CONTRÁRIO: OS DADOS SÃO DA “ANTROPOS CONSULTING”

(Firma mundialmente conhecida e famosa pelo critério rigoroso de apuração de hábitos da civilização moderna)

- 1.º O Brasil é o País que tem tido o maior sucesso no combate à Aids e a outras doenças sexualmente transmissíveis, e vem sendo exemplo mundial.
- 2.º O Brasil é o único País do Hemisfério Sul que está participando do Projeto Genoma, o primeiro em pesquisas de células-tronco.
- 3.º Numa pesquisa envolvendo grandes cidades de diversos países, a cidade do Rio de Janeiro foi considerada a mais linda do mundo, acolhedora e hospitaleira.
- 4.º Nas eleições do ano 2000, o sistema da Justiça Eleitoral estava informatizado em todas as regiões do Brasil, com os resultados finais em menos de 24 horas, depois do início das apurações. O modelo chamou a atenção da maior potência mundial, os Estados Unidos, onde a apuração teve de ser refeita várias vezes, atrasando o resul-

tado e colocando em xeque a credibilidade do processo.

- 5.º Mesmo sendo originário da Inglaterra, o futebol brasileiro é respeitado e louvado em todo o mundo – é o único País Pentacampeão do Mundo.
- 6.º Mesmo sendo um País em franco desenvolvimento, ainda os internautas brasileiros representam uma fatia de 40% do mercado da América Latina.
- 7.º No Brasil, temos 16 fábricas de veículos instaladas e outras 4 instalando-se.
- 8.º Das crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos, 87,3% estão estudando.
- 9.º Você sabia que o analfabetismo em breve será exterminado da nossa pátria?
- 10.º O mercado de telefones celulares do Brasil é o segundo do mundo, com 650 mil novas habilitações a cada mês.
- 11.º Na telefonia fixa, nosso País ocupa a 5.^a posição em números de linhas instaladas.
- 12.º Das quase 8.000 empresas brasileiras, 6.890 possuem certificado de qualidade ISO 9.002, maior número entre os países em desenvolvimento; no México, são apenas 300 empresas e 265 na Argentina.
- 13.º No campo do atletismo, temos nomes que assombraram o mundo com suas qualidades excepcionais, tais como: rei do futebol do mundo (Rei Pelé), Eder Jofre, João do Pulo, Garrincha, Oscar do basquete, Ademir Ferreira da Silva, Ayrton Senna, Zico, Nilton Santos (a enciclopédia do futebol),

Xuxa e Gustavo Borges na natação e o bom Popó, do boxe.

14.º Por que não nos envaidecemos de possuir a maior reserva florestal do mundo, o maior potencial hídrico do Planeta, e a maior fauna mundial?

15.º Se termos reservas petrolíferas e de gás, e que no futuro poderemos abastecer todas as nações do mundo?

16.º Por que somos a maior cobiça internacional para a ocupação da Amazônia? (nunca, a Amazônica é nossa e só Deus poderá tomá-la).

17.º Que o Brasil tem dimensões de um continente, e assim bem poderia ser considerado o 6.º Continente do Planeta.

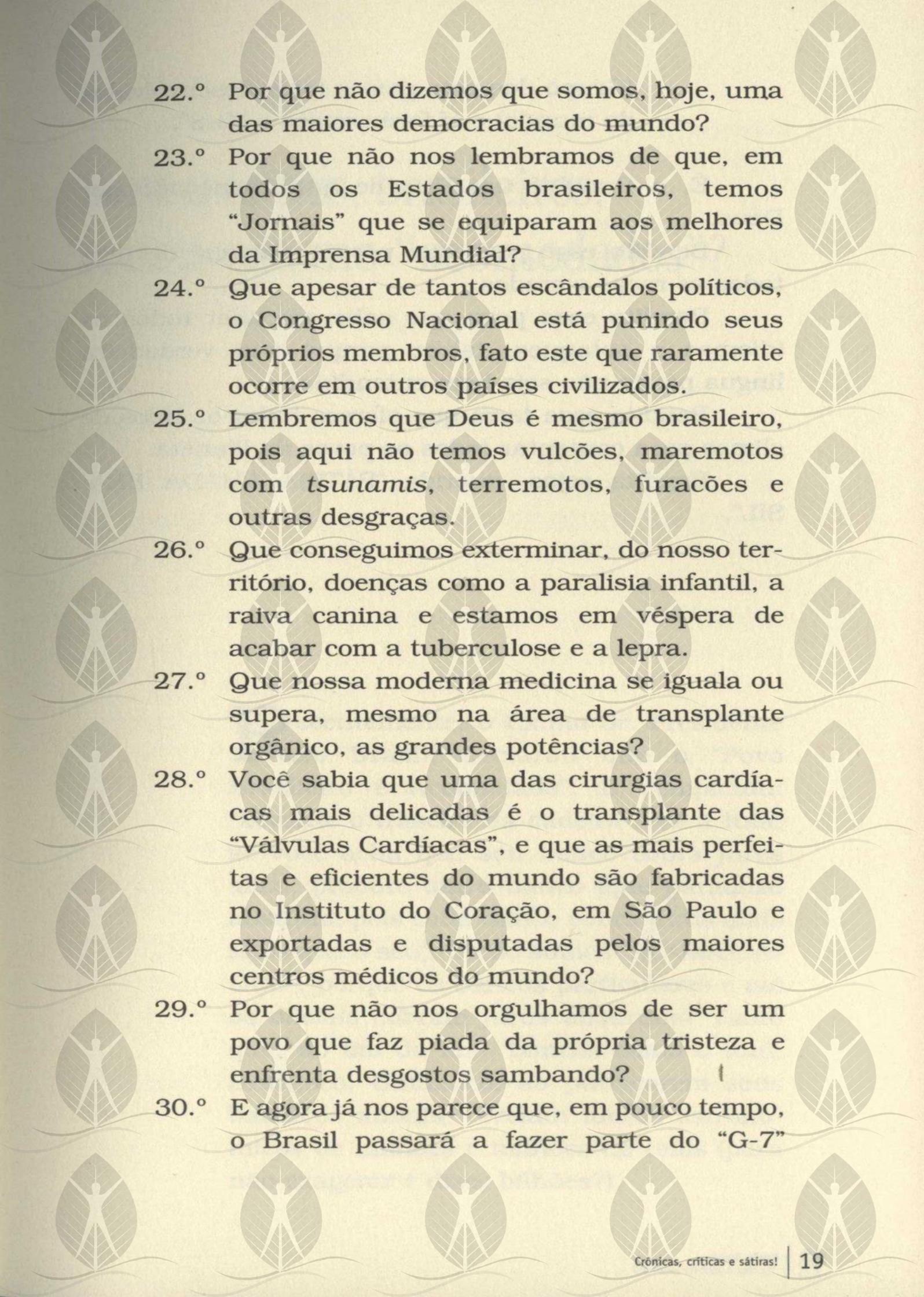
18.º O Brasil é o segundo maior mercado de jatos e helicópteros executivos particulares.

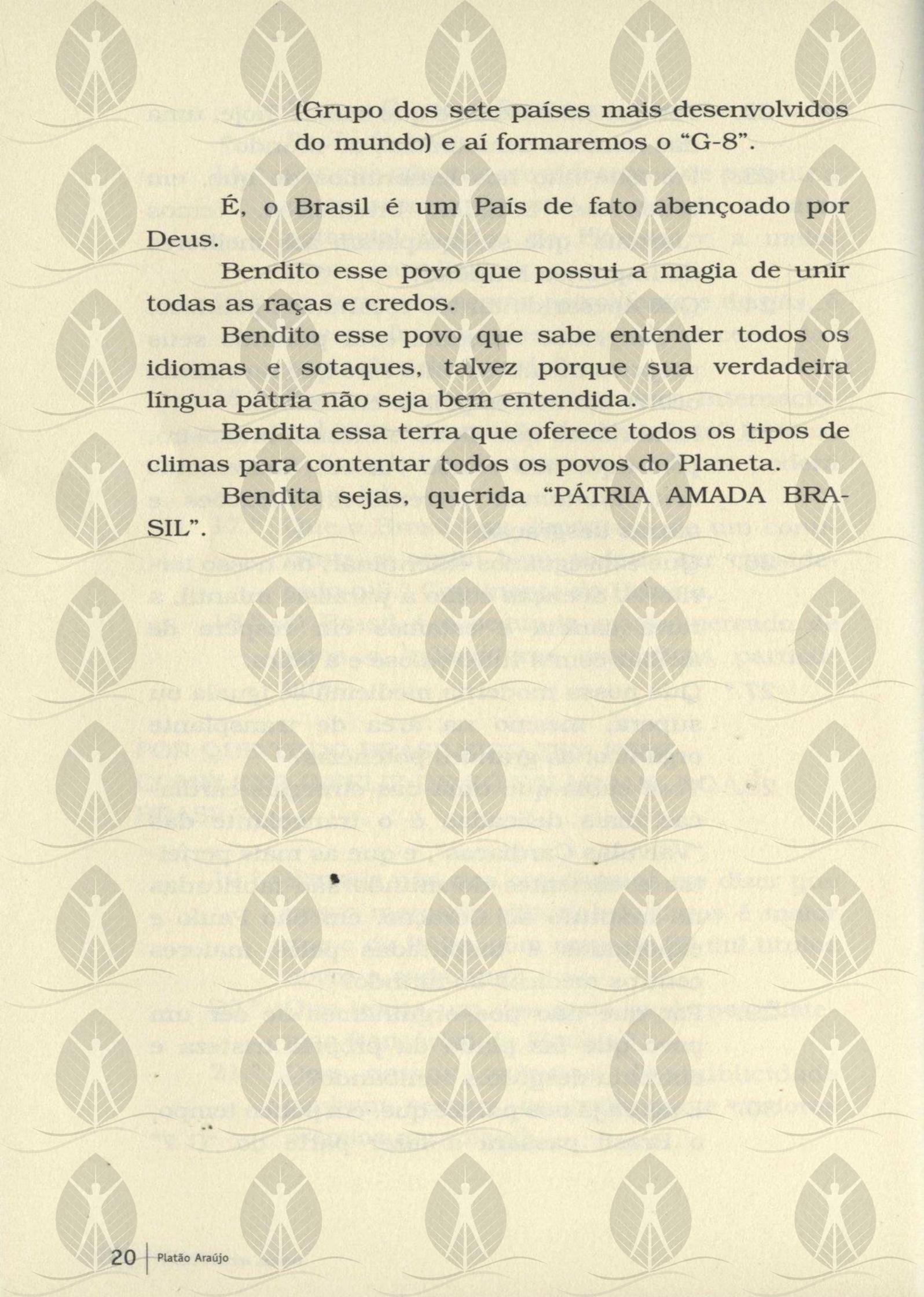
POR QUE TODO BRASILEIRO TEM ESSE COMPLEXO INFELIZ DE SÓ FALAR MAL DO BRASIL?

19.º Por que não nos orgulhamos em dizer que nosso mercado editorial de livros é maior que o da Itália, com mais de 50 mil títulos novos a cada ano?

20.º Que temos um dos mais modernos Sistemas Bancários do Planeta?

21.º Que nossas agências de publicidade ganham sempre os melhores e maiores prêmios mundiais?

- 
- 22.º Por que não dizemos que somos, hoje, uma das maiores democracias do mundo?
- 23.º Por que não nos lembramos de que, em todos os Estados brasileiros, temos “Jornais” que se equiparam aos melhores da Imprensa Mundial?
- 24.º Que apesar de tantos escândalos políticos, o Congresso Nacional está punindo seus próprios membros, fato este que raramente ocorre em outros países civilizados.
- 25.º Lembremos que Deus é mesmo brasileiro, pois aqui não temos vulcões, maremotos com *tsunamis*, terremotos, furacões e outras desgraças.
- 26.º Que conseguimos exterminar, do nosso território, doenças como a paralisia infantil, a raiva canina e estamos em véspera de acabar com a tuberculose e a lepra.
- 27.º Que nossa moderna medicina se iguala ou supera, mesmo na área de transplante orgânico, as grandes potências?
- 28.º Você sabia que uma das cirurgias cardíacas mais delicadas é o transplante das “Válvulas Cardíacas”, e que as mais perfeitas e eficientes do mundo são fabricadas no Instituto do Coração, em São Paulo e exportadas e disputadas pelos maiores centros médicos do mundo?
- 29.º Por que não nos orgulhamos de ser um povo que faz piada da própria tristeza e enfrenta desgostos sambando?
- 30.º E agora já nos parece que, em pouco tempo, o Brasil passará a fazer parte do “G-7”



(Grupo dos sete países mais desenvolvidos do mundo) e aí formaremos o “G-8”.

É, o Brasil é um País de fato abençoado por Deus.

Bendito esse povo que possui a magia de unir todas as raças e credos.

Bendito esse povo que sabe entender todos os idiomas e sotaques, talvez porque sua verdadeira língua pátria não seja bem entendida.

Bendita essa terra que oferece todos os tipos de climas para contentar todos os povos do Planeta.

Bendita sejas, querida “PÁTRIA AMADA BRASIL”.

Será que nós, brasileiros,
somos mesmo “acomodados”?

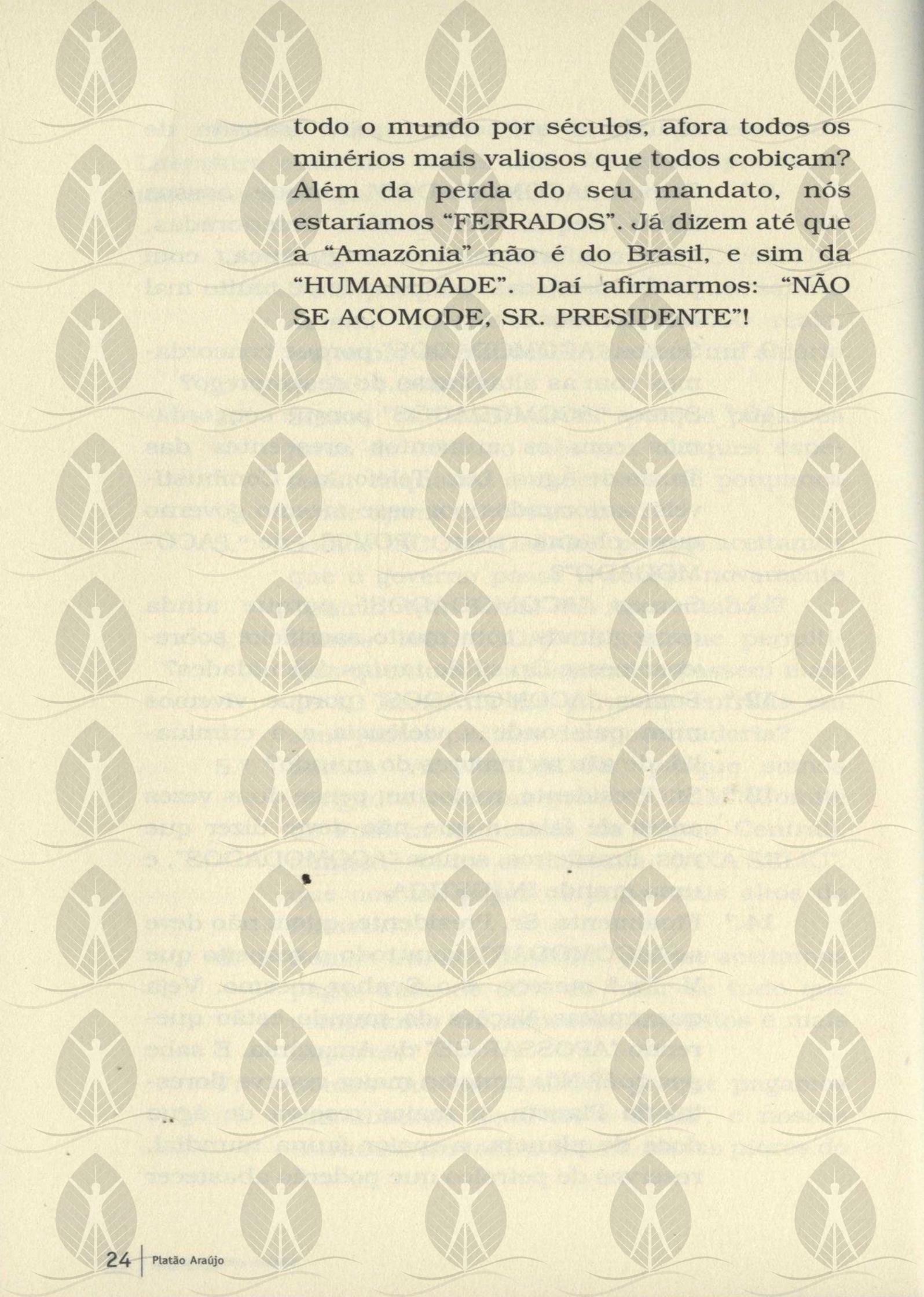
Recentemente, o Ex.mo Sr. Presidente do Brasil, declarou que o “Povo Brasileiro é Acomodado”. E completou: “Levante o traseiro da cadeira e vá à luta; se você acha que seu banco cobra juros altos, procure outro banco (que paradoxo absurdo, pois cada banco cobra juros mais altos que o seu). Como somos “ACOMODADOS”, porque os bancos particulares e até os oficiais cobram juros absurdos? Tanto que, no fim do ano, bancos como o Itaú, Bradesco, Unibanco, ao publicarem seus balanços anuais, revelam lucros astronômicos de milhões e milhões de reais (para não exagerar e dizer bilhões?).

O Prof. Alessandro Eloy Braga, professor de Literatura e escritor em Brasília, tentou responder a tão irônica afirmação, e eu cito outras.

- 1.º Sim, Sr. Presidente, somos “ACOMODADOS” porque aceitamos receber um salário mínimo miserável de R\$ 300,00 reais, enquanto os franceses recebem um salário de R\$ 4.000,00?
- 2.º Somos “ACOMODADOS” porque pagamos juros de 10% ao mês aos cheques especiais, enquanto a caderneta de poupança rende apenas 0,5% ao mês?
- 3.º Somos “ACOMODADOS” porque aceitamos que o governo passe a cobrar novamente Contribuição Social dos Aposentados?
- 4.º Somos “ACOMODADOS” porque permitimos que nossos aposentados passem mais de 10 horas na fila para dar entrada em seus justos pedidos de aposentadoria?
- 5.º Somos “ACOMODADOS” porque somos obrigados a aceitar que o “COPOM” (Comitê de Política Monetária do Banco Central), aumente, todos os meses, a “TAXA SELIC”, que nos faz pagar os juros mais altos do Planeta?
- 6.º Somos “ACOMODADOS” porque aceitamos pagar mais de 40% do valor de tudo que compramos em impostos, impostos e mais impostos?
- 7.º Somos “ACOMODADOS” porque pagamos um absurdo de IPVA e CPMF, e nossas estradas, em todo o Brasil, são as piores do

mundo e só servem para trânsito de carroças?

- 8.º Somos “ACOMODADOS” porque nossos filhos freqüentam escolas deterioradas, sem conforto e sem segurança, com professores mal remunerados e muito mal classificados?
- 9.º Somos “ACOMODADOS” porque concordamos com as altas taxas de desemprego?
- 10.º Somos “ACOMODADOS” porque concordamos com os aumentos crescentes das Taxas de Água, Luz, Telefonia e Combustíveis, autorizados por esse mesmo governo que chama seu “POVO” de “ACOMODADO”?
- 11.º Somos “ACOMODADOS” porque ainda conseguimos, com muito sacrifício, sobreviver nesse Brasil de tantas dificuldades?
- 12.º Somos “ACOMODADOS” porque vivemos num país onde a violência e a criminalidade são as maiores do mundo?
- 13.º Sr. Presidente, raciocine, pense duas vezes antes de falar o que não deve; dizer que nós, brasileiros, somos “ACOMODADOS”, é uma grande INJUSTIÇA.
- 14.º Finalmente, Sr. Presidente, quem não deve se “ACOMODAR”, com todo o respeito que V. Ex.^a merece, é o Senhor mesmo. Veja que muitas Nações do mundo estão querendo “APOSSAR-SE” da Amazônia. E sabe por quê? Nós temos a maior reserva florestal do Planeta, a maior reserva de água doce do planeta, a maior fauna mundial, reservas de petróleo que poderão abastecer



todo o mundo por séculos, afora todos os minérios mais valiosos que todos cobiçam? Além da perda do seu mandato, nós estaríamos “FERRADOS”. Já dizem até que a “Amazônia” não é do Brasil, e sim da “HUMANIDADE”. Daí afirmarmos: “NÃO SE ACOMODE, SR. PRESIDENTE”!

Decisão acertada na minha vida

Em meados de 1949, como sempre pensei ser médico, e em Manaus não havia faculdade de Medicina, meu pai (André Araújo), com grande esforço, levou-me ao Rio de Janeiro para hospedarmo-nos o apartamento de meu tio Ruy Araújo, na época Procurador-Chefe do Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Comerciantes (IAPC).

Como estudante, eu sabia que minha formação era deficiente para enfrentar os difíceis vestibulares nas Faculdades do Rio de Janeiro. Frequentei dois cursinhos pré-vestibulares para o rigoroso concurso. É claro que, na primeira tentativa, não logrei êxito.

No ano seguinte, dediquei-me de corpo e alma ao segundo vestibular, e assim me inscrevi em três faculdades para tentar tudo.

Para minha surpresa, fui aprovado nas “TRÊS” ao mesmo tempo.

A Faculdade Nacional de Medicina, na Praia Vermelha, a mais famosa e disputada do Brasil, era gratuita, mas a que escolhi foi a Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, na qual, um querido tio, Dr. Moacir Bezerra, era Professor Assistente de Ginecologia. Apesar de particular, foi aí que Deus me orientou.

Sempre desejei ser Otorrinolaringologista e foi aí a minha sorte, pois o Catedrático da especialidade era o meu inesquecível Prof. José Kós, cuja famosa clínica era agregada e vizinha da referida Escola.

Não tive dúvidas, matriculei-me e logo conheci o filho herdeiro do Prof. Kós, hoje Prof. Arthur Octávio Kós, catedrático atual da UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro, que se tornou para mim um verdadeiro irmão e sempre me ajudou.

Não acontecia nenhum ato cirúrgico em que o Prof. Kós não estivesse ao meu lado, orientando-me em minhas falhas e dúvidas.

Terminada minha residência médica, já como seu Assistente, meu pai foi ao Rio para voltarmos para Manaus. Meu velho professor fez de tudo para convencer meu pai para que eu ficasse no Rio; e ele, resolutivo, disse: Professor, por favor, não me peça isso, pois eu fiz muitos sacrifícios para que Platão voltasse para Manaus, a fim de transmitir na nossa terra seus sábios e preciosos ensinamentos.

E assim aconteceu em 1958.

Qual é a sua história? Por que se apaixonou pela Medicina?

Sou descendente de pai e avô juristas, advogados e profissionais ilustres de Direito.

Nasci em Manaus-AM, em 1932. Aqui, só havia uma Faculdade de Direito, e nossa juventude só tinha um caminho a seguir – ser Advogado. Percebendo que esse seria o meu futuro, resolvi, aos 17 anos, mudar o meu destino.

Meu pai André Vidal de Araújo, em 1925, era juiz de Direito, e exerceu sua profissão em mais de 15 municípios do interior do Amazonas. Lugares inóspitos onde enfrentava imensas dificuldades para sobreviver.

Havia um município chamado “Moura”, quase fronteira com o Peru, onde sua população de cerca de 500 habitantes era predominante de índios semicivilizados. Minha mãe contou-me que várias vezes sua casa fora invadida e saqueada. Não havia luz elétrica nem Posto de Saúde; o Posto Policial possuía apenas cinco jagunços para proteger o juiz. Residiram lá por três anos.

Depois dessa época, meu pai foi transferido para vários outros municípios, em todos eles sem condições de sobreviver dignamente. Por duas ou três vezes, pegaram malária e curaram-se por milagre de Deus. Sobreviviam com alimentos e recursos enviados de Manaus, uma vez por mês, pois a viagem de ida-e-volta durava pelos menos 30 dias.

Meu pai estudava muito, lia tudo que seus parentes e amigos remetiam de Manaus. Era pedagogo nato, amava a Filosofia Antiga, daí a origem de meu nome. Por todos os municípios onde passava, sempre fundava uma escola primária com o nome de seu pai, o jurista Araújo Filho.

Nessa heróica romaria pelo interior do Amazonas, nasceram minhas três irmãs mais velhas, assistidas por parteiras e curandeiras.

Por fim, depois de tanto sacrifício, por volta de 1931, meu pai foi transferido para o município mais próximo de Manaus chamado de “Manacapuru”, cujo deslocamento de ida e volta para Manaus durava quase dois dias em embarcações rudimentares. Aí ele fundou seu último grupo escolar, onde quase nasci. Nessa época, com receio de algo imprevisto, viemos para Manaus onde nasci em 1932. Voltamos logo após para lá residir por mais uns cinco anos.

Com minha mãe aprendi a ler e escrever; ela sempre me contou com detalhes tudo o que sofreram. Com certeza, seus relatos, já com meus dez anos de vida, fizeram-me criar verdadeiro horror à Advocacia.

Completado o tempo exigido pela Lei para peregrinar pelo interior, o governador do Amazonas transferiu meu pai para Manaus, onde foi, um ano depois, nomeado desembargador do Tribunal de Justiça do Amazonas. Ao formar já opinião sobre Advocacia, aos 15 anos, confessei para ele que eu queria ser médico; não sei por que, mas foi uma inspiração surgida talvez pela aversão à Advocacia.

Em Manaus, não havia Faculdade de Medicina. Assim sendo, com um outro colega do curso ginasial, ficamos entusiasmados e resolvemos viajar para o Rio de Janeiro.

Aos 17 anos, com poucos recursos financeiros, acompanhados por meu pai, viajamos para nos aventurar na grande cidade.

Procuramos hospedar em pensão próxima da Faculdade para não gastarmos em condução; achamos uma pensão no Largo da Lapa dentro do nosso apertado orçamento, por sinal bem simples, que hospedava também tipos humanos de várias classes. Fizemos, no mesmo ano vestibular, e aos 18 anos entramos na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Neste tempo, conheci um outro amigo, que, com o passar dos anos, tornou-se para mim um estimado e querido irmão. Tratava-se do filho do professor Titular de Otorrinolaringologia da nossa Faculdade, professor José Kós, um dos pioneiros de Otorrino do Brasil. Seu filho Arthur Octávio Kós, hoje professor Titular de Otorrino na UFRJ, deu-me a chance única de repartir

com ele a estima e a preferência filial do nosso magistral Mestre.

Eis por que tornei-me Otorrinolaringologista.

Influenciado e protegido pela competência e pelo carinho paternal de meu segundo pai – professor José Kós – depois de muito estudo e treinamento em sua famosa Clínica, voltei para Manaus, aonde cheguei em 1958; fundei, com muito esforço, minha própria clínica, tornando-me o primeiro Cirurgião de Otorrino de Manaus.

Alguns anos depois, após provas de títulos e documentos, fui designado o primeiro professor titular de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas. Hoje, sou também membro titular da Academia de Ciências de Nova York, além de possuir vários títulos e diplomas. Fui também agraciado pelo ministro da Guerra com a Medalha do Pacificador, por relevantes serviços prestados ao Exército Brasileiro.

Conclusão – não valeu minha escolha?

Sinto-me hoje totalmente realizado e não tenho o menor ressentimento em não ter sido mais um jurista. E tem mais, tenho certeza de que meus antepassados hoje dão graças a Deus por eu ter escolhido acertadamente a divina profissão da medicina.

Um real conto de fadas, dois inocentes que se amam

Raras vezes, nós, humanos, somos testemunhas de fatos, hoje em dia, raros e encantadores.

Vou-lhes relatar um acontecimento que é difícil de acontecer.

Trata-se da amizade quase angelical, acontecida espontaneamente entre duas crianças de origens totalmente diferentes.

Thiago, meu neto adotivo, certa vez, em uma festa familiar, conheceu seu grande amigo Léo. Thiago, de origem humilde, de quatro anos de idade, aos dois anos de idade perdeu o globo ocular esquerdo devido a um tumor maligno. Nessa festa infantil, orquestrada pelos pais e avós de Léo, por sinal deslumbrante, Thiago e Léo se conheceram e, desde então, brotou uma amizade inexplicável entre as crianças.

Em qualquer reunião familiar, quando os dois não se encontram, podem crer, era uma decepção profunda para ambos.

Diga-se de passagem, que Léo, também de quatro anos, é descendente de família abastada; qualquer coisa que imaginasse, sua avó e sua mãe concedem-lhe tudo que existe de bonito e imaginável.

Enquanto Léo freqüenta escolas famosas, Thiago encontra uma santa senhora que ama Thiago como neto. Ela tem uma pequena creche na Zona Leste. Tia Lúcia, como ele a chama, perguntou da mãe de Thiago quem era Léo, pois o Thiago só fala nele o dia todo.

Dias atrás, no aniversário da tia mais nova de Léo, ele como sempre, exigiu a presença de Thiago. Os dois encontraram-se, e foi a alegria total para ambos. Nessas ocasiões periódicas, quando não se encontram, podem acreditar, eles recusam a companhia de outras crianças. Ao voltar para casa, Thiago me disse: “Vô, eu brinquei muito com o Léo, e posso te dizer que eu amo o Léo e sei também que ele me ama”.

Essa história bem que poderia se chamar: “O Príncipe e seu amado amigo”.

Meu tipo inesquecível

Não poderia ser outro senão meu inolvidável pai, André Vidal de Araújo, ou simplesmente “André Araújo”, ou ainda, carinhosamente como as crianças que ele tanto amava e ainda não falavam certo “paizinho” apelidaram no de “Paim”.

Por volta do ano de 1900, meu avô, o jurista Araújo Filho, nascido e radicado em Pernambuco, na época perseguido e ameaçado de morte por questões políticas pelo interventor de Pernambuco, veio foragido com toda a família para Manaus. Com pouco tempo, tornou-se conhecido como conceituado advogado criminalista, até hoje lembrado. Meu pai aqui estudou, formando-se em advocacia pela nossa famosa Faculdade de Direito na praça dos Remédios.

Fica difícil determinar a época em que ele se destacou em Manaus com a criação de inúmeras obras sociais. Sua vida inteira foi lutar a favor da infância abandonada e desamparada, o que foi comprovado durante os nove anos em que ocupou o cargo de 1.º Juiz de Menores do Amazonas, designado pelo interventor, Dr. Álvaro Maia.

Nesse período, ele se destacou com a criação de instituições como o “Instituto Melo Matos”, para meninos de rua, até hoje tão abandonados; o “Instituto Maria Madalena”, para meninas desprotegidas não caírem na prostituição; do “Círculo Operário”, centro social que, na ocasião, foi considerado um exemplo para os idosos orientarem seus filhos e netos nos bons caminhos da vida. E, finalmente, na minha opinião, sua magistral realização: o “Instituto Montessoriano Álvaro Maia”, baseado nos princípios da internacional socióloga Maria Montessori, na educação de crianças excepcionais, ou seja, deficientes visuais e auditivas, deficientes físicos, portadores de Síndrome de Down, Oligofrênicos, enfim, menores que não tinham a menor possibilidade de serem educados. Vejam só, todas essas realizações não recebiam nenhuma ajuda financeira federal, estadual ou municipal. Tudo era mantido com doações caridosas feitas por comerciantes amigos de meu pai que forneciam alimentos, roupas e até pagavam luz, água e tudo mais que se usava. Ainda me lembro de alguns como Ildelfonso Pinheiro, Antônio M. Henrique, J. G. Araújo, J. S. Amorim, I. B. Sabbá, e muitos outros, afora seus amigos das bancas do mercadão. Ele não pedia nada, entrava nos estabelecimentos e ia colocando numa pequena carrocinha, sacos de feijão, arroz, açúcar, farinha, óleo, e tudo que estava à mostra. Todos eles

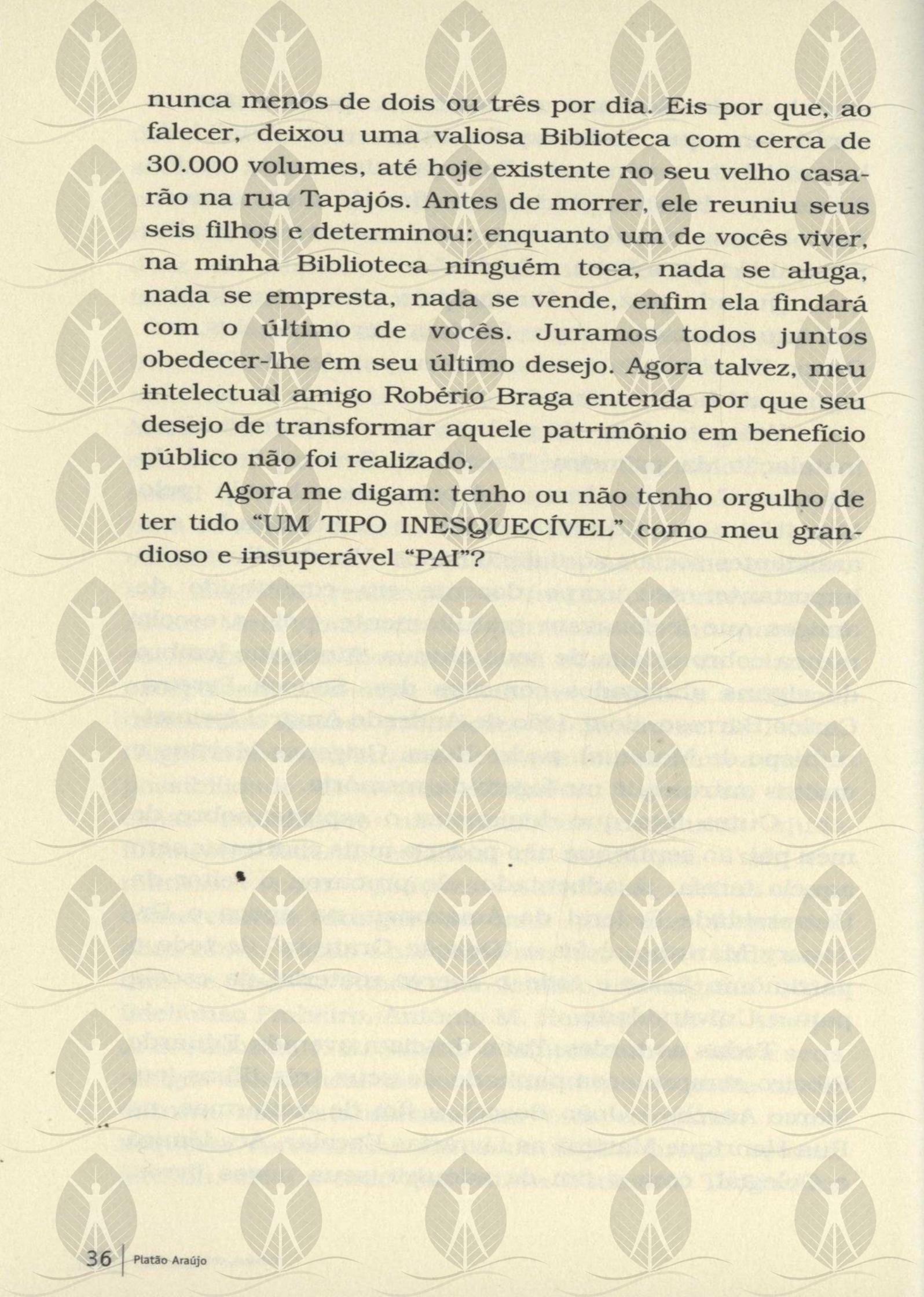
rindo, ainda doavam outros bens, pois sabiam e conheciam que tudo aquilo tinha uma finalidade humanitária; e tem mais, Paim jamais recebia auxílio financeiro. Isso acontecia todo fim de mês, quando Paim entrava em algum lugar, todos diziam bem alto: pessoal lá vem o Paim, o “pidão”.

Quando juiz de Direito pelo vários municípios por que passava, sempre fundou, em todos eles, um Grupo Escolar com o nome de seu pai, Araújo Filho, e alguns até hoje existem.

Um outro fato não poderia deixar de ser citado: a instalação da primeira “Escola de Serviço Social do Amazonas” pouco tempo depois, reconhecida pelo Ministério da Educação, dando legitimidade aos assistentes sociais aqui diplomados. Um detalhe muito importante: seu corpo docente era constituído de amigos que lecionavam gratuitamente, pois a escola nunca cobrou nada de seus alunos. Ainda me lembro de alguns abnegados como os drs. Sadock Pereira, Carlos Barroso, dom João de Andrade Amaral (primeiro bispo de Manaus), padre Ruas, Orígenes Martins e muitos outros que me fogem da memória.

Outro fato que demonstra o espírito nobre de meu pai: ao sentir que não poderia mais continuar com aquela tarefa, já adoentado, ele procurou o reitor da Universidade Federal do Amazonas, na época o Dr. Jauary Marinho, e fez a “Doação Gratuita” de todo o patrimônio físico e todo o acervo material da escola para a Universidade.

Todas as tardes, Paim descia a avenida Eduardo Ribeiro sempre acompanhado de seus três filhos (eu, Marco Aurélio e João Bosco), a fim de visitarmos, na Rua Henrique Martins as Livrarias Escolar, Acadêmica e Colegial, com o fim de adquirir seus novos livros,



nunca menos de dois ou três por dia. Eis por que, ao falecer, deixou uma valiosa Biblioteca com cerca de 30.000 volumes, até hoje existente no seu velho casarão na rua Tapajós. Antes de morrer, ele reuniu seus seis filhos e determinou: enquanto um de vocês viver, na minha Biblioteca ninguém toca, nada se aluga, nada se empresta, nada se vende, enfim ela findará com o último de vocês. Juramos todos juntos obedecer-lhe em seu último desejo. Agora talvez, meu intelectual amigo Robério Braga entenda por que seu desejo de transformar aquele patrimônio em benefício público não foi realizado.

Agora me digam: tenho ou não tenho orgulho de ter tido “UM TIPO INESQUECÍVEL” como meu grandioso e insuperável “PAI”?

Revivendo a antiga história universal e alguns de seus notáveis personagens

A História Antiga revela-nos fatos que se tornam apaixonantes quando nos dedicamos a pesquisá-la como curiosos. Por mais dramáticos que possam ser os acontecimentos, a vida cotidiana continua, por vezes calma, por vezes turbulenta. A História não tem fim.

Desde os primórdios da civilização humana, tudo começou com o aparecimento do “Homo Habilis”, que viveu na África Oriental há cerca de 2.500 anos. Tempos depois, surge o “Homo Erectus”, de cérebro mais volumoso, mil anos atrás. Decorrem só 500 anos para aparecer o “Homo Sapiens”, com a capacidade intelectual que hoje gozamos, e só há 10.000 anos esses seres colonizaram todas as partes habitáveis do mundo.

Por volta de 3.000 a.C., segundo a Bíblia, surge, na cidade de Ur dos Caldeus, o primeiro vulto chamado Abraão, e outros como o Rei Rã dos Egípcios, o Rei Ur-Nanche da Mesopotâmia, Moisés em Canaã, todos orientados por um Ser Supremo já chamado de Deus. Na Grécia Antiga, seria impossível não citar Vultos salientes como Aquiles, Heitor, Príamos, Aristóteles, Platão, Sócrates, Enéas, Ulisses e outros.

Cabe aqui citar um fato que alguns desconhecem: a guerra de Tróia começou porque Paris, um dos cinquenta filhos do Rei Príamos de Tróia, raptou a bela Helena, esposa de Menelau, Rei de Esparta. Os gregos enviaram seus exércitos para trazê-la de volta, cercando Tróia durante dez anos. A guerra só acabou com o genial álibi do general Agamenon com seu gigantesco cavalo de madeira cheio de soldados gregos, ofertando-o aos Troianos como um “presente” (até hoje é conhecido com o ditado “Presente de Grego”); daí a citação do sacerdote troiano “Laocoonte” no poema “Eneida”, de Virgílio, em dizer: *Seja o que for, receio os gregos, mesmo quando trazem presentes.*

No velho Egito, citamos os Faraós Set e Ramsés II que reinou 67 anos e deixou para a História mais de cem filhos.

No início da era épica da Índia, dois deuses, Vishnu e Shiva, eram destacados como dignos de devoção. Vishnu, por exemplo, teve várias encarnações, entre as quais Krishna, travesso e namorador, e o íntegro Rama, e que até hoje pesquisadores famosos acreditam que ele foi o primeiro Buda. A história do Budismo começa com a narração de um belo jovem príncipe que era casado com uma linda princesa, e a abandona, deixando a luxúria de um fabuloso reinado, suportando conflitos e adversidades, para poder ter uma existência quase subumana. Era o príncipe Rama que saiu de Kosala, um

reino antigo no norte da Índia, e fundou os princípios desta religião, cuja história é contada no poema Épico o *Ramaiama*, de 24 mil estrofes.

Buda era filho de Suddhoana, Rei dos Shakis, cujos domínios iam da Índia ao Nepal, e ao nascer recebeu o nome Siddartha, que em sânscrito significa “Aquele cujo objetivo é realizado”. O nome de família era “Gautama”, e acredita-se que seu nascimento tenha sido por volta do ano 563 a.C. Ele renunciou à riqueza e ao esplendor do reino, para tornar-se um peregrino solitário, dedicando-se à Meditação até conseguir seu objetivo de iluminação. Desde então Gautama passou a ser reconhecido como Buda – o Iluminado. Sua filosofia resumia-se num princípio básico dito por um ministro: “Governar é a ciência do castigo”.

A mensagem de Buda era a fuga aos problemas da existência terrena. E já dizia, naqueles tempos: “Compreendi esta verdade, que é profunda, difícil de ver, difícil de entender... compreensível apenas pelos sábios”. Ele condenava as desigualdades dos vários modelos de governos, apontava a pobreza como causa do crime e da imoralidade; seus seguidores tinham a afeição e o respeito mútuos. Vocês não acham muita coincidência dos seus princípios com os princípios pregados por Jesus Cristo? Quem sabe se Deus, tempos depois, enviou seu próprio Filho para relembrar aqueles ensinamentos?

Os monges budistas eram alimentados por crianças para não se preocupar com coisas mundanas; eram sujeitos ao celibato e podiam ser expulsos da seita por assassinato, roubo, cobiça ao bem dos outros, ou charlatanice. (Que tal comparar com os Dez Mandamentos?). Alguns peritos céticos duvidam da

existência de um homem chamado Gautama, e isso não nos causa espanto, pois até hoje descrentes agnósticos duvidam da existência de Jesus Cristo.

Por volta de 1000 a.C., os Arianos, aos poucos, foram invadindo a Índia, e o maior feito cultural deles foi a composição do poema intitulado “Ramaiana”, com suas 24 mil estrofes, considerado o mais longo da história, sete vezes o tamanho da *Ilíada* e *Odisséia* juntas. Isso levou os fanáticos a defender que a Raça Ariana seria superior às demais. Alguns autores acabaram por identificar o ramo “Nórdico-Germânico” como o biótipo mais puro, e foi este gênero de teorização que Hitler utilizou para tentar justificar a subjugação dos “Intermenschen” (raças inferiores) eslavos, e o extermínio dos judeus e ciganos.

Tempos depois, surge um dos mais notáveis homens da humanidade: Mahatma Gandhi, que ao ser assassinado, na hora da morte, disse: “Oh Rama”, que significa “Oh Deus”. Gandhi lutou para transformar os antigos ideais hindus do vegetarianismo, não violência e celibato num código de ética prática, inspirando os defensores dos direitos civis e dos ambientalistas.

Depois de Gandhi, surge outro espírito iluminado mais modernamente, considerado por multidões como quase divino, outro predestinado chamado “Dalai Lama”, que personifica a bondade, a pureza, a humildade, despi-do de ambições terrenas e que vive no Tibet em seu Templo, seguido por seus cem mil seguidores em Dahram Sala; foi expulso de sua terra natal pelos chineses, numa prova eloqüente de irracional e intolerável arrogância humana.

Proximamente, falaremos sobre o Cristianismo, relatando fatos dos quais a grande maioria dos católicos até hoje duvida, neles não acredita ou não os entende.

Relembrando uma grande alegria

A fim de lembrar velhos tempos de minha vida e agradecer a Deus, o melhor presente que poderia receber no próximo Natal. E sabem por quê? Depois de um começo profissional muito difícil e cheio de dificuldades, Deus nos presenteou com o nascimento de Cláudia Teresa, o impulso que faltava para nossa total felicidade.

Ela sempre foi muito viva, com seus olhos pretos graúdos, que prenunciavam uma inteligência precoce. Não largava sua chupeta que chamava de dêta; já falava algo com seus nove meses e, com um ano, já dava seus primeiros passos. Algo sempre nos insinuava que ela nos daria muito orgulho. Sua personalidade era forte e dominadora, que o diga sua irmã mais nova Gláucia Maria, nascida dois anos depois para completar nossa felicidade. São duas irmãs muito unidas, tudo que fazem ou resolvem é de comum acordo. Qualquer problema ou dificuldade, Gláucia não toma nenhuma decisão sem ouvir a "Tati". São obcecadas por sua mãe, e ai de mim se desapontá-las.

No começo, eu lhes falei sobre meu presente no próximo Natal. É que no dia 16 de dezembro Cláudia festeja 25 anos de casada com Pauderney. Até nisso Cláudia é muito feliz; casou com um rapaz que, até hoje, só nos dá orgulho; lutador no início de sua vida, filho de uma família honrada e batalhadora vinda de Eirunepé, hoje vitorioso empresário do ramo imobiliário. Trouxe, no sangue, valentia e honradez de seus pais. Sempre contei com minhas duas filhas nos momentos difíceis de nossas vidas. Equilibradas nos piores momentos, nunca nos faltaram com suas sábias decisões. Vejam a garra de Cláudia: não foi por vaidade ou esnobismo, que usou da coragem e da determinação ao resolver que suas duas jovens filhas, após intercâmbio escolar nos Estados Unidos, procurassem outros caminhos para suas formações profissionais. Taísa, após brilhante curso na Universidade de Miami, na semana seguinte de sua formatura já estava contratada por um grande banco de Nova York como analista de sistema. Talita está terminando seu curso na mesma universidade, graças à valentia de sua mãe que abriu mão, com muito sofrimento, de suas filiais companhias, pensando num futuro promissor para elas.

Vejam se não tenho motivo de ter orgulho de Cláudia: mulher com "M" maiúsculo. Que mais desejaria eu para ter melhor o presente de Natal?

A Crítica (24/11/2002)

Não chamem o “doutor” chamem o “médico”

Muito oportunos os artigos de autoria dos Drs. Marcos Sarvat e Jorge Leite publicados recentemente nos jornais “O Globo” e “Jornal do Brasil”, sob os títulos: “Que doutor é esse?”, e “Não chamem o Doutor”.

É impressionante a quantidade de “Drs.”. Em anúncios de jornais e catálogos telefônicos, todos são “doutores”: Fisioterapeutas, Farmacêuticos, Fonoaudiólogos, Psicólogos, sem jamais terem defendido teses de Doutorado. Embora portadores de curso Superior, todos merecem título especial que deveria ser criado por seus órgãos de classe ou sindicato, a fim de serem dignificados em suas nobres profissões como qualquer “Doutor” de outra categoria. Cito, por exemplo, os “Fonoaudiólogos” que são na sua boa maioria, mais competentes que muitos médicos Otologistas.

A medicina merece essa deferência porque, em situações onde haja perigo de vida, o diagnóstico e o tratamento de doenças, seja na rua, no avião, no hospital ou seja lá onde for, não chamem o “Doutor”, chamem sempre um “médico”.

Confesso constrangido que, no Brasil, infelizmente, a maioria dos médicos jamais defendeu tese de Doutorado, inclusive um bom número de professores universitários, não possui tal distinção. Muita coisa precisa ser corrigida no ensino médico brasileiro.

Nos países de língua inglesa, os médicos são chamados de “Doctor” ou intimamente de “Doc”, seus nomes não utilizam o “Dr.”. Antes do nome. São seguidos das letras “MD” (Medical Degree), ou seja, formado em Medicina.

Conta o famoso Otologista prof. Aziz Lasmar que, certa vez ao examinar uma criança, sua mãe dirigia-se a ele como Dr. Para lá e para cá. De repente, a menina virou-se para a mãe e perguntou: mamãe, mas ele é doutor ou médico? Antes que sua mãe respondesse, com ataquei: minha filha, eu sou médico; Doutor... bem, doutor é qualquer um que tenha carro!

Concluindo: numa emergência de saúde não chamem um “Doutor”, pois você pode ser atendido por um advogado, engenheiro, dentista ou mesmo um veterinário. Chame um “Doutor”, mas acrescente: que seja “médico”.

Brasil — Terra desconhecida até o ano de 1500

Depois de algum tempo de pesquisas e depoimentos, consegui reunir alguns dados e provas sobre um fato que o povo brasileiro esperava para comemorar os “500 anos do “Descobrimento do Brasil”, ou melhor, dizendo do “achamento casual do Brasil”, (achamento quer dizer obra por acaso), pois, naquela época, não existiam cartas dos oceanos.

E assim começa a “história”:

Dom Manuel, Rei de Portugal, depois que Colombo descobriu, ou melhor, “achou” a América em 1492, resolveu assumir novas vitórias sobre os “descobrimientos” de novos mundos.

Após com tal decisão, tratou de procurar uma tripulação que se igualasse em méritos à do Colombo. Depois de muito procurar, encontrou um patrício na sua escola de marinheiros. Achou, e deu-lhe logo o nome pomposo de “Almirante Pedro Álvares Cabral”. E para minha surpresa, fui nomeado seu “Escrivão-Mor” por saber escrever meu nome: “Pero Vaz de Caminha”.

E assim, partimos de Portugal em 1499 com uma tripulação constituída de inexperientes tripulantes.

Cabral, todo orgulhoso, vestia-se com roupas de falecidos nobres da corte que Dom Manuel lhe presenteara.

Depois de alguns dias, dia 21 ou 22 de abril, (até hoje se discute a data certa, pois, naquele tempo, ninguém sabia o que era calendário), o observador do alto do mastro da nave capitânia gritou: “Almirante, parece que tem algo à vista”. Baixaram as velas e lentamente nos aproximamos da praia.

Qual nossa surpresa, Augusta Majestade, quando a 400 jardas de distância, avistamos cerca de 500 seres vivos, totalmente despidos e malcheirosos.

Cabral, todo orgulhoso, gritou: “Atenção, tripulação, descobrimos “terra nova” (naquele tempo ninguém sabia o que era campo de nudismo). Sinto informar, Oh! Doce soberano: “Isso não foi descobrimento porra nenhuma”, e sim uma covarde invasão de terras possuídas por gente bem mais inteligente que nós.

Nessa altura, Majestade, um preto africano fugiu do porão da nave e gritou desesperado: Au-Au, são iguais aos meus irmãos da África, só que são brancos e pelados”. Realmente, Alteza, são brancos desprovidos de pêlos, na barba, no sovaco, e nas partes pudendas.

De repente, surge o chefe deles, e a essa altura, resolvemos chamá-los de índios. Era um índio grande,

musculoso, e em sua companhia surgem mais de 50 índias, todas peladas e que não saíam do seu lado. Ao longe, uns 200 índios não permitiam que nos aproximássemos daquele grupo. Já imaginou, Majestade, olhando aquelas índias tentadoras, depois de 90 dias em alto mar, como estávamos eriçados e necessitados?

Com o passar do tempo, notamos que o chefe não tocava nas índias, pois só os escolhidos por ele poderiam tocar nelas.

Aí, então, ele olhou para o Almirante e disse: Só ele pode pegar nelas de uma só vez. “Cabral, suando em bicas, quase desmaiou. Recuperado, ele correu ao encontro do negro africano e pediu: “podes me ajudar?” O africano respondeu que não gostava de mulher branca; Cabral, todo mijado, desmaiou desfalecido.

Depois desse vexame, voltamos à Nauta Santa, a fim de nos retemperar de tanta vergonha. Mais uma vez, Majestade, pare com essa teimosia de invadir terras sem dono.

Ah, ia-me esquecendo, sabe por que demos o nome de Brasil? O chefe negro não largava um pedaço de pau vermelho que chamava de pau-brasil; não acha justa a nossa sugestão?

Meus respeitosos insultos; do seu Pero Vaz de Caminha.

Aqui termino a história do nosso glorioso “Achamento”.

Deus nos ajudou muito, pois, depois de 5 séculos, tudo faz crer que seremos em breve, uma grande potência membro do próximo “Grupo dos G-8”, e talvez a maior do Planeta, graças aos nossos irmãos portugueses.



Alertas para o brasileiro ficar alerta, indignado e revoltado

Nos meados dos anos 80, a mais importante floresta do planeta Terra passou à ser responsabilidade dos Estados Unidos e das Nações Unidas, com a instalação da “Prinfa” (Primeira Reserva Internacional da Floresta Amazônica). Não foi nem preciso ameaçarem com armas atômicas; simplesmente, com uma simples canetada, os pretensiosos membros do grupo de países dos G-23, chefiados pelo poderoso chefão, resolveram apoderar-se da Amazônia como se isso aqui não tivesse dono.

Seria uma extensão de terras com mais de 3.000 milhas quadradas, localizada no centro do mapa geográfico do Brasil. O pretexto era que tal imensa área estava numa das regiões mais abandonadas do mundo e cercada por países subdesenvolvidos, irresponsáveis, cruéis, ignorantes, onde reina a violência, o tráfico de drogas, e de povos primitivos e sem inteligência. Aquela região é tão valiosa que possui a maior biodiversidade do Planeta, a maior reserva hídrica do mundo e dona da maior quantidade de espécimes de animais e vegetais. E assim, essa imensa área passaria a ser considerada “propriedade da humanidade”.

É MUITA AUDÁCIA E CINISMO, NÃO É MESMO?

Eles esqueceram, porém, que o Brasil não é como foi o Vietnã, o Iraque (até hoje procuram as armas de destruição em massa, e nada foi encontrado) e ainda o Talibã, onde continuam derrotados.

Vocês sabiam que certos livros didáticos de geografia, nos Estados Unidos, estão mostrando o Mapa do Brasil amputado sem o Amazonas e o Pantanal de Mato Grosso? É caso do livro *Introdução à Geografia*, do autor David Norman, utilizado na “Júnior Highschool”, no Texas, dado esse obtido pela Internet (vejam o Mapa anexo).

Isso explica a Operação Colômbia com tropas americanas de 20.000 homens, no Suriname, a apropriação da base aérea da FAB, de lançamentos de satélites de “Alcântara”, no Maranhão, a intenção de instalar um escritório da CIA na tríplice fronteira de Foz do Iguaçu; a instalação de duas bases militares na Argentina; ou seja, a Amazônia está “cercada”. Esses

relatos já foram divulgados pelo prof. J. W. Batista Vidal, da Universidade de Brasília.

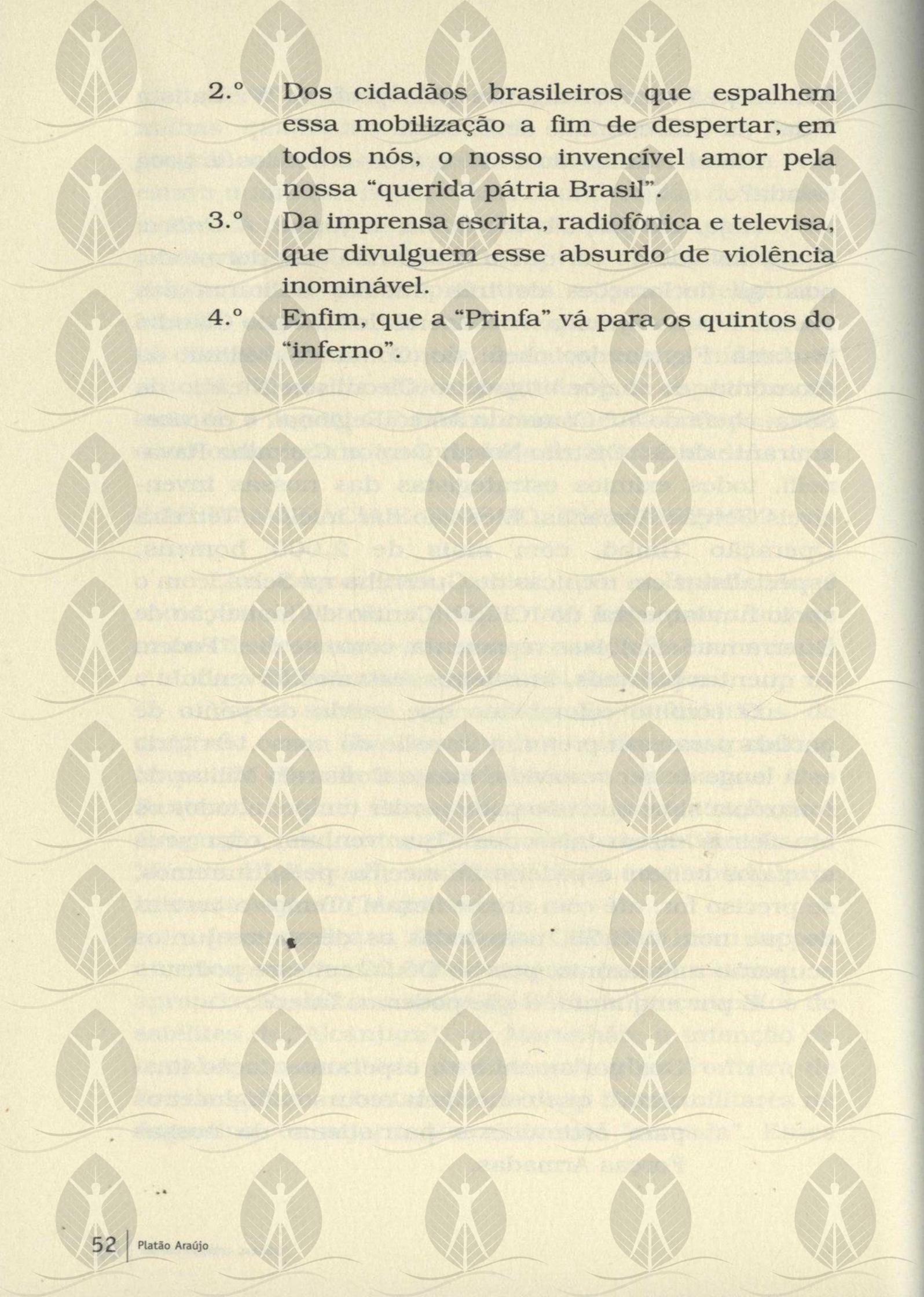
Afinal, vamos ficar de braços cruzados e boca calada?

Hoje, dia 30/04/05, ao ler o jornal *A Crítica*, fiquei aliviado ao ver que o Brasil não está dormindo, pois as declarações de três ilustres militares das nossas Forças Armadas: o General de Exército Cláudio Barbosa Figueiredo, chefe do Comando Militar da Amazônia, do major brigadeiro Cleonilson Nicácio da Silva, chefe do 7.º Comando Aéreo Regional, e do vice-almirante do 9.º Distrito Naval, Gerson Carvalho Ravanelli, todos exímios estrategistas das nossas invencíveis Forças Armadas. Eles vão dar início à Terceira Operação Timbó, com mais de 2.000 homens, especialistas em técnicas de Guerrilha na Selva, com o apoio fundamental do “CIGS” (Centro de Instrução de Guerra na Selva). Isso representa, como se diz: “Podem vir quentes pois nós, brasileiros, estamos fervendo”.

O conflito colombiano que serviu de ponto de partida para essa pretensa invasão do nosso território está longe de ser resolvido; mas o Comando Militar da Amazônia sabe que não pode perder tempo, e todos os brasileiros dizem iníssonos: “que venham com seus artefatos bélicos e poderio financeiro, pois lutaremos, se preciso for, até com arco e flexas.” Temos a certeza de que nem o G-23, nem todos os demônios juntos ocuparão a Amazônia, pois só Deus tem esse poder.

E por enquanto, o que podemos fazer?

- 1.º Dos parlamentares, esperamos “ação imediata”; que concedam recursos financeiros para estimular o patriotismo de nossas Forças Armadas.

- 
- 2.º Dos cidadãos brasileiros que espalhem essa mobilização a fim de despertar, em todos nós, o nosso invencível amor pela nossa “querida pátria Brasil”.
 - 3.º Da imprensa escrita, radiofônica e televisa, que divulguem esse absurdo de violência inominável.
 - 4.º Enfim, que a “Prinfa” vá para os quintos do “inferno”.



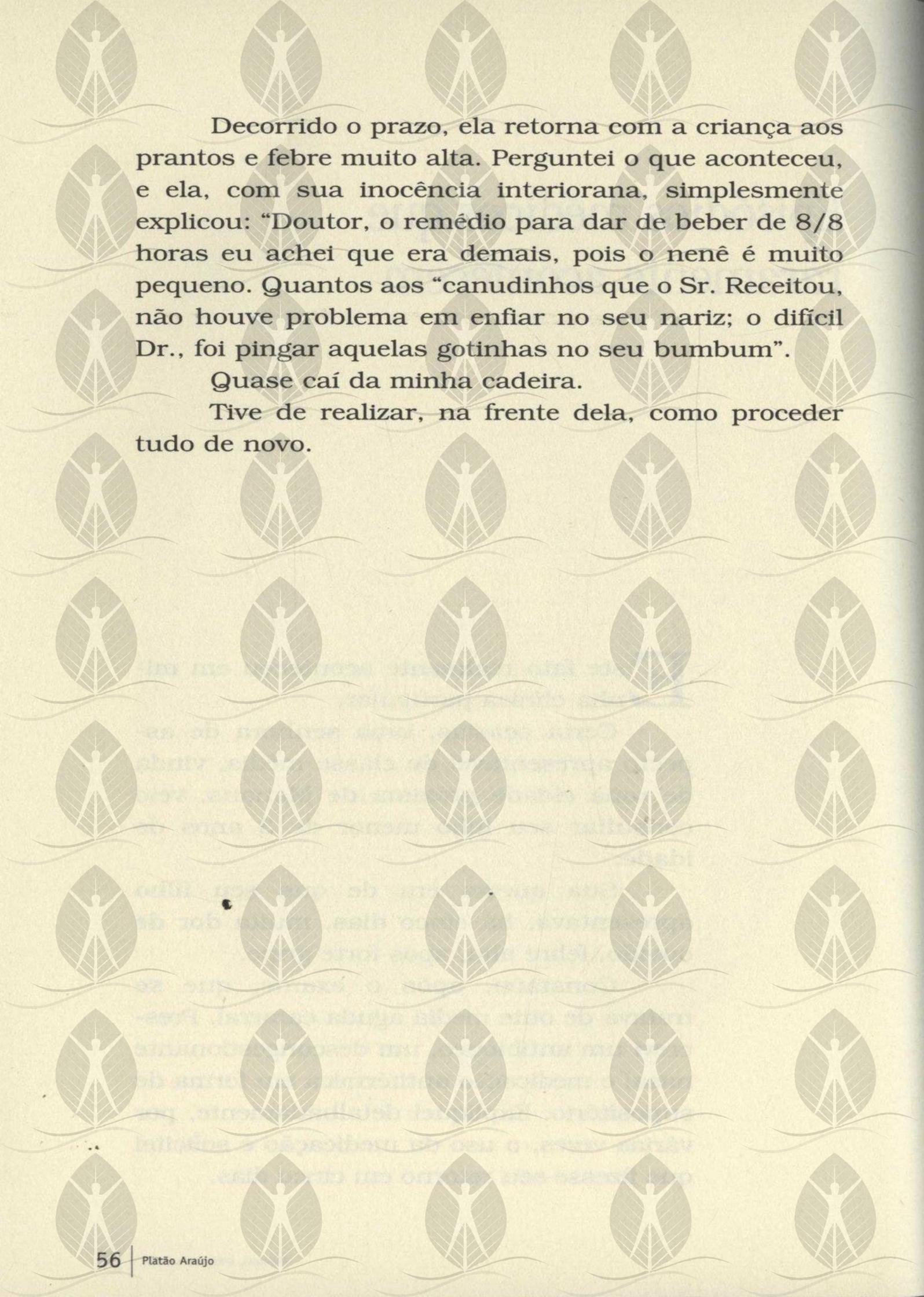
Episódios médicos que raramente acontecem

Este fato realmente aconteceu em minha clínica particular.

Certa ocasião, uma senhora de aspecto apresentável de classe média, vinda de uma cidade próxima de Manaus, veio consultar seu filho menor de 3 anos de idade.

Sua queixa era de que seu filho apresentava, há cinco dias, muita dor de ouvido, febre alta, após forte gripe.

Constatedei, após o exame, que se tratava de otite média aguda catarral. Prescrevi um antibiótico, um descongestionante nasal e medicação antitérmica em forma de supositório. Expliquei detalhadamente, por várias vezes, o uso da medicação e solicitei que fizesse seu retorno em cinco dias.



Decorrido o prazo, ela retorna com a criança aos prantos e febre muito alta. Perguntei o que aconteceu, e ela, com sua inocência interiorana, simplesmente explicou: “Doutor, o remédio para dar de beber de 8/8 horas eu achei que era demais, pois o nenê é muito pequeno. Quanto aos “canudinhos que o Sr. Receitou, não houve problema em enfiar no seu nariz; o difícil Dr., foi pingar aquelas gotinhas no seu bumbum”.

Quase caí da minha cadeira.

Tive de realizar, na frente dela, como proceder tudo de novo.

Embaixo dos lençóis

Por várias vezes, assisti nas televisões de Manaus, a uma Nota Oficial, por sinal oportuna e necessária, de responsabilidade do Juizado da Infância e da Juventude do Estado do Amazonas. Repito, oportuna e de alto significado social, porém de efeito pouco produtivo e quase ineficaz para alcançar seu “nobre objetivo”. Por que digo isso? Adiante, detalharei os motivos. A Nota diz o seguinte: “O Juizado da Infância e Juventude do Amazonas adverte aos pais e responsáveis de menores, que evitem que os mesmos assistam programas de televisão desaconselháveis nessa idade, a fim de preservar os princípios da moralidade da família e da sociedade como um todo”. (Não consegui gravar os termos *ipsi litteres*, mas é mais ou menos isso).

Agora, eu lhes pergunto: qual pai ou responsável conseguiria tal façanha, quando sabemos que 90% dos adolescentes atuais possuem televisores próprios em seus aposentos privados?

E daí? Qual a solução? Não é tão simples assim. Vejamos: teriam, primeiro, de conseguir, por meio da Justiça, em todas as instâncias, conseguir a troca de horários de certos programas. Não se trata de puro “puritanismo”, pois eu mesmo, “sempre que não tenho o que fazer”, tenho assistido a alguns episódios.

E como conseguiriam tal feito, tendo em vista o alto poder econômico de seus patrocinadores? Partamos, primeiro, ao douto Ministério Público. Se a solicitação não evoluir, vamos ao Tribunal de Justiça do Amazonas.

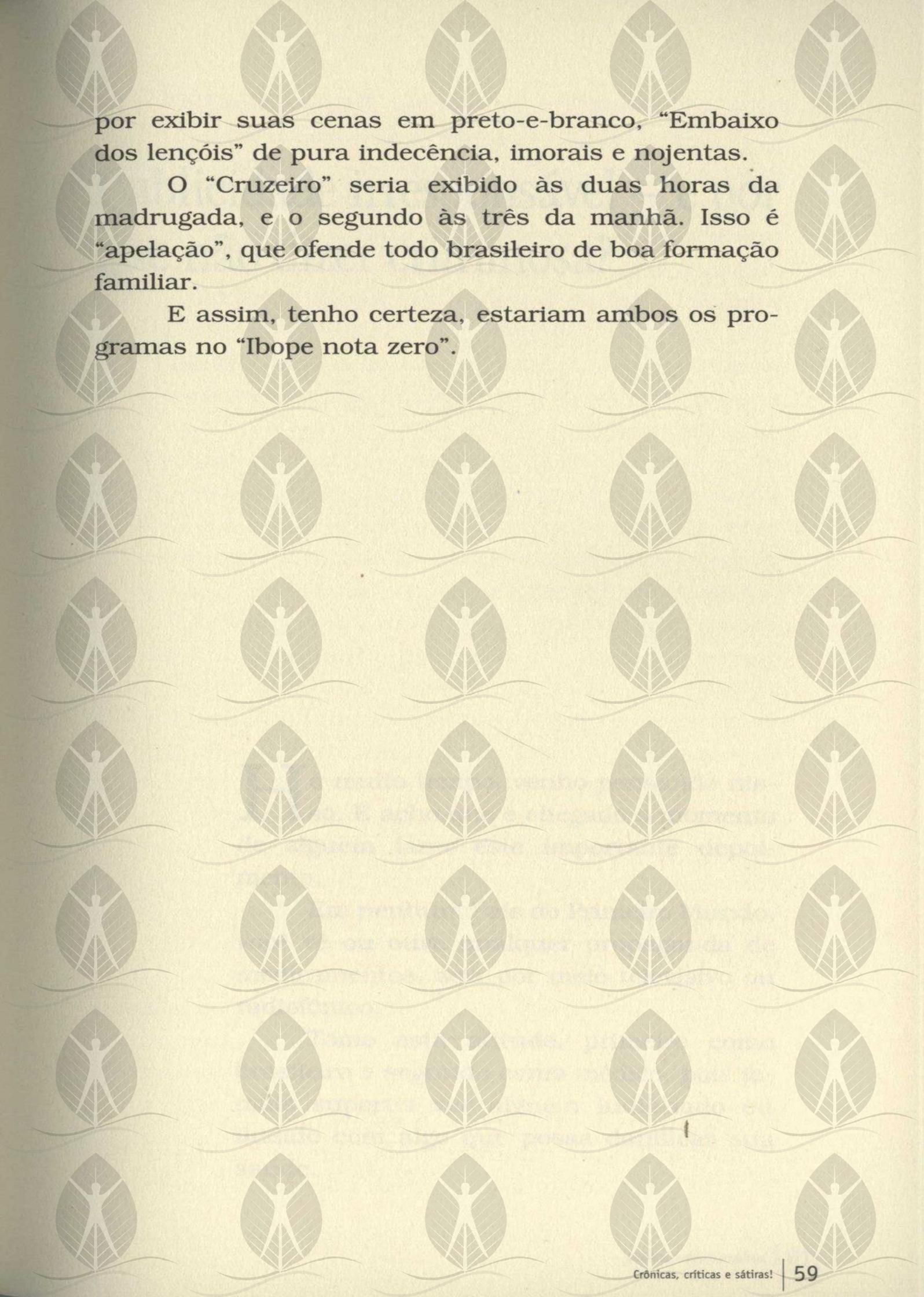
Prossigam, se necessário for, ao Tribunal Superior de Justiça em Brasília; e como última tentativa, recorramos ao Supremo Tribunal Federal. Teríamos uma luta de “cão”, mas venceríamos.

Agora, vamos ao ponto de tão grave polêmica.

Quais os programas que despertam tanta curiosidade? De início, citaremos dois: “Amor a bordo”, de autoria do apelador Luciano Huck, e o outro seria “Big Brother Brasil”, ambos exibidos pela TV Globo.

Como resolveríamos o problema? Muito simples: exigindo, judicialmente, a troca de horários de tais programas e, depois, trocaríamos seus títulos para os seguintes: (Aqui abro um parêntese, já que falamos em moralidade, perdoem-me, mas não posso esconder o espírito popular):

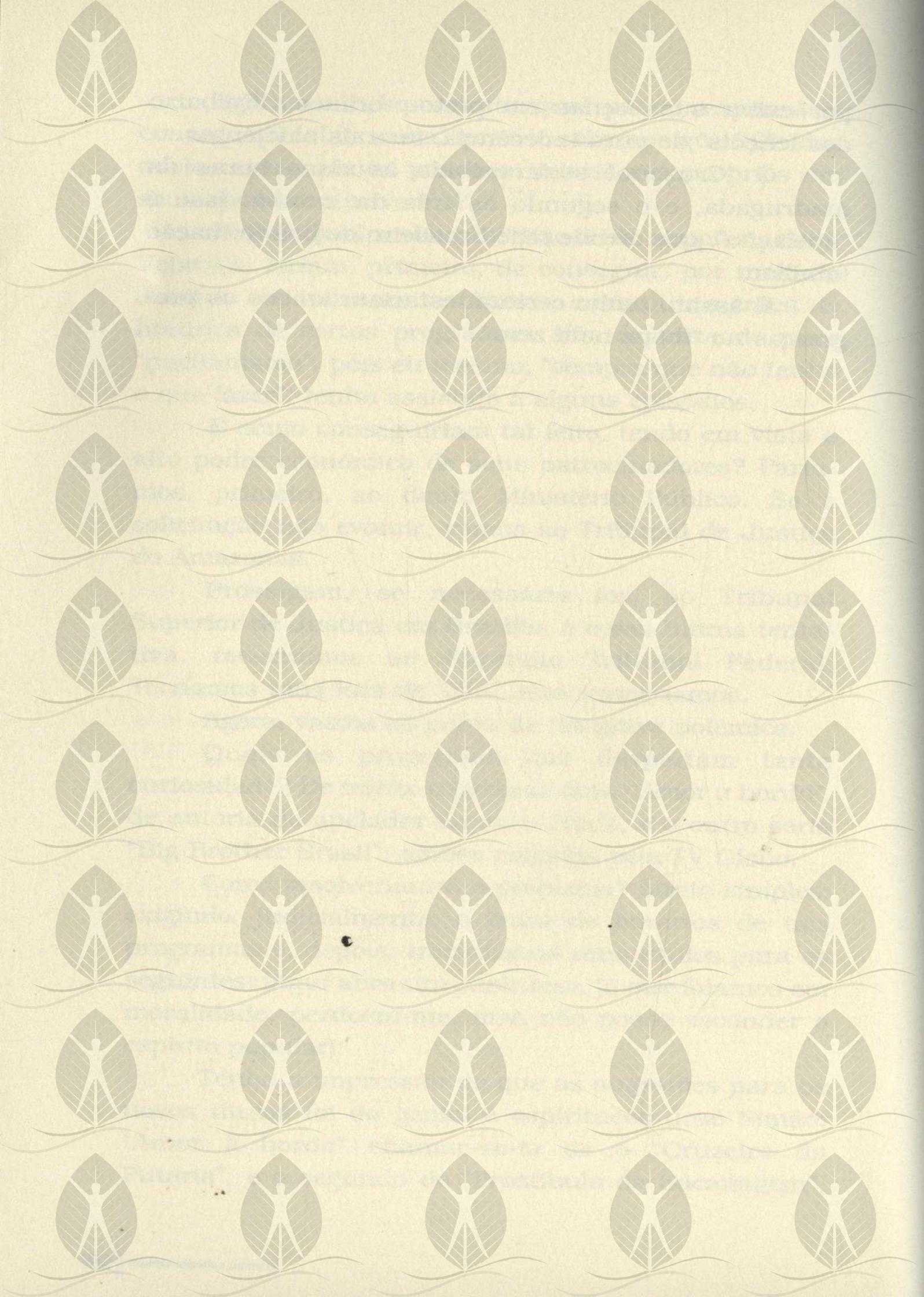
Tenho a impressão de que as sugestões para os novos títulos foi do genial e espirituoso José Simão: “Amor à bordo” chamar-se-ia de o “Cruzeiro da Putaria”, e o segundo de “Prostíbulo da Sacanagem”,



por exibir suas cenas em preto-e-branco, “Embaixo dos lençóis” de pura indecência, imorais e nojentas.

O “Cruzeiro” seria exibido às duas horas da madrugada, e o segundo às três da manhã. Isso é “apelação”, que ofende todo brasileiro de boa formação familiar.

E assim, tenho certeza, estariam ambos os programas no “Ibope nota zero”.



Publicidade irresponsável – e por que não dizer criminosa?

Há muito tempo, venho pensando nisso. E acho que é chegado o momento de alguém fazer este importante depoimento.

Em nenhum País do Primeiro Mundo, você vê ou ouve qualquer propaganda de medicamentos, seja por meio televisivo ou radiofônico.

Tomo esta atitude, primeiro como brasileiro e segundo como médico, pois jamais suportei ver alguém ludibriado ou iludido com algo que possa danificar sua saúde.

No Brasil, já temos belos exemplos de campanhas vitoriosas em defesa da saúde pública; citarei algumas, como a vacinação múltipla infantil, o teste do pezinho, o Médico da Família, a dos medicamentos genéricos, contra a Aids, Lepra, Tuberculose, contra o tabagismo, esta última com abolição total na televisão de propaganda do cigarro. Por que não fazemos isso também contra certos medicamentos? Remédios deveriam quase ser comparados às drogas, hoje tão combatidas nos meios de comunicação.

Nos Estados Unidos existe, e com muita eficiência, a F.D.A. (Food, Drugs Administration), onde todo produto alimentar ou medicamentoso é testado durante meses antes de ser lançado ao consumo público. No Brasil, temos a Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária, que já atua com certo rigor, por que digo "certo"? Recentemente, foram fechadas dezenas de industriazinhas de fundo de quintal que fabricavam drogas em todo o Brasil (vendiam farinha de trigo ou pó de arroz) anunciadas como milagrosas.

Até hoje, nenhum político lembrou-se de elaborar um projeto de lei proibindo essa propaganda enganosa e assassina. Não sou contra a indústria farmacêutica, porém, esta propaganda e sua autêntica eficácia deveria ficar restrita e exclusiva à classe médica.

Quase todo brasileiro tem o hábito de se automedicar quando sabe que um parente ou vizinho tomou certo remédio e ficou curado. Isso é um perigo, meu caro leitor; medicina é coisa muito séria, sem esquecer que nossos organismos são todos diferentes uns dos outros.

Existem remédios que possuem sérias restrições à saúde. Citarei alguns exemplos: Antibióticos, anti-inflamatórios, derivados da Dipirona, ácido acetilsalicílico (AAS), antitérmicos e analgésicos, antigripais, drogas contra a impotência sexual, hormônios e anabolizantes, e até mesmo as famosas vitaminas que, quando usadas em excesso, provocam graves danos à saúde.

Tenho assistido nas televisões a propagandas altamente criminosas. Certamente, vou desagradar a alguém com o que vou relatar a seguir: esta contenda eu compro com toda a responsabilidade e enfrentarei quem me contestar, pois meu objetivo é apenas alertar os incautos ou mal-informados.

Vamos aos fatos. Você está resfriado ou gripado? Tome Benegrip, ou Doril, ou Melhoral, ou Apracur (e fique Apracurado???), divulgados por artistas famosos na televisão ganhando seu mísero ganha-pão. Ainda cito, nesse grupo de venenos, a Dipirona, o AAS, a Neosaldina, Sonrisal, Alka Seltz, Estomazil, etc. e outros similares que até poderão melhorar seus sintomas, mas o certo é que, se usar essas drogas com frequência, com certeza vai torná-lo um futuro ulceroso ou lhe proporcionar uma gastrite crônica incurável. Quando sentir sintomas parecidos, use apenas o genérico "Paracetamol". E ainda, você sofre de impotência sexual? Tome Virilon, produto que contém gororobas e Vitamina E; pois saiba que essa vitamina em excesso impede a absorção da Vitamina A; não usar essa vitamina (E) dois dias antes ou depois de qualquer cirurgia até mesmo de uma extração dentária; se você usa medicamentos para afinar o sangue (anticoagulantes para infartados), não tome Vitamina E, e tem mais, ela pode provocar fortes dores de cabeça

e diarréia incontrolláveis. Citamos ainda o uso errado de unguentos, pomadas e linimentos indicados para entorses, luxações e reumatismo, porque essas drogas podem mascarar uma febre reumática que lesa mortalmente seu coração. Não esqueçamos os famosos hormônios e anabolizantes, usados impunemente nas academias e nos ginásios para modelar corpos jovens, recomendados por leigos que não imaginam as lesões posteriores.

Outra coisa, não use óculos pré-fabricados importados, pois sua miopia ou astigmatismo poderão até cegá-lo no futuro.

Ainda falta muito para chegarmos ao Primeiro Mundo.

Para isso, basta que, na próxima legislatura recém-eleita, surja um parlamentar iluminado que redija um projeto de lei nesse sentido, e que o próximo presidente não se preocupe apenas com educação, emprego, segurança, dólar, inflação, etc., e sancione urgente tal lei, em favor do povo brasileiro já tão enganado e vítima dos exploradores e talvez até de ignorantes mercenários; que a Secretaria de Vigilância Sanitária fiscalize com rigor essas indústrias e puna com prisão esses criminosos e irresponsáveis assassinos.

Propaganda criminoso e irresponsável

Volto, pela segunda vez a comentar um assunto de vital importância para a saúde do povo brasileiro: “Propaganda de medicamentos”, altamente nociva, pela televisão, com certeza mais perigosa como era a do cigarro e das bebidas alcoólicas. Essas duas últimas, com tratamento psicológico, conseguem-se salvar vidas, enquanto a primeira, só Deus sabe como se salvar desses venenos.

No fim de tais propagandas, dizem-se ridículos e absurdos conselhos: “No caso de persistirem os sintomas, o médico deve ser consultado” (talvez com o atestado de óbito já assinado).

Seria um crime, mas seria preferível que voltasse a propaganda do cigarro e do álcool que matam lentamente; já os medicamentos podem ser fulminantemente mortais (querem uns exemplos: choque anafilático, hemorragia digestiva incontrolável, edema de glote, e outros quadros gravíssimos).

Não sou contra os laboratórios produtores; eles que vendam seus produtos, sem, contudo, explorar os consumidores em sua inocente crença.

Não compreendo que o Brasil, possuindo 513 deputados federais e 81 senadores, todos preocupados com nosso bem-estar, nenhum deles tenha tido a luminosa idéia de apresentar um projeto de lei proibindo tais propagandas televisivas e radiofônicas.

Nos Estados Unidos, você não compra uma Cibalena sem receita médica, até um antiácido é controlado.

Na época das eleições, conversei com o deputado Carlos Souza-AM sobre o assunto, e senti que ele percebeu o grave problema.

Acordem, senhores políticos legisladores, “ajam” enquanto é tempo; não permitam que o Brasil continue sendo enquadrado como país de terceiro mundo. Procurem nosso competente ministro da Saúde e, se necessário, nosso presidente Lula; o tema é gravíssimo, esqueçam um pouco as “Reformas”, pois o assunto merece atenção e prioridade.

Resoluções absurdas

Recebi da colunista Mazé Mourão de “A Crítica” uma notícia que me revoltou. E eis o que respondi logo depois:

Prezada amiga Mazé.

Recebi com indignação sua comunicação da resolução da “Anvisa”, que libera a venda do produto “Buscopan” em farmácias e supermercados. Há anos, venho lutando contra a propaganda criminoso e irresponsável de medicamentos em televisão e rádios como se fossem drogas inofensivas. Já enviei o artigo anexo aos nossos deputados e senadores para elaborarem um projeto de lei que proíba tais crimes contra o povo brasileiro. Assim como já foi proibido a propaganda do cigarro, deveriam fazer o mesmo com o uso do álcool e medicamentos. Vocês já viram a propaganda do “Apracur” (tome Apracur e fique Apracurado), tome Estomazil e fique livre da sua azia, tome Melhoral, Doril, Benegrip, e outros venenos e espere em breve uma Gastrite Hemorrágica incurável.

Sobre a liberação da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), cabe-me, como especialista em Otorrinolaringologia, o uso liberado de gotas nasais para desobstruir o nariz, que causam dependência química, como a Cocaína, e ainda causam efeitos graves, como a falta de circulação sangüínea no coração e no cérebro.

Porém liberar o uso do Buscopan, indicado para cólicas intestinais, renais, menstruais e biliares, é um crime contra os incautos. O Buscopan contém Escopolamina, alcalóide venenoso que é encontrado nas plantas do gênero "Escolopia", que é usada como sedativo e como soro da verdade em testes para descobrir mentiras, e que, adicionada ao álcool, produz uma droga quase alucinativa.

O próprio diretor médico do laboratório "Boehringer", Dr. José Carlos Breviglieri, afirma que o medicamento necessita de acompanhamento médico.

Meu Deus, que país é este? Onde estão nossos legisladores?

Cada vez mais, me convenço-me de que sou um eremita falando no deserto de Saara.

Compro essa briga com todo ardor, dou um boi para entrar nela e uma boiada para não sair. Que venham contestar-me.

Um tributo de gratidão ao Reino Unido do Morro da Liberdade

São 7 horas da manhã de domingo de Carnaval, e acabei de chegar do Sambódromo, onde participei, com muito orgulho, do desfile das Escolas de Samba do 1.º Grupo do nosso Carnaval.

Nunca fui adepto de Carnaval, mas, desta vez, não pude evitar em participar de tal acontecimento. E sabem por quê? Graças à benevolência e a lembrança abençoada do meu querido amigo Bosco Saraiva e do presidente da agremiação José Picanço, minha família foi homenageada com a escolha do nome de meu pai como enredo do samba – “André Vidal de Araújo... Muito mais que uma Avenida”.

Confesso que “Paim” já recebeu várias homenagens *post-mortem*, mas essa superou em tudo. As emoções de nossa família, foram demais.

Sei que muitos amigos participaram de tal decisão, e o melhor é que só tomamos conhecimento quando tudo já estava decidido, e com toda lealdade, nenhum de nós participou com qualquer auxílio financeiro. A espontaneidade da homenagem partiu de pessoas que pesquisaram, na surdina, a vida esplendorosa de André Araújo, que todos aqui nascidos, chamavam carinhosamente de “Paim”.

Tenho certeza de que o fundamental partiu do meu intelectual amigo Robério Braga, a quem dedico afeição fraternal, e outros como a professora Lúcia Puga, Luizinho Sá, ex-aluno de “Paim”, do historiador Prof. Alvir de Guimarães, e da iluminada dupla de compositores, o casal Graça e Ulisses Farias, que em poucas estrofes conseguiram quase o impossível, descrever a difícil e luminosa vida de meu pai.

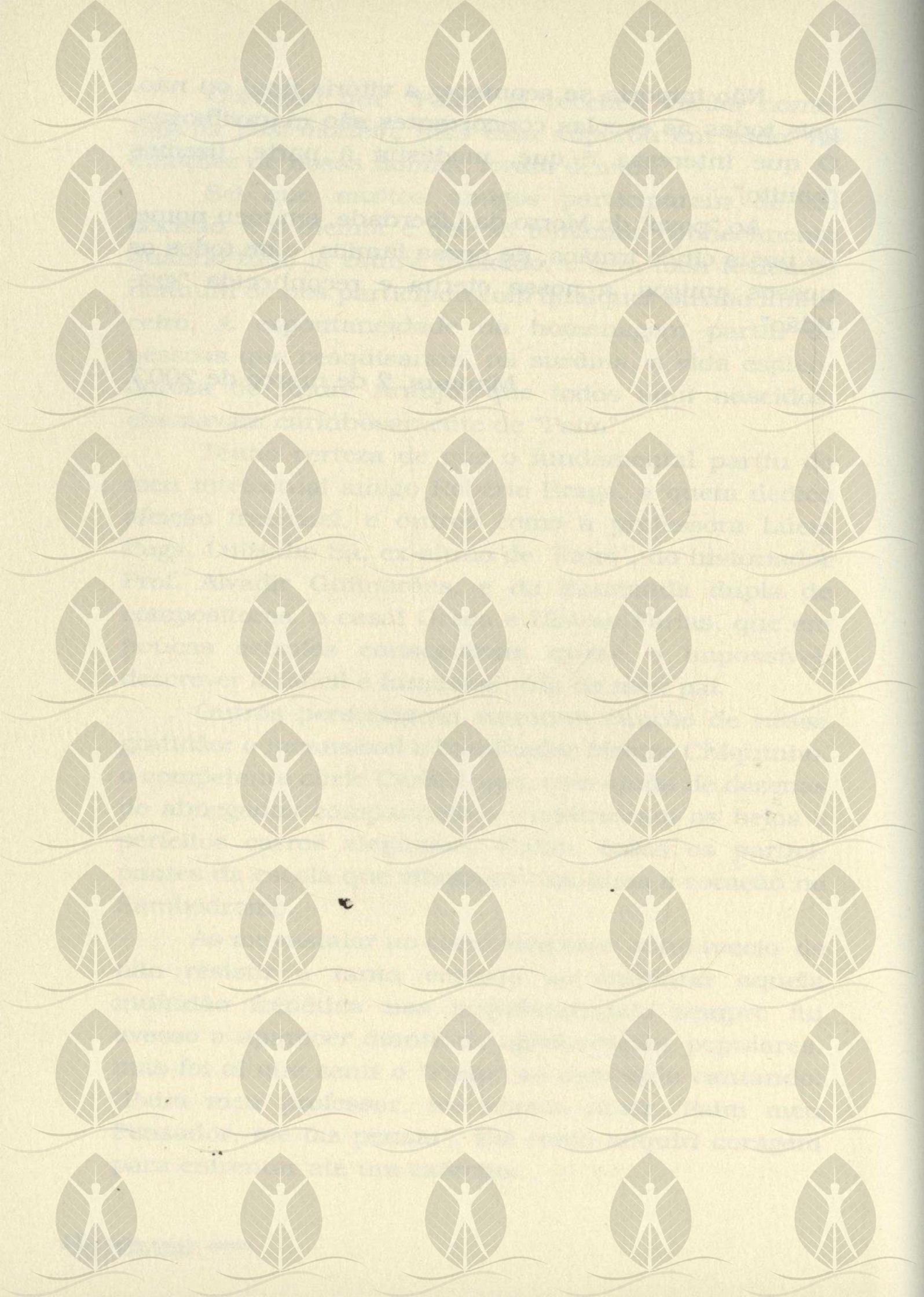
Outros personagens merecem citação de nossa gratidão: o incansável e batalhador Mestre Chiquinho, o competente chefe Carlão, que, com ajuda de dezenas de abnegados companheiros, construíram os belos e perfeitos carros alegóricos. Enfim, todos os participantes da escola que vibraram com alma e coração no Sambódromo. ♡

Ao me instalar no carro alegórico, senti receio de não resistir a tanta emoção ao enfrentar aquela multidão frenética nas arquibancadas; sempre fui avesso a aparecer diante de aglomerações populares, mas foi aí que senti o “Paim” ao meu lado cantando: “Paim meu professor, me ensina amar, Paim meu Pensador, me faz pensar”. Foi como adquirir coragem para enfrentar até um exército.

Não importa se acontecer a vitória final ou não, pois todas as escolas concorrentes são maravilhosas. O que interessa é que, modéstia à parte, fizemos “bonito”.

Ao “povo” do Morro da Liberdade, em meu nome, de meus cinco irmãos, de nossa família, e de todos os nossos amigos, a nossa eterna e reconhecida “gratidão”.

Manaus, 2 de março de 2003.



A milenar e genial Medicina Chinesa

Há aproximadamente 5.000 anos, foram instituídos os fundamentos da Medicina Tradicional Chinesa, que resumiremos na sigla MTC.

Em 2670 a.C., foram localizados os primeiros escritos em cascos de tartarugas e alguns ossos, registros médicos dessa terapia, e que continuam válidos até hoje: estar em harmonia com a natureza; cultivar emoções saudáveis; e permitir o fluxo equilibrado da energia no corpo.

A Medicina Ocidental visa, fundamentalmente ao ser humano como um todo. Conclusão: instituiu o conceito moderno da humanização da medicina. Para a MTC, a sociedade e o indivíduo saudável formam um todo, portanto a doença é a desarmonia entre o social e individual. Para os chineses, saúde e doença ambas são naturais e a doença será, em certos momentos, inevitável no processo vital. Eles acrescentavam, nos seus receituários, além de ervas curativas, exercícios físicos, boa alimentação, repouso e alegria de viver. Ensinavam também que ninguém é mais importante do que você mesmo, e que você deve logo aprender a gostar muito de si próprio. O médico participa desse processo, mas você é quem está no comando desse conjunto de mente, corpo e espírito.

A MTC tem como base ideológica a “Teoria dos Cinco Movimentos”, básicos para tratar as doenças: Meditação (treinamento para acalmar a mente); Fitoterapia (chás que harmonizam e curam); Acupuntura (terapia que estimula a energia do corpo com agulhas); Dietoterapia (alimentação que equilibra a fisiologia digestiva); e práticas físicas (como o Kung Fu, Tai Chi Chuan, etc.). Materialmente, eles estariam representados pela água, madeira, fogo, terra e metal.

E “TAO” é a filosofia por meio da qual os chineses vêem o mundo. Foi assim que eles mapearam o corpo humano e estabeleceram os “Cinco Movimentos da MTC”.

Nossas células são compostas por milhões de átomos, e mais de 99% deles são formados por espaços vazios. Do vazio, surge a forma, e da forma, o vazio, pois aquilo que existe morre. Essa observação milenar chinesa é análoga à Teoria da Relatividade da física Moderna.

Uma das bases do pensamento oriental baseia-se no velho Livro das Mutações, que, dentre outras coisas, salienta a transitoriedade, “que você nasce, cresce, envelhece e morre”. As mutações têm padrões simples, e os cinco movimentos são exemplos dos padrões utilizados pelos chineses. A principal virtude da Medicina Tradicional Chinesa sobre a Medicina Ocidental é o fato de ser menos agressiva, e sua desvantagem é agir de forma mais lenta.

Assim como Einstein inspirou-se naqueles dogmas para criar sua famosa teoria, um outro sábio da humanidade, o alemão Samuel Hannemann, em fins do século IX, baseado na não-agresividade ao organismo, idealizou um outro segmento da medicina – A Homeopatia. Ele dizia que as doenças deveriam ser curadas com agentes semelhantes às causas das mesmas, ou seja, “curar a causa com similares”, tratar as doenças com dose infinitésimas, gota a gota, lentamente e sem agredir. Já o antônimo da Homeopatia surgiu na Grécia Antiga: a alopatia. Ambos os ramos tiveram seguidores ilustres, todos orientados pelos princípios básicos, quase pré-históricos, dos iluminados pensadores e meditadores – MTC – Yin e Yang, originados a partir das leis naturais. Entre o Yin e o Yang não há separação, um depende do outro. O homem é mais Yang e menos Yin, a mulher é mais Yin e menos Yang; a deficiência de um leva ao excesso do outro. Por exemplo, agitação, insônia e nervosismo são excesso de Yang e falta de Yin. Já apatia, sonolência diurna e timidez são falta de Yang e Yin demais.

A segunda manifestação da TAO, atuando sobre o Yin e o Yang, colabora para a formação dos Cinco Movimentos, identificando os cinco elementos mais freqüentes na natureza: madeira (Yang, representa a

força do crescimento e da expansão); Fogo (Yang, simboliza instabilidade, mudanças, impertinência); Terra (Yin é o elemento que nutre, gera, protege, por isso é citada como terra-mãe); Metal (Yin é o poder de agregar, condensar, tornar rígido, solidificar); e Água (Yin simboliza a fluidez, a capacidade de purificar e de se adaptar).

Vejam, agora, como os cinco grandes órgãos se relacionam-se com a natureza: fígado (madeira) – Em desequilíbrio gera raiva e mágoa; Baço/Pâncreas (Terra) – gera preocupação e obsessão; Pulmão (Metal) – gera tristeza; Rins (Água) – gera medo; Coração (Fogo) – gera ansiedade. Poderíamos falar muito mais sobre a MTC. Os mais modernos conhecimentos humanos já foram observados, desvendados, previstos, e elucidados pela sábia ciência chinesa milênios atrás.

Um relato para corrigir uma injustiça médica

Na edição de “A Crítica”, do dia 6 de março de 2004, saiu um reportagem sobre o grave problema das “Arritmias cardíacas” (Taquicardia ou Palpitação Cardíaca).

Sem tirar o mérito do competente e famoso cirurgião cardíaco Prof. Eduardo Saad, que trouxe a técnica de “tratamento sem corte”, dos Estados Unidos. Afirma ter realizado no Hospital Pró-Cardíaco, em Botafogo, no Rio de Janeiro, há 5 meses, já operou cerca de 20 operações com total sucesso. Essa técnica é realizada através de cateterismo cardíaco, com anestesia local e leve sedação do paciente, a fim de cauterizar por meio de Radiofrequência (calor), o nódulo elétrico que determina a arritmia. Depois de vários exames complementares, localizam o local exato onde está o nódulo anômalo, que é neutralizado.

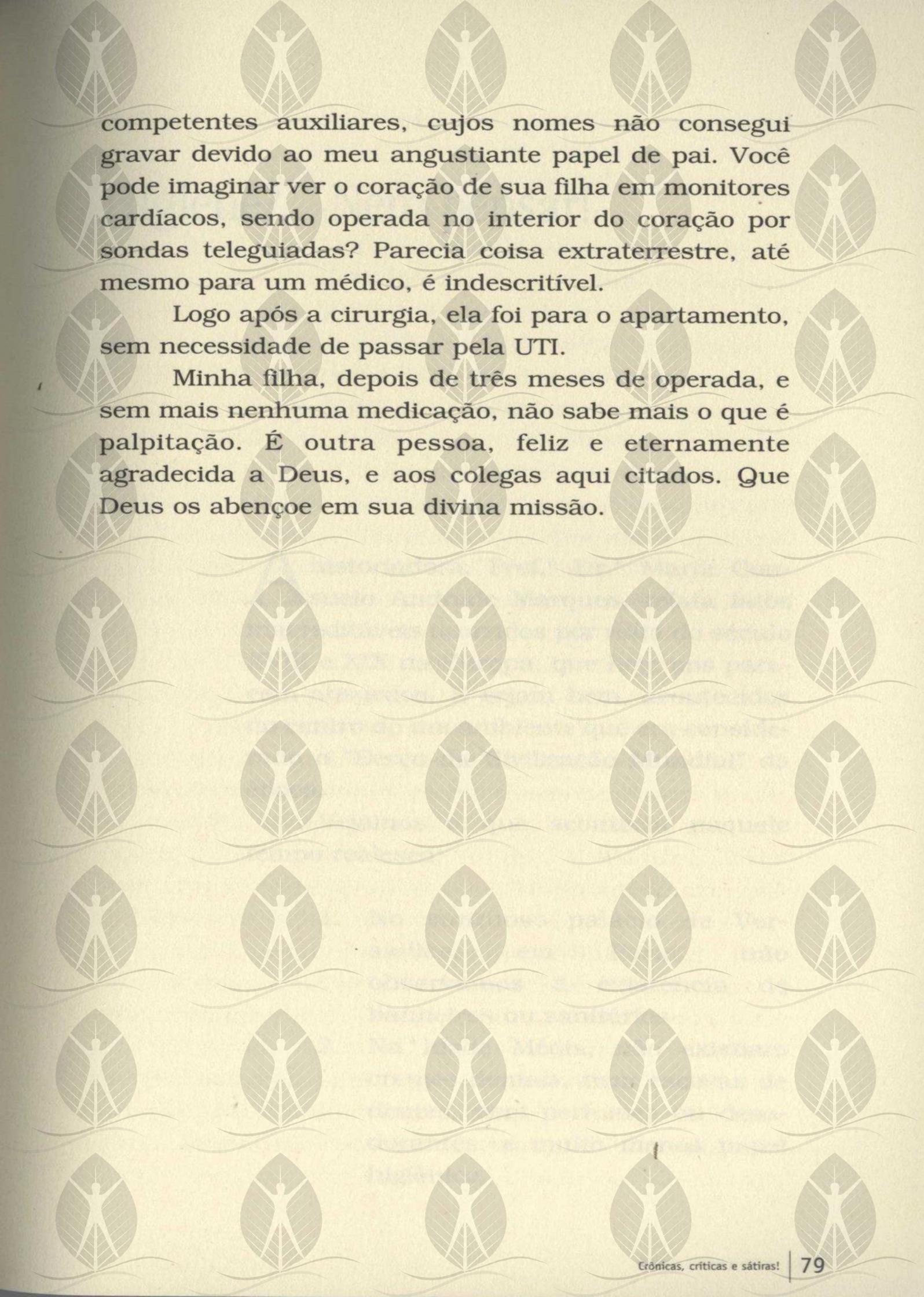
A atual técnica é chamada de “Ablação Cardíaca”.

A reportagem afirma ainda que tal conduta cirúrgica é realizada apenas naquele hospital, citado como o único da América Latina.

Faço este depoimento a fim de corrigir uma informação irreal de desconhecido fato médico. Como médico e pai, minha filha mais nova, há muitos anos, padecia de terríveis arritmias. Por informação de dois competentes cardiologistas em Manaus, após simples exames clínicos e eletrocardiogramas, eles detectaram a suspeita, mais tarde confirmada em São Paulo. Cito com orgulho e gratidão os nomes dos competentes Drs. Ronaldo Pinto e George Cavalcante, colegas de quem jamais me esquecerei. Eu imagino do que seriam capazes esses profissionais dotados de meios tecnológicos hoje existentes em São Paulo.

Viajamos para São Paulo, para o Hospital da Beneficência Portuguesa. Fomos logo encaminhados ao serviço anexo do hospital, cuja direção é do Dr. João Pedro da Silva, um renomado e famoso cirurgião cardíaco (realizou, recentemente, o notável feito cirúrgico do transplante cardíaco no ator Norton Nascimento). O Prof. João Pedro criou, então, na sua clínica, o Departamento de Ritmologia Cardíaca, dirigido hoje pelos capacitados e ilustres cardiologistas clínicos Prof. Silas Galvão Filho, e Prof. José Tarcísio de Vasconcelos, onde são realizadas pelo menos duas “Ablações” diariamente, e note-se, isso pelo menos há mais de dois anos.

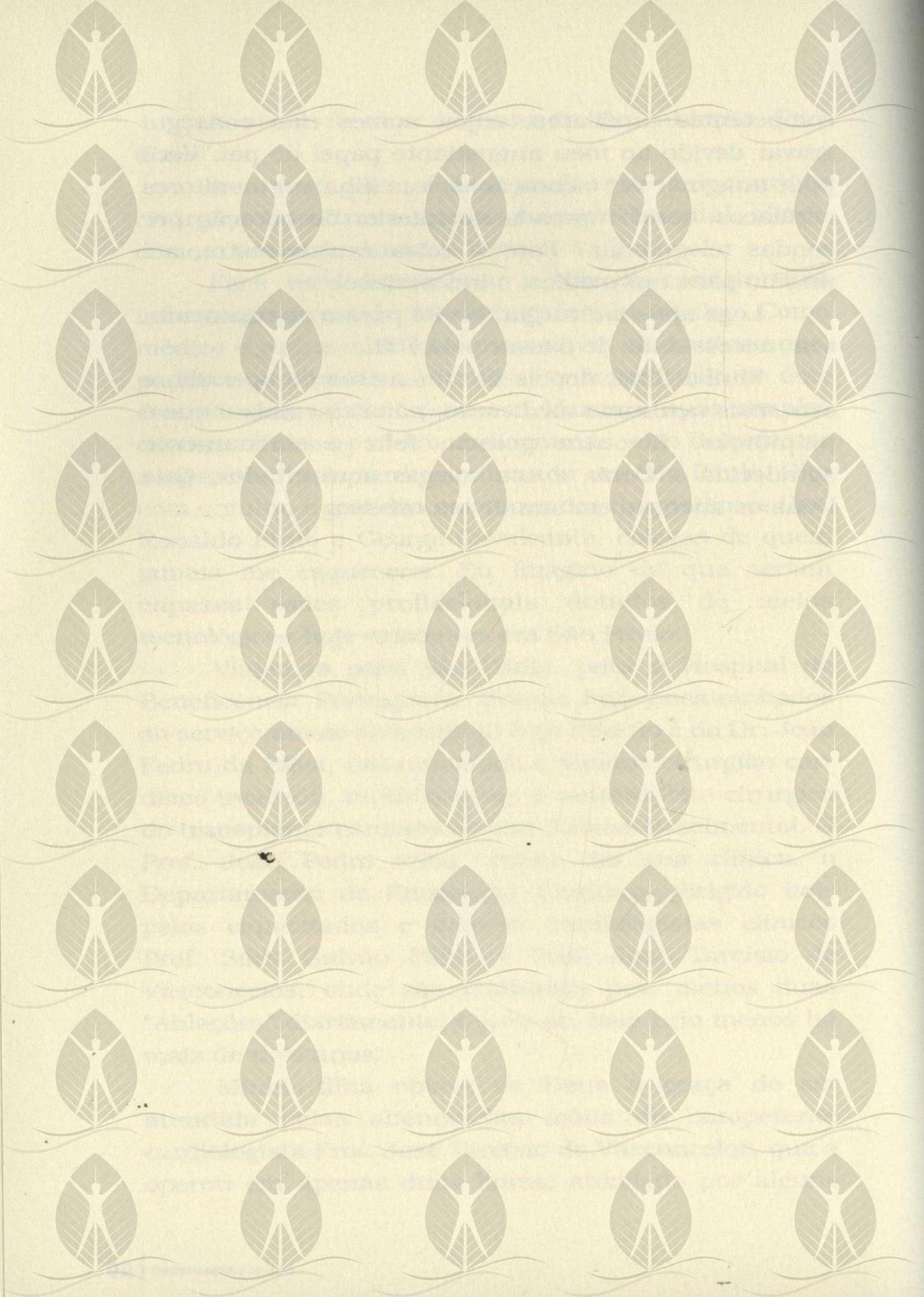
Minha filha obteve de Deus a graça de ser atendida pelas abençoadas mãos do competente cardiologista Prof. José Tarcísio de Vasconcelos, que a operou em apenas duas horas, auxiliado por alguns



competentes auxiliares, cujos nomes não consegui gravar devido ao meu angustiante papel de pai. Você pode imaginar ver o coração de sua filha em monitores cardíacos, sendo operada no interior do coração por sondas teleguiadas? Parecia coisa extraterrestre, até mesmo para um médico, é indescritível.

Logo após a cirurgia, ela foi para o apartamento, sem necessidade de passar pela UTI.

Minha filha, depois de três meses de operada, e sem mais nenhuma medicação, não sabe mais o que é palpitação. É outra pessoa, feliz e eternamente agradecida a Deus, e aos colegas aqui citados. Que Deus os abençoe em sua divina missão.



Higiene?... Nem pensar!

A historiadora, Prof.^a Dr.^a Maria Consuelo Andrade Marques, relata fatos inacreditáveis ocorridos por volta do século XVIII e XIX na Europa, que hoje nos parecem absurdos. E vejam bem, acontecidos no centro de um ambiente que era considerado o “Berço da Civilização Mundial” da época.

Vejamos o que acontecia naquele tempo realesco:

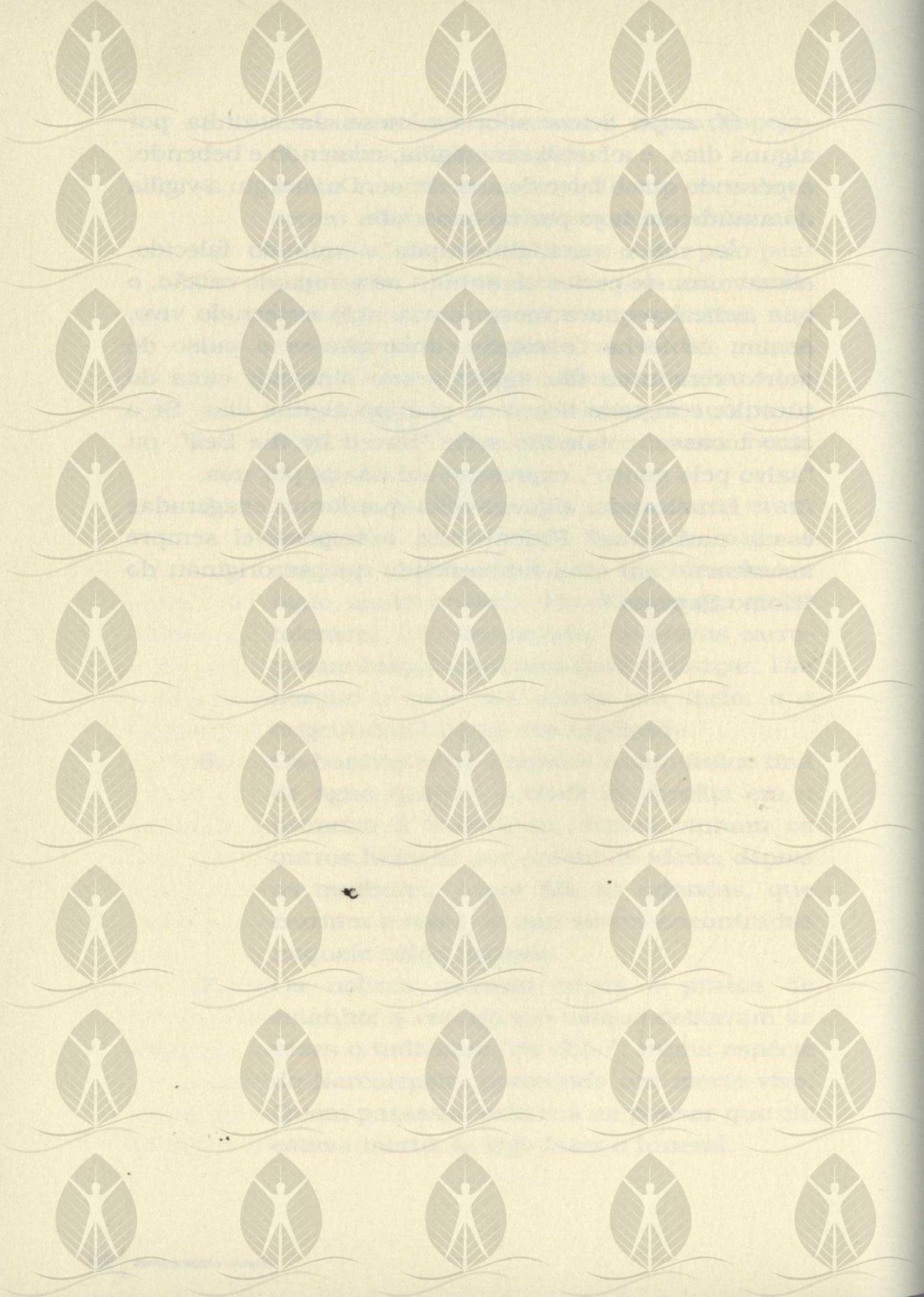
1. No suntuoso palácio de Versailles, em Paris, não observamos a existência de banheiros ou sanitários.
2. Na Idade Média, não existiam cremes dentais, nem escovas de dentes, nem perfumes ou desodorantes, e muito menos papel higiênico.

3. As excrescências humanas eram despejadas pelas janelas do palácio.
4. Todos nós já vimos, em filmes, os nobres serem abanados pelos serviçais; mas não era pelo calor do ambiente e sim pelo péssimo odor que exalavam, pois não tomavam banho, não escovavam os dentes, não usavam papel higiênico e muito menos faziam higiene íntima. Eles eram abanados para espalhar o mau cheiro do corpo, o terrível mau hálito, além de ser uma forma de afastar os insetos.
5. A quase totalidade dos casamentos eram realizados no mês de maio. A razão é simples: o primeiro banho era tomado em maio, assim o cheiro das pessoas era ainda tolerável. Por este motivo, as noivas carregavam buquês de flores para disfarçar. Daí porque o mês das noivas era maio, e a origem dos buquês era explicado.
6. Os banhos eram tomados numa única tina de água quente; o chefe da família era o primeiro à banhar-se, depois vinham os outros homens por ordem de idade, depois as mulheres, e por fim as crianças, que corriam o risco de não serem encontradas naquele caldo imundo.
7. Os nobres usavam copos e pratos de estanho; a cerveja e o uísque deixavam às vezes o indivíduo “no chão”, numa espécie de Narcolepsia, parecendo um morto-vivo. Quem passasse pela rua ao pensar que ele estava morto, ia logo fazer o funeral.

O corpo ficava sobre a mesa da cozinha por alguns dias, e a família em vigília, comendo e bebendo, esperando que o falecido acordasse. Daí surgiu a vigília do ataúde até hoje por nós adotada.

Às vezes, para desocupar a vala do falecido, observaram-se certos arranhões na tampa do caixão, o que indicava que o morto havia sido enterrado vivo. Assim, ao fechar o caixão, amarrava-se o pulso do morto com uma fita ligada à um sino por cima do túmulo, e alguém ficava de plantão alguns dias. Se o sino tocasse, o falecido seria “Saved by the Bell”, ou “salvo pelo gongo”, expressão até usada por nós.

Finalizando, alguém acha que foram exageradas essas narrativas? Podem crer, o impossível sempre aconteceu com essa humanidade que se originou do “Homo Sapiens”!



Homenagem de “A Crítica” ao Dia do Médico

O prof. Jayme Zlotrik, da Universidade Federal do Paraná, condensou os pensamentos dos doutores norte-americanos Irving H. Page e Bernard Wortis da New York University Medical School, sobre o que denominou os “Dez Mandamentos Fundamentais do Código Médico”:

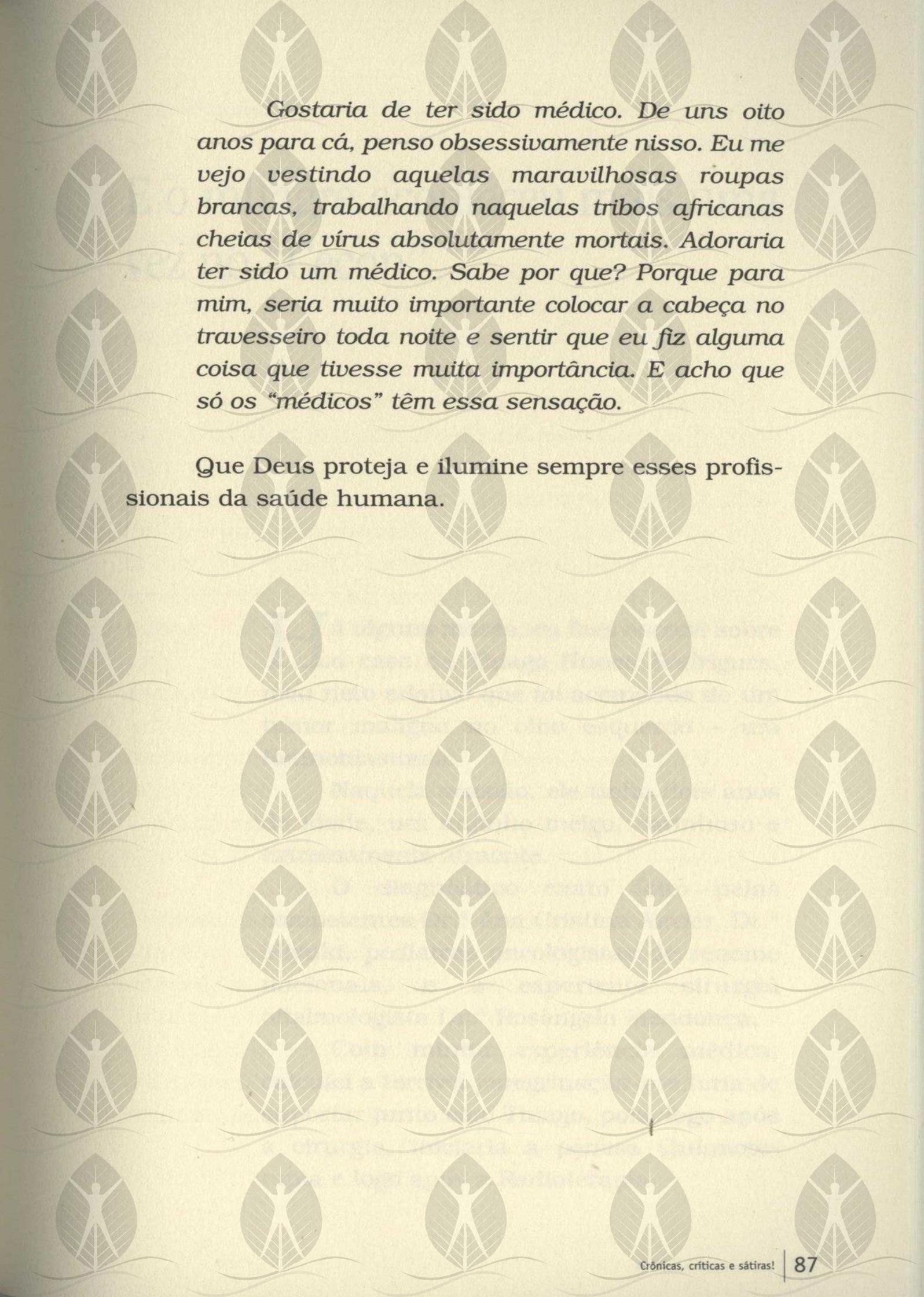
1. Tenha, no primeiro contato com o cliente, a perspicácia clínica que resulta da experiência.
2. Não tenha pressa ao atender seu paciente, relate a ele e à família

tudo que observou durante o tempo que for necessário.

3. Seja otimista, as doenças comuns curam-se espontaneamente.
4. Seja paciente, não solicite exames desnecessários só para impressionar seu cliente.
5. Nunca se julgue erudito demais, as doenças mais comuns são as mais freqüentes.
6. Nunca faça em seus pacientes exames ou condutas médicas que não faria em seus parentes próximos.
7. Use novas drogas com cautela. Recite apenas aquelas nas quais confia, pois às vezes o placebo é muito eficiente.
8. Quando tiver dúvidas, procure o auxílio dos colegas mais experientes, seja humilde e não permita que alguém o julgue o melhor médico do mundo.
9. Nunca revele segredos de outros pacientes a seus familiares ou amigos dos pacientes.
10. Não esqueça nunca: errar é humano, mas o mesmo nunca deve ser repetido; e não encare seu cliente como mercadoria visando apenas a vantagens financeiras.

Concluindo, e sintetizando o milenar Juramento de Hipócrates: “Se eu infringir um desses códigos, seja julgado como um “abominável profissional médico entre os homens”.

Para finalizar esta modesta homenagem, não poderíamos deixar de reproduzir a iluminada narração do cineasta e talentoso João Moreira Sales: “A mais nobre das profissões”:



Gostaria de ter sido médico. De uns oito anos para cá, penso obsessivamente nisso. Eu me vejo vestindo aquelas maravilhosas roupas brancas, trabalhando naquelas tribos africanas cheias de vírus absolutamente mortais. Adoraria ter sido um médico. Sabe por que? Porque para mim, seria muito importante colocar a cabeça no travesseiro toda noite e sentir que eu fiz alguma coisa que tivesse muita importância. E acho que só os “médicos” têm essa sensação.

Que Deus proteja e ilumine sempre esses profissionais da saúde humana.



E o milagre aconteceu mais uma vez no “Cecon”

Há alguns meses, eu lhes escrevi sobre o caso de Thiago Nunes Rodrigues, meu neto adotivo que foi acometido de um tumor maligno no olho esquerdo – um Retinoblastoma.

Naquela ocasião, ele tinha dois anos de idade, um anjinho meigo, carinhoso e extremamente atraente.

O diagnóstico exato feito pelas competentes Dr.^a Ana Cristina Xavier, Dr.^a Miyuki, pediatras oncologistas de renome nacionais, e a experiente cirurgiã oftalmologista Dr.^a Rosângela Mendonça.

Com minha experiência médica, calculei a terrível peregrinação que teria de suportar junto com Thiago, pois, logo após a cirurgia, iniciaria a penosa Quimioterapia e logo após a Radioterapia.

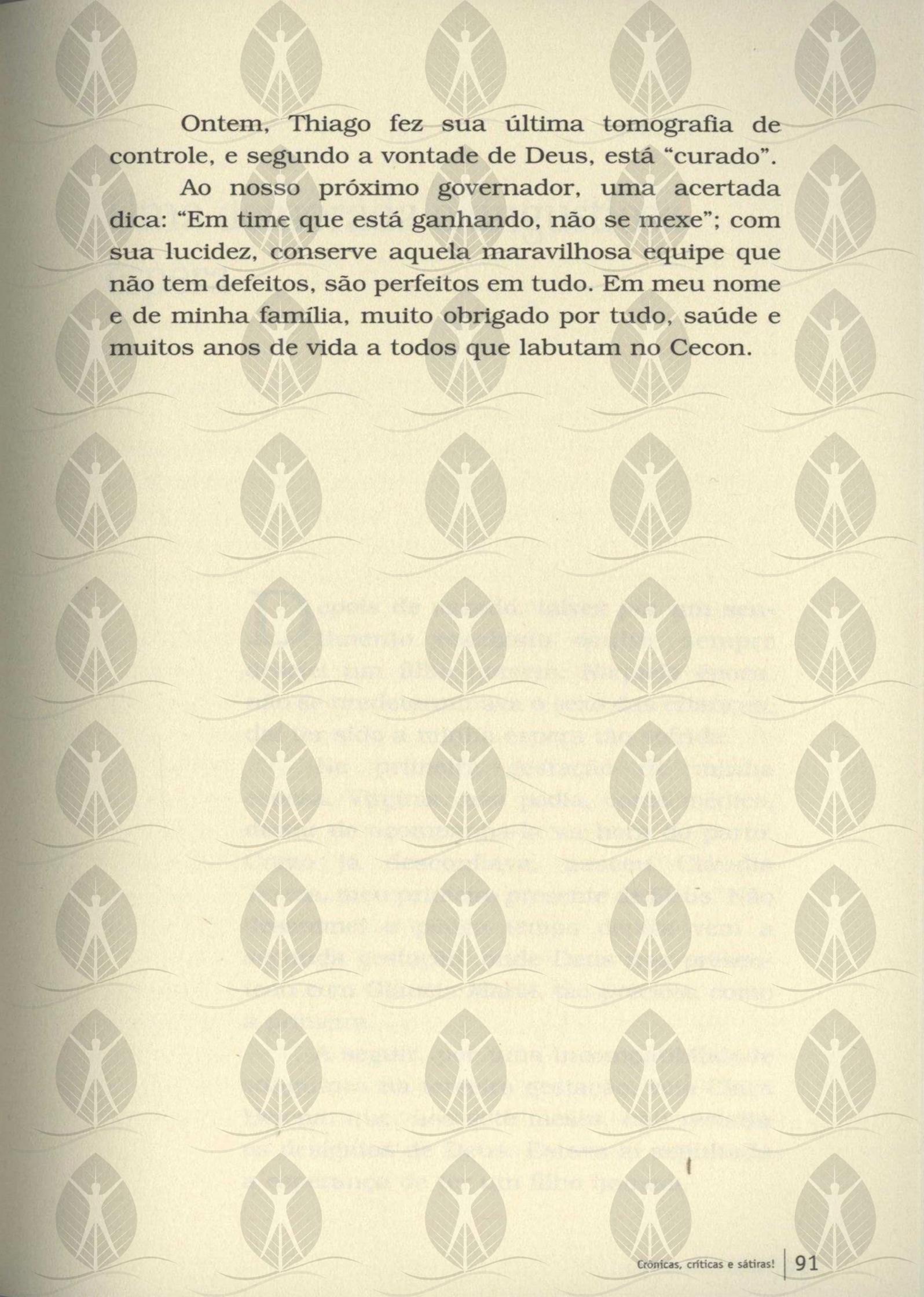
Foi nesta hora que Deus entrou em ação; Deus e os caridosos funcionários do Cecon.

Thiago foi logo submetido à Eucleação do Globo Ocular (extração), pelas mão da Dr.^a Rosângela. Cirurgia bem-sucedida. A seguir, foram quase quatro meses de quimioterapia venosa, época essa em que ocorre a queda total dos cabelos. Mas acreditem, Thiago não perdeu um só fio de sua bela cabeleira castanha.

Logo depois, iniciaram-se as sessões de radioterapia, orientadas pelo experiente radioterapeuta Dr. João Baldino, que logo se tornou fã de Thiago, pois cada aplicação de rádio de três minutos exige uma total imobilização da cabeça, pois os raios não podiam incidir no olho sadio. Acreditem, Thiago não tomou nenhuma anestesia geral. Agora, com apenas três anos de idade, entrava debaixo daquele aparelho enorme que assombra qualquer um, dizia para mim: “Vô, agora vou passear de avião”, e eu, pasmado, não acreditava no que via.

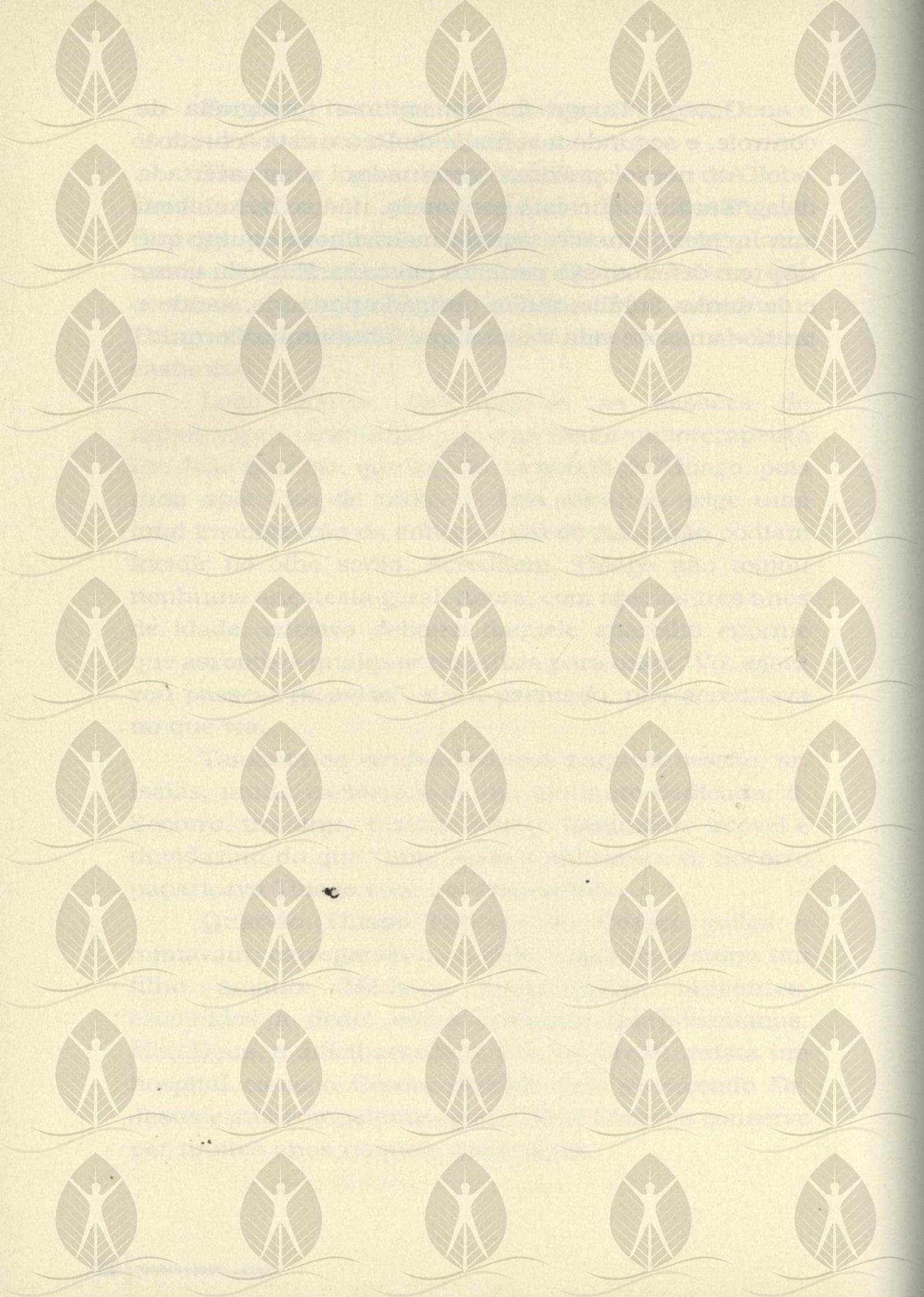
Também os vividos técnicos naquela sessão, sr. Isaías, muito carinhoso, e sua ajudante dedicada, d. Socorro, um anjo, fitavam Thiago totalmente imóvel e duvidavam do que viam. Após a aplicação, d. Socorro paparicava Thiago com um presentinho.

Quando Thiago entrava no Cecon, todos o mimavam, carregando-o no colo, beijando-o como um filho amado. Médicos, enfermeiras, serventes, escolhidos a dedo, como criaturas sobre-humanas. Meu Deus, é difícil acreditar que, no Brasil, exista um hospital como o Cecon, dirigido pelo abençoado Dr. Jesus e sua competente equipe. Que Deus os conserve por muitos anos naquela instituição.



Ontem, Thiago fez sua última tomografia de controle, e segundo a vontade de Deus, está “curado”.

Ao nosso próximo governador, uma acertada dica: “Em time que está ganhando, não se mexe”; com sua lucidez, conserve aquela maravilhosa equipe que não tem defeitos, são perfeitos em tudo. Em meu nome e de minha família, muito obrigado por tudo, saúde e muitos anos de vida a todos que labutam no Cecon.



Uma demorada e angustiosa espera

De depois de casado, talvez por um sentimento machista oculto, sempre desejei um filho homem. Naquela época, não se predeterminava o sexo das crianças, daí ter sido a minha espera tão sofrida.

Na primeira gestação de minha esposa, Virgínia, não podia, como médico, deixar de acompanhá-la na hora do parto. Como já desconfiava, nasceu Cláudia Tereza, meu primeiro presente de Deus. Não desanimei e pouco tempo depois vem a segunda gestação, onde Deus nos presenteou com Gláucia Maria, tão preciosa como a primeira.

A seguir, por uma incompatibilidade sangüínea na terceira gestação, veio Clara Helena, que, aos sete meses, não resistiu os desígnios de Deus. Estava aí sepultada a esperança de ter um filho homem.

Ocorreu um bom tempo para Cláudia casar. Renasceu em mim nova esperança de um descendente homem. Na primeira gestação, Cláudia nos deu uma preciosa jóia, a primeira neta, Taísa. Como de praxe, não seria surpresa, nasceu em seguida Talita, que até hoje só nos dão orgulho e alegria. Cláudia engravida novamente, e quis o destino me presentear com um prematuro neto, que levaria meu nome mas que infelizmente não resistiu sua a fragilidade física. Foi para mim um golpe fulminante.

Logo depois, casa-se Gláucia Maria, e novamente na primeira espera, eu, como sempre, acompanhando de perto no centro cirúrgico, nasce Lisa, a terceira neta, dando-nos uma felicidade até hoje comemorada.

Vejam só, era muita mulher para um homem só, não acham?

Vem a segunda gestação de Gláucia. Foi aí que meu amigo obstetra, sabendo da minha angústia, proibiu-me de entrar no centro cirúrgico, prometendo que, no momento oportuno, ele me chamaria para receber a tão esperada notícia. E não deu outra, quando ouvi seu grito anunciando aquilo que eu aguardava há tantos anos: “Entra, Platão, pois o teu “homem” nasceu. Quase não consegui andar de tanta emoção”.

Finalmente, nasceu Pedro, que até hoje me proporciona a sensação de um homem realizado e o avô mais feliz do universo.

Todo fim de semana, Pedro, hoje com 19 anos, sai com os amigos; eu e sua avó não conseguimos dormir enquanto ele não entra em nosso quarto, e diz: “Vô, cheguei, pode dormir tranqüilo”. E, finalmente, o sono dos “justos” me tranqüiliza já quase num novo dia de felicidade.

Big Brother Brasil

Há muito tempo, o Brasil não participa de uma programação televisiva de tanta repercussão popular.

Infelizmente, o povo brasileiro está sujeito à exploração de seus sentimentos religiosos familiares, programas que mostram e ensinam cenas que chocam os mais maliciosos espectadores.

O programa já começa mal pela escolha de seus protagonistas.

São geralmente personagens casados ou comprometidos socialmente, que abandonam seus princípios morais para participar de uma verdadeira orgia sexual, “em baixo dos lençóis”, que chocam os mais pervertidos.

Ao fazer tais comentários, não se trata de puritanismo, mas é chocante e revoltante; cenas que chocam os mais maldosos que assistem a tanta imoralidade.

O conhecido apresentador vibra e goza com as cenas indecentes e provocantes. Ele excita e incentiva atos luxuosos com banquetes e fantasias riquíssimas para explorar o espectador.

Um pouco de censura, bom senso e moralidade, seriam suficientes para a Rede Globo suspender tal programação. Que falta nos faz, nestas horas, o Dr. Roberto Marinho, um homem digno que sempre foi um exemplo de moralidade.

Creio que falo em nome da família brasileira, pois só pessoas devassas aplaudem tal promiscuidade.

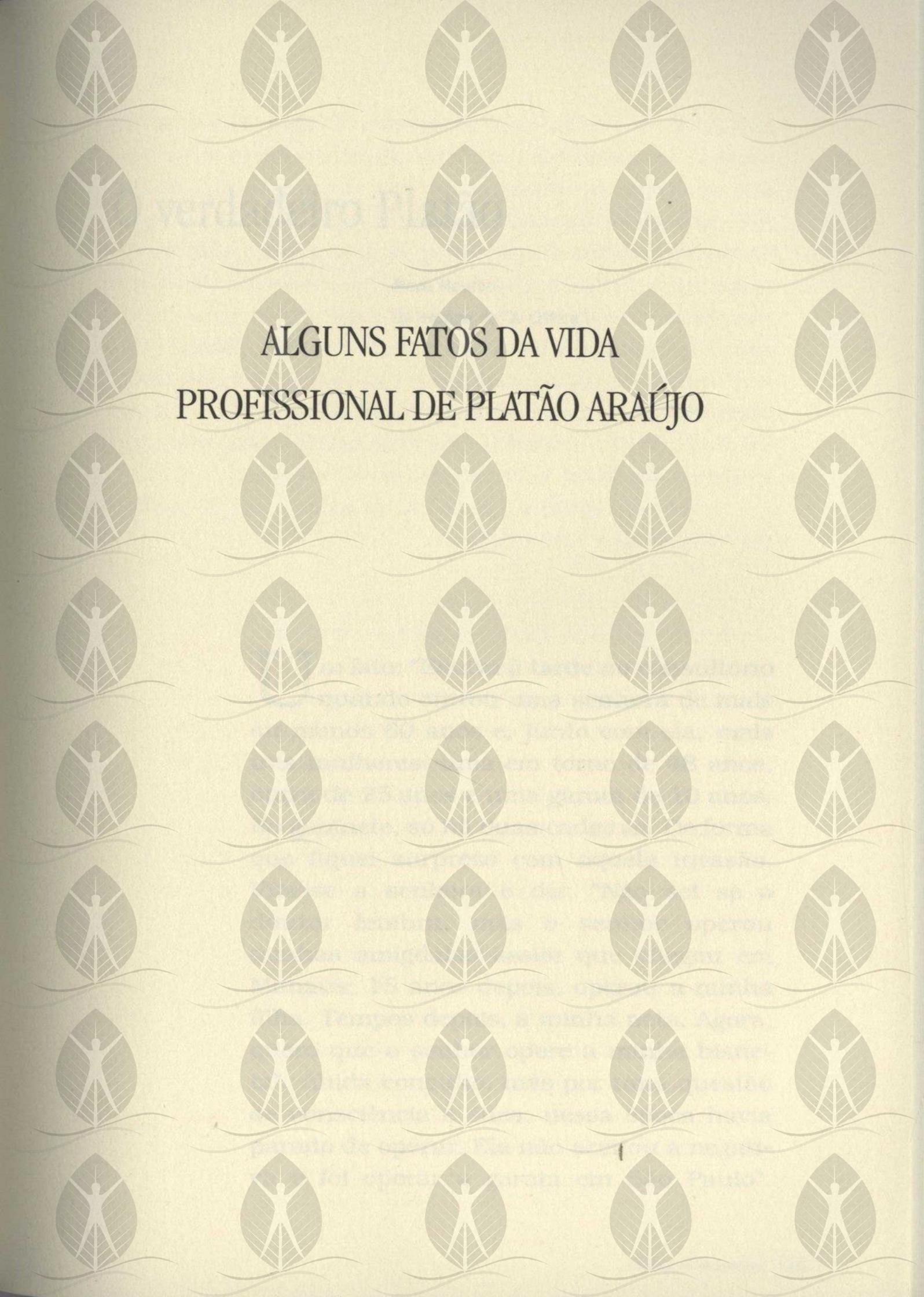
Os personagens representam, na verdade, classes diversas, onde tipos raciais de origens diversas misturam-se para compor pessoas de tendências lamentáveis.

O apresentador é tão apelativo que chega ao cúmulo de afirmar, em único capítulo, receber em apenas uma hora, o número absurdo de 16 milhões de votos por telefonemas e e-mails. Que descarado que é!

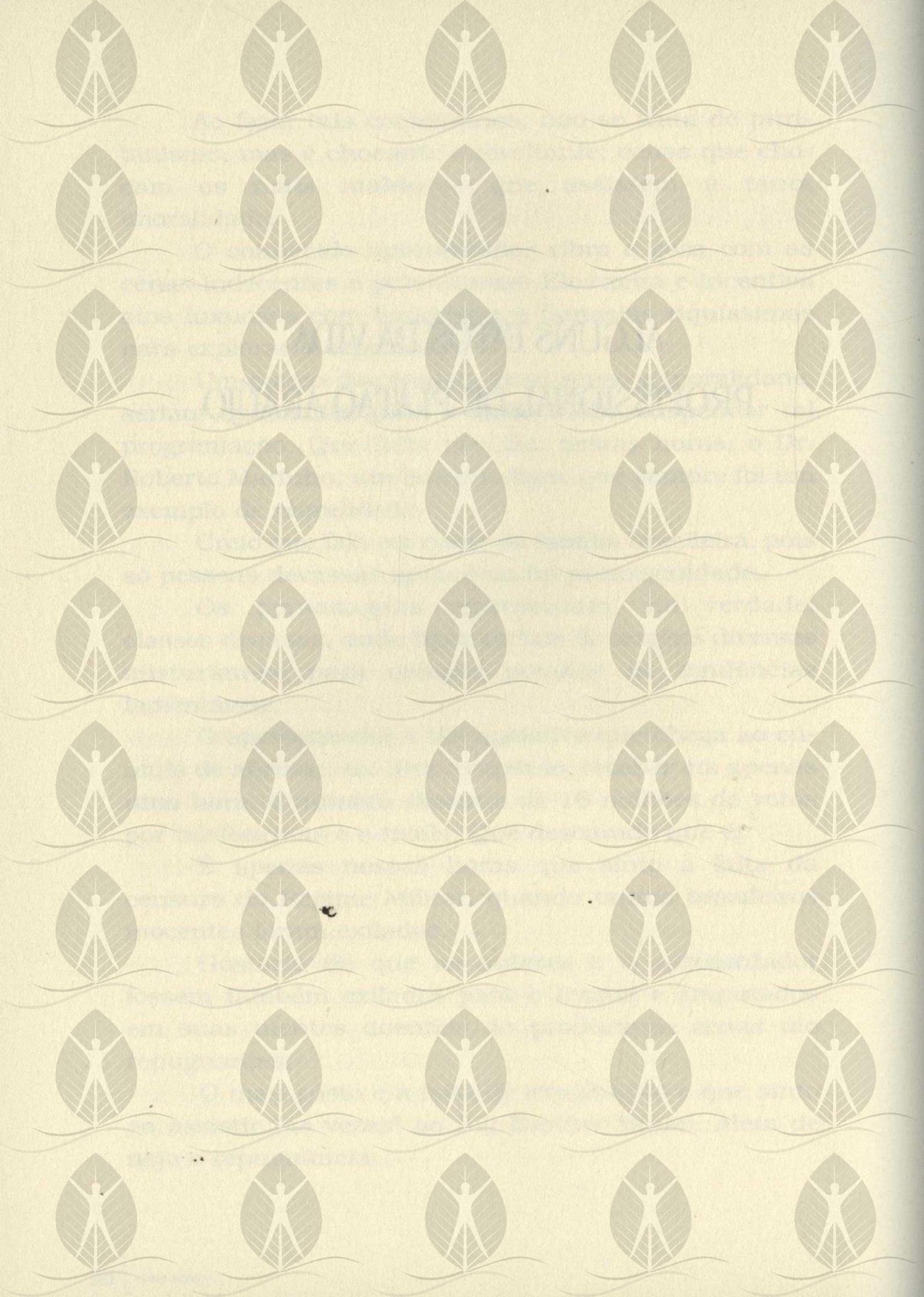
É apenas nessas horas que sinto a falta da censura do Regime Militar, quando tantos brasileiros inocentes foram exilados.

Gostaria de que os autores e o apresentador fossem também exilados para o Iraque e amputados em suas mentes doentias ao produzirem cenas tão repugnantes.

O mau gosto e a falta de imaginação é que sinto ao assistir “às vezes” ao Big Brother Brasil. Além de nojo e repugnância.



ALGUNS FATOS DA VIDA
PROFISSIONAL DE PLATÃO ARAÚJO

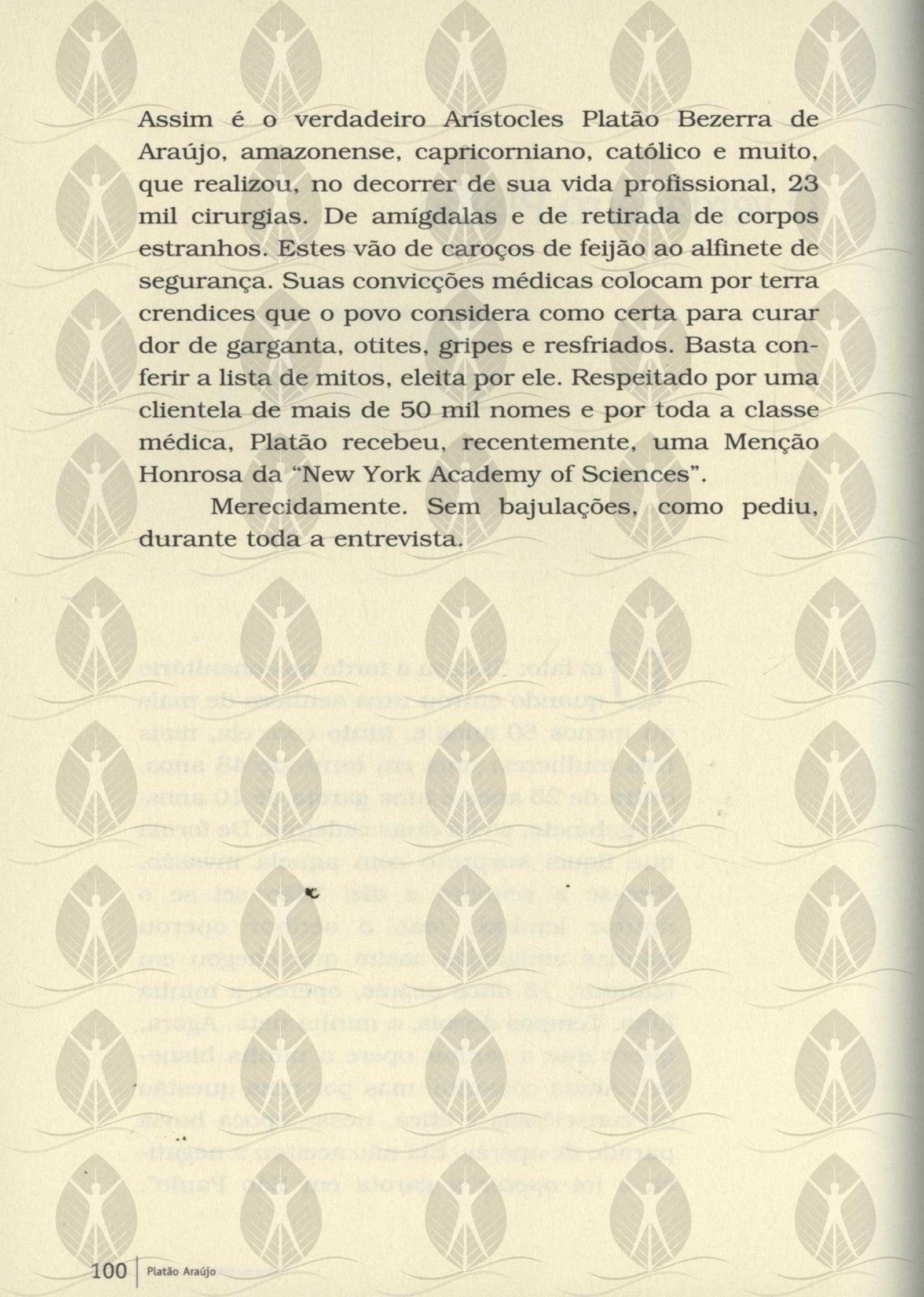


O verdadeiro Platão

Mazé Mourão

Da equipe de "A Crítica".

Um fato: "Estava à tarde no consultório quando entrou uma senhora de mais ou menos 60 anos e, junto com ela, mais três mulheres: uma em torno de 48 anos, outra de 25 anos e uma garota de 10 anos. No gabinete, só há duas cadeiras. De forma que fiquei surpreso com aquela invasão. Vira-se a senhora e diz: "Não sei se o doutor lembra, mas o senhor operou minhas amígdalas assim que chegou em Manaus; 15 anos depois, operou a minha filha. Tempos depois, a minha neta. Agora, quero que o senhor opere a minha bisneta". Ainda consulto, mas por uma questão de consciência e ética, nessa época havia parado de operar. Ela não aceitou a negativa e foi operar a garota em São Paulo".



Assim é o verdadeiro Aristocles Platão Bezerra de Araújo, amazonense, capricorniano, católico e muito, que realizou, no decorrer de sua vida profissional, 23 mil cirurgias. De amígdalas e de retirada de corpos estranhos. Estes vão de caroços de feijão ao alfinete de segurança. Suas convicções médicas colocam por terra crendices que o povo considera como certa para curar dor de garganta, otites, gripes e resfriados. Basta conferir a lista de mitos, eleita por ele. Respeitado por uma clientela de mais de 50 mil nomes e por toda a classe médica, Platão recebeu, recentemente, uma Menção Honrosa da “New York Academy of Sciences”.

Merecidamente. Sem bajulações, como pediu, durante toda a entrevista.

Quatro gerações confiaram no médico amazonense

Entrevista: Platão Araújo

Ele é assim...

Tenho amigos, uma família grande e gostosa. Não suporto sair no fim de semana. Aos sábados, reúno-me para o almoço com a minhas filhas, genros, netos, a minha mulher, minha cunhada, meus familiares. Não sou de sociedade. Sou avesso à badalações. E recuso-me, terminantemente, a comparecer em público. Não sei explicar essa fobia. Nas raras vezes em que vou ao cinema, geralmente, entro depois que as luzes se apagam. Quando vou à missa, aos sábados, entro pela porta principal e sento no último banco. Não consigo nem fazer as leituras evangélicas. Impulsionado pelos amigos, candidatei-me. Nunca subi num palanque e nunca fiz um comício. Claro que não fui eleito. Sou retraído e muito tímido.

VIRGÍNIA, A COMPANHEIRA

Estamos casados há 48 anos. Era doido para ter um filho homem. Nasceu Cláudia, no Rio de Janeiro. Dois anos depois, Virgínia tornou a engravidar. Veio a Gláucia. Quando a Cláudia se casou, fiquei esperançoso. Nasceram duas netas, a Taísa e a Talita. Depois, casa-se a Gláucia. Nasceu minha terceira neta: Lisa. Na segunda gravidez de Gláucia, disse: “Minha filha, dá teu jeito. Tem que nascer um homem”. Quando chegou o momento do parto, fomos para o São Lucas, e o doutor Zilton Leite disse: “Olha, Platão, sei que estás ansioso por um neto, fica no corredor, para ver se desta vez dás sorte”. Não deu outra. Depois de alguns minutos, ele começou a gritar: “Entra, Platão, que teu macho nasceu!”. Está aí resumida a nossa vida em comum. Sempre fomos amigos, respeitamos-nos e assim deveremos permanecer até o fim. Já estamos esperando os 50 anos de casados.

GOSTA DE COMER

Espaguete com feijão manteigão e azeite português. Mistura tudo, faz uma gostosa gororoba e toma como se fosse uma sopa. Sou das comidas simples.

GOSTA DE COZINHAR

Espaguetes. Tem um arquivo recheado de receitas, todas testadas, mas a preferida é a de “Pasta com camarões frescos ao molho Shoyo”.

GOSTA DE BEBER

Não suporta nenhuma bebida alcoólica a não ser cerveja.

MITOS

- **A DOR DE GARGANTA É PROVOCADA POR UM VÍRUS.**

Mito. Vírus detectamos em ocasiões epidemiológicas, como é o caso dessa virose que está ocorrendo em Manaus. Portanto, 80% ou 85% dos casos de dor de garganta são provocados por bactérias.

- **NÃO VOU TIRAR AS AMÍGDALAS PORQUE VOU FICAR COM PROBLEMAS NA FARINGE.**

Mito. Isso é a maior sandice, para não dizer ignorância. Acontece o seguinte: se a pessoa tem uma amigdalite, fatalmente terá, também, faringite, porque a amígdala está localizada na faringe. Se ela inflama, inflama toda a região. O fato de tirar as amígdalas deixa de ser amigdalite, mas como não tirou a faringe, a faringite continua, claro.

- **ANTIGAMENTE SE DIZIA QUE A QUANTIDADE DE PUS NA GARGANTA LEVAVA A LEUCEMIA**

Mito. Nada a ver uma coisa com a outra. Os glóbulos brancos aumentam quando a pessoa tem uma infecção. Outra grande história era: tomou antibiótico, vai ter leucemia. Nada disso.

As únicas complicações mais frequentes da crise de amigdalite repetida são as artrites, a lesão renal, significando que o foco disseminou, praticamente, em todo o corpo. E daí é um passo para chegar à lesão cardíaca, conseqüência da febre reumática. Neste caso, a cirurgia é necessária e urgentíssima.

- **TUDO MUNDO QUERIA OPERAR AS AMÍGDALAS PARA TOMAR BASTANTE SORVETE.**

Nada a ver. Quando a pessoa está com uma inflamação, recomendamos a suspensão de gelados porque o gelo contrai a circulação de sangue no local e, conseqüentemente, o sangue que tem os glóbulos brancos para defender a infecção diminui a sua atividade defensiva. Então, suspendemos o gelo porque gera a diminuição da circulação do sangue no local da inflamação e uma maior demora na recuperação do paciente.

- **COPAÍBA, ANDIROBA MISTURADO COM MEL: SANTO REMÉDIO PARA A GARGANTA.**

Mito. Acredito no poder medicinal das nossas plantas, mas tanto a copaíba quanto a andiroba são substâncias cáusticas e devem ser usadas na pele e não na mucosa (cantos da boca, na conjuntiva ocular, garganta) por ser um tecido muito frágil.

- A EMBROCAÇÃO CURA OS FOCOS DE PUS DA GARGANTA.

Isto era o fim. O pai metia o dedão ensopado em copaíba ou andiroba e lascava quase uma massagem profunda espremendo os focos de pus. Resultado: causava irritação na mucosa, provocando, às vezes, até ulceração. São substâncias cáusticas que podem queimar. Hoje, as pessoas já não fazem embrocação, mas pingam gotas de copaíba na garganta da criança. Se curou foi, porque aumentou a resistência da criança, não foi com certeza, o efeito da copaíba.

A Crítica – Quantas operações, por dia, o senhor realizava em Manaus?

Platão Araújo – Cheguei a operar, entre 7h até às 14h de um mesmo dia, cerca de 11 pessoas. Neste movimento, incluía-se não apenas a retirada das amígdalas, mas a extração de corpos estranhos. A minha clínica ficou conhecida e recebia gente de vários lugares da região Norte. Até o ano de 2000, fiz cerca de 23 mil cirurgias, quando resolvi, por responsabilidade e ética, parar de operar e ficar apenas clinicando.

AC – O senhor ainda guarda esses objetos e qual foi o mais estranho que retirou?

PA – Cheguei a encher uma caixa de sapatos. O mais curioso e arriscado que já retirei foi um alfinete de segurança. Uma adolescente engoliu ajudando a mãe, costureira. Ela teve sorte porque a argola do alfinete não foi parar no esôfago e sim na traquéia. Tive que pinçar com

um broncoscópio. Tudo feito pela boca, sem problemas. Já as espinhas de peixe, não tenho nem conta!

AC – Não sei se Manaus era menor e tudo virava domínio público, houve um tempo em que era chique dizer que tinha operado as amígdalas. Atualmente, essa recomendação médica é utilizada?

PA – A senhora lembra-se da fase que era moda tirar o apêndice? Operava-se para queda de cabelos, pano branco, bicho-de-pé. Com o passar dos anos, a moda diminuiu e transferiu-se para as amígdalas, com as mesmas indicações! A indicação dessa cirurgia foi disseminada em todo o País. Hoje em dia, não. A indicação é rigorosa e restrita. Não indico cirurgia ao examinar um paciente pela primeira vez. Peço uma série de exames para ver se a bactéria de que ele é portador é resistente ou tem alguma sensibilidade a algum tratamento clínico. Se o paciente continuar com crises de amigdalites, febre e dores que prenunciam aparecimento de uma possível febre reumática, com risco cardíaco, aí sim, indico o ato cirúrgico. Posso afirmar que de dez pacientes, no máximo dois têm indicação cirúrgica.

Leia mais sobre este médico que é um ícone da ética e da sinceridade. Verdadeiro, pediu: “Quando for escrever os fatos da minha vida, por favor, não faça nenhuma exaltação. Deixo a cargo dos meus pacientes a minha publicidade, pois acredito que o exercício da medicina seja a competência, a dedicação profissional”. Sem

bajulações, creiam, leitores, eis o verdadeiro doutor Platão.

AC – Gripes são comuns em Manaus, principalmente por causa da mudança de clima. Que conselhos o senhor daria para evitar que isso ocorresse com frequência?

PA – Vacinas. São orais e em gotas. Aumentam a resistência da criança, tanto para viroses quanto para amigdalites. São vacinas de fácil aplicação que a criança toma em jejum durante 90 dias. Quase todos os meus pacientes usam.

AC – Os xaropes são recomendados por pediatras. Eles servem para quê?

PA – A ação principal dos xaropes é expectorar e fluidificar a secreção catarral para que seja mais facilmente expulsa do organismo.

AC – Adenóide. Quando há indicação para operar?

PA – Quando a criança dorme mal, salivando pela boca, a respiração ruidosa e com episódios bruscos e rápidos de paradas respiratórias, a chamada apinéia noturna. Todos nascemos com adenóide. Com o crescimento e a proximidade da puberdade, a adenóide atrofia e acaba. Não existe adenóide com pessoas acima de 13 e 14 anos. A obstrução nasal, depois dessa idade, é ocasionada, geralmente, pelo aumento dos cornetos nasais (levantar a ponta do nariz e aparece uma bola vermelha, aí estão os cornetos). Hoje em dia, existem técnicas clínicas que atrofiam os cornetos sem passar por uma cirurgia, mas não se pode fazer isso com

frequência porque o paciente vai perder o olfato. Mexer em nariz alérgico, em nariz com rinite vasomotora é mexer em “casa de caba”.

AC – Para tratar a otite, os médicos estão recomendando colocar remédio no nariz, evitando a colocação, como antigamente, nos ouvidos. Por quê?

PA – Quando a pessoa tem uma otite externa, as gotas de ouvido ajudam, mas quando a otite é média, não adianta pingar remédio no ouvido, porque ele chega ao tímpano, este fecha o canal e o remédio não chega no ouvido médio. Então, nesses casos, deve-se usar a medicação nasal. Como colocar: deitar-se de costas, pingar as gotas no nariz e inclinar ligeiramente para direita ou para esquerda, dependendo de que lado a pessoa colocou as gotas, e deixar o remédio penetrar no ouvido.

AC – Na sua especialidade, o que ficou melhor, mais avançado e que o senhor credita uma grande diferença?

PA – Quando me formei, havia uma técnica usada para retirar as amígdalas. Era um ferro que tinha uma faca degoladora. Metia-se a ponta desse aparelho na boca, do outro lado, com o dedo indicador, empurrava-se a amígdala para dentro dessa força e puxava-se o gatilho. Essa técnica arrancava aquele órgão com uma total brutalidade. Atualmente existe a técnica de dissecação. A amígdala entra no aparelho e vamos dissecando-a tal qual uma tangerina, só fica a casca. Antes era uma tourada. Geralmente,

tínhamos que colocar a criança de cabeça para baixo, como se faz com o recém-nascido, para não se afogar com o sangue. Já existem técnicas de retirar as amígdalas até com laser, sem sangramento nenhum. Isto é maravilhoso e é um dos pontos mais que positivos da modernidade.

AC – A amígdala é um órgão de defesa?

PA – Perfeitamente. Mas quando a amígdala torna-se um foco resistente, tem que ser estirpada. Não vai fazer falta ao sistema imunológico porque, do fundo do nariz até o final do aparelho digestivo, no reto, temos dezenas de pares de outras amígdalas. A maior é o baço. O apêndice é uma amígdala e, no esôfago, no trajeto do intestino, temos dezenas de pares de amígdalas minúsculas que respondem pela ausência da que se tornou agressiva à saúde de quem retirou. Sem exagero, temos 40 ou 50 pares de amígdalas que locupletam perfeitamente as nossas ações de defesas.

AC – Quando se aconselha uma intervenção cirúrgica?

PA – No momento em que as crises tornam-se incontrolláveis, com um espaço de duas crises mensais, com febre alta ou resistente a um cem números de antibióticos. O ato cirúrgico é inevitável. Uma cirurgia hoje leva de 10 a 15 minutos, e a hospitalização é de 24 horas. Com cinco dias, o paciente estará recuperado.

AC – Qual o motivo dessa diminuição?

PA – Claro que atribuo ao desenvolvimento alimentar, aos progressos dos conhecimentos de defesas do organismo. A juventude, hoje, é altamente saudável e resistente, os jovens fazem físicos, tomam vitaminas, sais minerais. Com a medicina moderna e a ortomolecular, o organismo melhorou muito na sua auto-defesa. Quase todos os colegas, na minha especialidade, recomendam operar as amígdalas. Antigamente, era uma baixa imunologia porque não comíamos frutas, verduras. O organismo era mais vulnerável e as bactérias tomavam conta, apesar de que esses microorganismos estão cada dia mais resistentes e mais violentos.

AC – Antibiótico ainda é a solução para evitar uma indicação cirúrgica?

PA – Diria que sim, na maioria das vezes. A medicina moderna acabou com aquela pecha de qualquer coisa, deve-se tomar antibiótico. Isso começou com a penicilina e continuou com os mais modernos. Atualmente, não indicamos antibióticos sem pedir ao paciente a cultura da secreção, com duas finalidades: saber qual o tipo de bactéria e o antibiograma, para aplicar o remédio adequado que destruirá a bactéria, evitando, assim, a adivinhação e a cartomancia.

AC – Como identificar uma criança alérgica?

PA – Há dois quadros: a faringite e a rinite alérgicas. A primeira tem uma tosse diferente da de gripe. É seca e rouca, popularmente chamada de “tosse de cachorro”. A segunda manifesta-se com coriza, coceira nasal e espirros.

AC – É possível curar uma faringite?

PA – Às vezes a cura é espontânea. Basta um gargarejo de água e sal, não precisa nem de antibiótico.

AC – Existe um verdadeiro sacerdócio sobre: antes de tomar antibiótico, para dor de garganta, deve-se recorrer ao antiinflamatório. Este procedimento está correto?

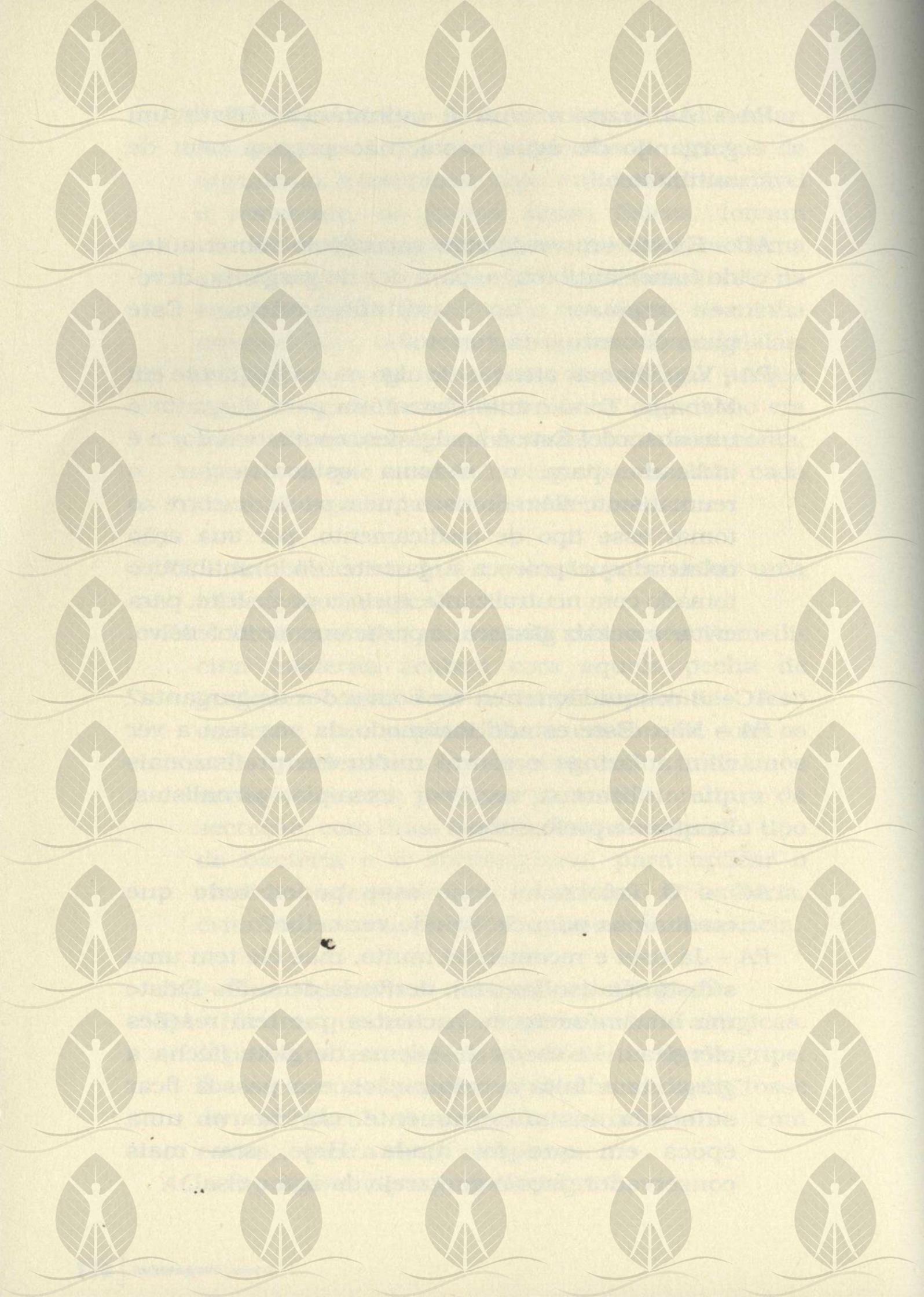
PA – Vou chamar atenção de algo muito freqüente em Manaus. Tomar antiinflamatório para garganta é um absurdo! Este é analgésico, combate a dor e é indicado para o sistema osteoarticular, o reumatismo, além do risco que o paciente corre ao tomar esse tipo de medicamento, por sua ação colateral que provoca a gastrite. Já o antibiótico tomado com neutralizante, meio copo de leite, para evitar a acidez gástrica, é praticamente inofensivo.

AC – A rouquidão tem a ver com a dor de garganta?

PA – Não. Este estado incômodo da voz tem a ver com a laringe e ocorre muito em profissionais que utilizam a voz, por exemplo, jornalistas, locutores, professores.

AC – O colobiazol tem esse poder todo que creditamos naquele líquido vermelho?

PA – Já usei e recomendei muito, mas ele tem uma substância (sulfamida), derivada de sulfa. Existe um bom número de pacientes que tem reações alérgicas. Vi casos de edema de glote (fecha a garganta e falta a respiração), e a pessoa ficar sufocada instantaneamente. Já houve uma época em que foi moda. Hoje, sou mais conservador, faço o gargarejo de água e sal.



Vida profissional

INÍCIO

Formei-me em 1957 e comecei a trabalhar em maio de 1958, após fazer estágio em duas cidades nos Estados Unidos, Los Angeles e Boston. No retorno, o professor José Kos queria que voltasse para trabalhar no Rio de Janeiro, mas meu pai segurou-me e não me deixou ir. Comecei a trabalhar e, naquele tempo, ninguém fazia cirurgia na área de otorrinolaringologia.

Haviam três especialistas: doutores Avelino Pereira, Franco de Sá e Agenor de Magalhães. Quando montei o meu consultório, fui procurado pelo doutor Franco de Sá, colega com uma sensatez fora do comum, que disse: “Vamos encaminhar-te todos os nossos casos cirúrgicos”.

Comecei a operar no final de 1958, na Beneficente Portuguesa. Mas devido a tantas dificuldades para internar o paciente, procurei o doutor Natan Xavier, que me vendeu uma casa na Major Gabriel, quase como quem vende algo de pai para filho, onde montei minha clínica. Tinha todos os tipos de aparelhos. Inaugurei a clínica em 1960. Em seguida, chegou a em Manaus o doutor Hylace Miranda Braga, excelente especialista em otologia (ouvido); eu em laringologia, Geodásio Portela e Nilson Cavalcante ficaram em rinologia.

DEDICAÇÃO

Não tinha sábados e nem domingos e por várias vezes o Papai Noel quem colocava era a minha esposa, Virgínia, pois eu ficava de plantão ou era chamado às pressas para retirar algum corpo estranho. Geralmente, era chamado logo depois do almoço ou depois do jantar.

ATUALIZAÇÃO

O médico que não se atualiza não cresce. Deve participar de congressos, assinar revistas médicas, buscar na Internet as informações e as descobertas. Não evolui hoje quem não quer. Tive um professor que dizia sempre: “Ao pegar um paciente pense sempre, de início, nas coisas mais simples. Temos, antes, que pensar numa amigdalite, uma parasitose e não na pior das hipóteses. Primeiro, pensar na unha encravada e não na amputação do dedo”. Isso me ajudou bastante, até porque todo paciente entra no consultório médico estressado, pensando que já está em fase terminal.

Cabe ao profissional ter a serenidade e a tranqüilidade em mudar aquele quadro psicológicom, e tudo ficará bem.

LEMBRANÇAS INESQUECÍVEIS

- Quando fui aprovado no vestibular de medicina, no Rio de Janeiro, meu pai, André Araújo, enviava-me uma pequena mesada, e estudei com muitas dificuldades. Morava numa pensão, na Lapa, que era perto da faculdade. Quando telefonei para ele contando a novidade, quase não conseguia falar. Gosto também de me lembrar da minha formatura, pois meus pais estavam presentes.
- Faço uma ressalva para um segundo pai que tive na minha vida profissional, o professor José Kós. Fui colega do filho dele no vestibular, e daí nasceu uma amizade fraternal. No fim do curso, passei a morar em sua clínica, onde terminei minha residência médica, sem pagar hospedagem. Ele me ajudou demais. Não havia uma cirurgia que eu estivesse fazendo que o doutor Kós não estivesse atrás, orientando-me. Tenho por ele uma verdadeira adoração.
- E mais recentemente, quero mencionar o Thiago, filho da moça que trabalha conosco. Ele se tornou um neto muito querido. Com dois anos, apareceu uma pintinha em seu olho e foi constatado um tumor canceroso. No Cecon, achei um anjo da guarda, o doutor Jesus Pinheiro. Em seguida, fez os

procedimentos de quimioterapia e, acredite, eram nove crianças com o mesmo problema. Todas ficaram carecas, mas o Thiago não perdeu um fio de cabelo. Para fazer a radioterapia tinha que tomar anestesia. Com apenas três anos, ele não precisou, porque confiava em mim e não se mexia. Passei seis meses indo com ele ao hospital, todos os dias, bem cedo, e ele só queria a minha companhia. Está curado, graças a Deus.

VERDADES

PISCINA x OTITE

Isso também não existe. A piscina só é prejudicial aos pacientes cuja produção do cerume (cerca do ouvido) é deficiente. Não é ocasionada pela água de piscina.

COTONETES x CERA DE OUVIDO

Sou fulminante, criminalmente contra cotonetes! Este só serve para duas coisas: para dona de casa limpar cantos das janelas ou para desinfetar frigideira e bicho-de-pé. E só. A interpretação normal das pessoas é de que a cera é sujeira. A pessoa que tem muita cera nunca tem otite. Costumo brincar com os pacientes dizendo que só existe três maneiras de limpar o ouvido: num especialista, de seis em seis meses, para tirar o excesso e deixar uma camada revestindo todo o conduto auditivo. A segunda maneira é com o cotovelo do paciente e, a terceira, mas tão importante quanto, é

com o calcanhar. Quem conseguir fazer esses dois últimos procedimentos, ótimo!

DICAS DO PLATÃO

PARA CURAR A ROUQUIDÃO

Gargarejo salino com água morna. O calor faz os vasos dilatarem-se aumentando a circulação aumenta a defesa do organismo. A infecção torna-se menos dolorida e de resolução mais rápida. O sal é o melhor remédio para descongestionar a garganta. Não existe melhor remédio do que o gargarejo salino que deve ser feito de hora em hora. Quanto mais fizer, mais rápido a dor desaparece.

DERIVADOS DE DIPIRONA, JAMAIS

Não usar remédios que sejam derivados de dipirona. São venenos para o corpo. Usar paracetamol, que é o tilenol.

Trabalho de Platão elogiado na Câmara

O vereador Luiz Souza (PMDB) apresentou, ontem, à Câmara Municipal a aprovação de um voto de aplausos ao presidente do Ipasea, Platão Araújo, pelo trabalho que vem realizando à frente daquele órgão previdenciário, inclusive, anunciando para breve a construção do hospital dos servidores, que virá melhorar bastante a assistência aos funcionários estaduais.

Na justificativa de sua proposição, ele disse que nunca deixa de ser bom lembrar o que se espera dos homens públicos: o máximo que possam fazer no

exercício da função que exercem e, por isso mesmo, não se deve elogiar-lhes o mérito administrativo.

Presume-se que, quando aceitam uma incumbência de natureza pública, devem estar preparados para exercê-la, levando em conta a importância do serviço público para o desenvolvimento de uma comunidade e, conseqüentemente, de um Estado.

Luiz Souza reconheceu que há autoridades, que, pelo esforço, abnegação, capacidade e êxito atingidos transcendem esse limiar de aspirações, tornando-se merecedoras do reconhecimento que lhes é devido pelo público.

Entre estas autoridades, ele incluiu Platão Araújo, que tem feito no Ipasea um trabalho dos mais elogiáveis prestando, conseqüentemente, inestimável serviço ao Amazonas.

Homem afeito a pouca publicidade – disse Luiz Souza, o presidente do Ipasea esmera-se num programa de trabalho que, pelo esforço e dedicação, tem sido bem-visto pelos segurados desse instituto, sobretudo pela maneira prática com que os servidores estão sendo atendidos.

Uma das metas mais relevantes, que se identifica com os anseios dos segurados diz respeito a construção do hospital dos servidores, que virá melhorar de maneira considerável a assistência prestada pelo órgão aos seus beneficiários.

Entrevista com a colunista Baby, em seu programa na TV

- Platão Araújo deu banho de sensatez e otimismo na entrevista concedida ao programa "Encontro com o Povo", da TV A Crítica,

comandado pela minha consideradíssima Baby Rizzato.

- Platão tem levado o Ipasea por caminhos nunca antes percorridos, olhando com humanidade médica e alto senso administrativo todos os problemas daquele órgão e como prova de minha afirmativa, o excelente conceito que goza o Ipasea nas instituições conveniadas, principalmente no Rio de Janeiro. De Platão Araújo e sua equipe a gente podia esperar outra coisa? Jamais!

ENTREVISTA CONCEDIDA À COLUNA “GENTE” DO JORNAL “A CRÍTICA”, EM 30/09/90

No domingo de “Gente”: Platão Araújo

- Aristócles Platão Bezerra de Araújo muita gente pode não saber quem é. Agora, Platão Araújo, é preciso ser muito distraído ou esno-be para não conhecer. Médico otorrinolarin-gologista, um homem de sucesso em sua carreira profissional, acostumado a vencer grandes desafios, aceitou mais um: disputar as eleições do próximo dia 3 de outubro como candidato a uma vaga na Assembléia Legislativa do Estado.
- Apenas candidato no momento, embora tenha a seu favor uma considerável parcela dos votos do eleitorado amazonense, Platão, como sempre faz, consultou a família antes de entrar na disputa. A mulher, Virgínia, e as filhas Cláudia e Gláucia concordaram.

- Capricorniano, Platão gosta do amarelo que, segundo leu em algum lugar, significa saúde, tranqüilidade e paz. Conversamos numa tarde, na sua casa em Adrianópolis, sentados num banco de jardim, tomando chá mate solúvel em água fresca. A noite começava a chegar bem quente, mas, abrigados pela vegetação, estávamos confortáveis.
- As perguntas foram rápidas, e as respostas idem. Platão tinha agenda cheia para aquele restinho de dia. Compromissos políticos ali e acolá em busca de mais votos para engrossar a sua escalada rumo à ALE. A conversa foi fácil, desinibida, sincera e às vezes bem humorada. Conheça agora o Platão Araújo do lado oposto do seu consultório, um pouco de seus planos políticos, suas preferências, manias, opiniões...

CONSCIÊNCIA LEVE? Nunca dormi tão bem e profundamente tranqüilo quanto nos períodos em que exerci uma função pública.

COMO ESTÁ O PLANO, AGORA, NA TUA OPINIÃO? No caminho certo, nós vamos chegar lá.

COMO MÉDICO DE TANTOS ANOS DE OFÍCIO, COMO VOCÊ ENCARA A SITUAÇÃO ECONÔMICA PROFISSIONAL DE UM DOUTOR EM MEDICINA? Atualmente, uma verdadeira mendicância. Daí o caos na medicina brasileira.

CONTRA: A mentira e a falsidade.

HOBBY: Colecionar relógios de pulso.

PODER: Nunca tive, mesmo porque tudo na vida é transitório.

UMA MÚSICA: *Scheherazade*, de Rimsky Korsakov.

CANTOR/CANTORA: Elizeth Cardoso e Paulinho da Viola.

ATRIZ/ATOR: Fernanda Montenegro e Lima Duarte.

LIVROS: *A Cidadela*, de A. J. Cronin e *A República*, de Platão.

UM ESPORTE: Futebol.

TIMES: São Raimundo (Manaus), Botafogo (Rio) e São Paulo (São Paulo).

SUCESSO: É o profissional, porque é indescritível.

COISAS GRATIFICANTES QUE JÁ EXECUTOU EM SUA VIDA, SEJA PROFISSIONAL OU PARTICULAR: Em primeiro lugar, meu casamento que me premiou com uma mulher, duas filhas e quatro netos divinos. E depois, receber o reconhecimento e a gratidão de meus clientes.

LIBERDADE, INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA, REALIZAÇÃO PROFISSIONAL, EM QUAL DESSES ITENS VOCÊ GOSTARIA DE SE VER ENQUADRADO?: Realização profissional, principalmente.

O QUE FICOU MARCADO: A morte de meu pai.

PARA OS JOVENS: Que tenham determinação nos seus objetivos vitais, pois quem luta com determinação alcança tudo que almeja.

PORQUE UM HOMEM REALIZADO NA FAMÍLIA E NA PROFISSÃO, RESOLVE ENTRAR NO CAMPO DA POLÍTICA PARTIDÁRIA? OBEDECENDO A UMA TRADIÇÃO DE FAMÍLIA? Tenho realmente tradição política familiar. Mas a minha entrada na política deveu-se à impulso pessoal, não de mudança ou renovação – que são termos vulgares – mas de imprimir nesse campo os

preceitos que, modéstia à parte, sempre nortearam meu comportamento.

POR QUE MOTIVO A TUA CAMPANHA A DEPUTADO ESTADUAL FOGE AO CONVENCIONAL? Justamente por isso. Sempre me esquivei do exibicionismo e da falsidade. Julgo-me apenas uma pessoa comum, com nome limpo na minha terra, e que ainda pode muito contribuir para tentar minorar os problemas da saúde pública.

COMO SE MOSTRAM AOS SEUS OLHOS E ESPÍRITO OS CANDIDATOS A POLÍTICOS NO BRASIL? Como disse acima, a quase totalidade deles mostra-se exibicionista, egoísta e vazia de qualquer essência.

NA TUA OPINIÃO DE ADMINISTRADOR, QUE JÁ LIDOU BEM DE PERTO COM A 3.ª IDADE, ACHA QUE A VELHICE É MAIS IMPORTANTE DO QUE A INFÂNCIA EM TERMOS DE CUIDADOS E ATENÇÕES? Não resta dúvida de que uma certa vivência muito nos ensina. Acho que a velhice merece mais cuidados, enquanto a infância, mais atenção.

RELIGIÃO: Católica.

TERAPIA: Ouvir clássicos de Tchaikowsky.

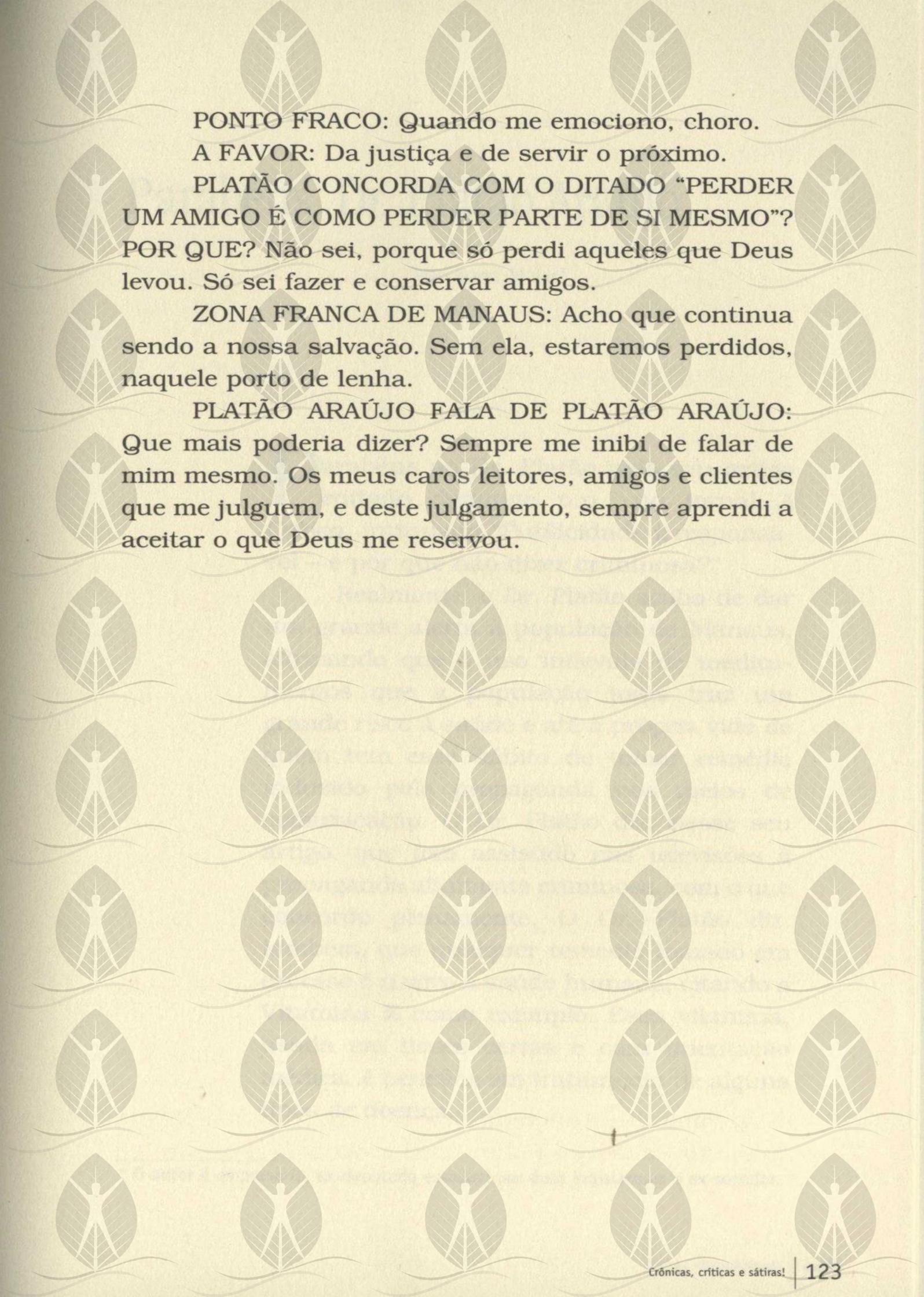
UMA FRASE: “Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa paz”.

UMA EMOÇÃO: Quando, através de Deus, consigo salvar uma vida.

MANIAS: Não saber ficar sentado muito tempo e cumprir horários.

10 NOMES NOTA DEZ: Jesus Cristo – Platão, o filósofo – Gandhi – André Araújo – Milburges Araújo – João Paulo II – Tancredo Neves – professor José Kós – Umberto Calderaro Filho – Bernardo Cabral.

UM MITO: Meu falecido pai, André Araújo.



PONTO FRACO: Quando me emociono, choro.

A FAVOR: Da justiça e de servir o próximo.

PLATÃO CONCORDA COM O DITADO “PERDER UM AMIGO É COMO PERDER PARTE DE SI MESMO”?
POR QUE? Não sei, porque só perdi aqueles que Deus levou. Só sei fazer e conservar amigos.

ZONA FRANCA DE MANAUS: Acho que continua sendo a nossa salvação. Sem ela, estaremos perdidos, naquele porto de lenha.

PLATÃO ARAÚJO FALA DE PLATÃO ARAÚJO:
Que mais poderia dizer? Sempre me inibi de falar de mim mesmo. Os meus caros leitores, amigos e clientes que me julguem, e deste julgamento, sempre aprendi a aceitar o que Deus me reservou.



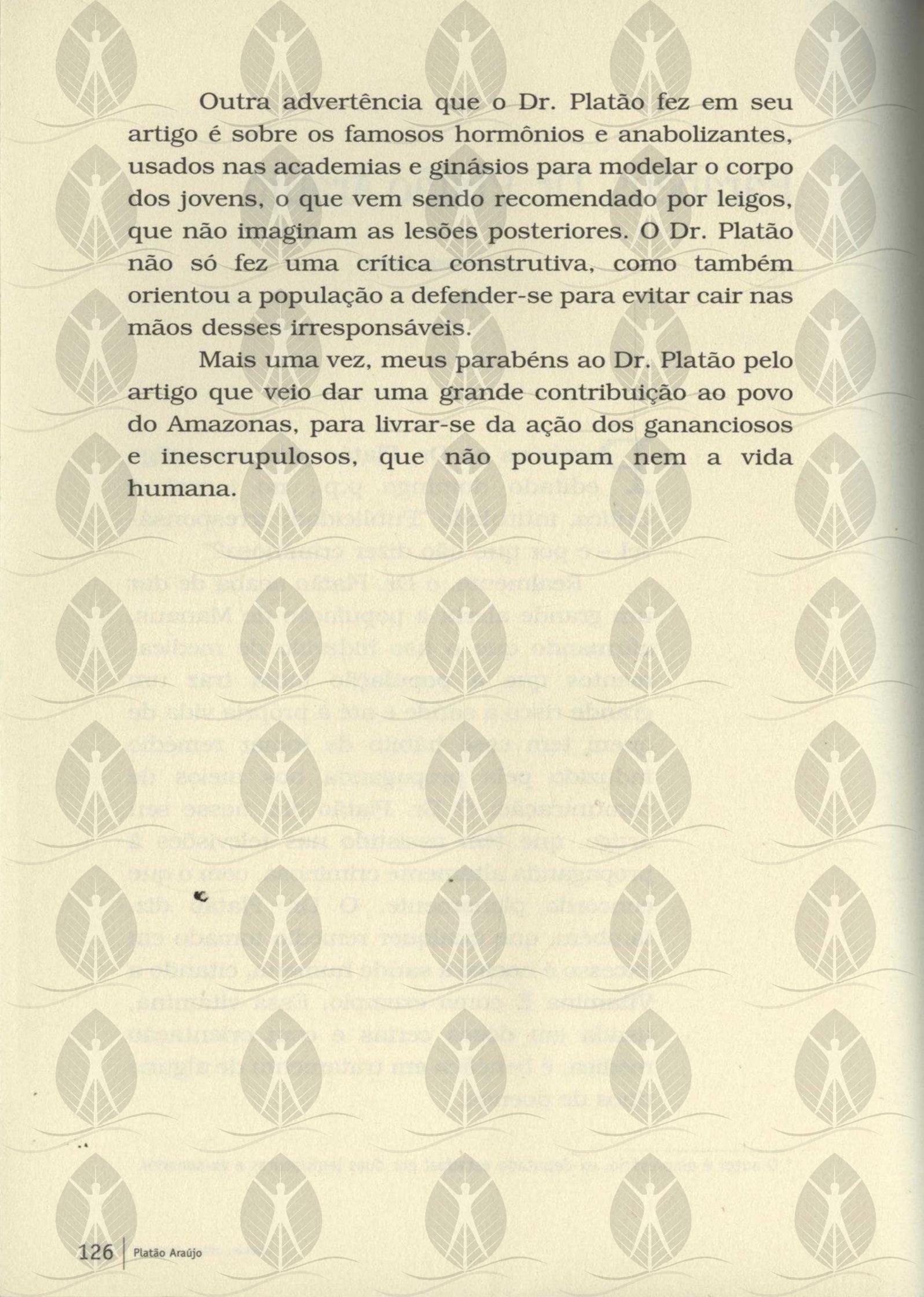
Parabéns, Dr. Platão Araújo

João Braga Júnior*

Parabéns ao Dr. Platão pelo seu artigo editado domingo p.p., no jornal *A Crítica*, intitulado “Publicidade irresponsável – e por que não dizer criminosa?”

Realmente, o Dr. Platão acaba de dar um grande alerta à população de Manaus, afirmando que o uso indevido de medicamentos que a população toma traz um grande risco à saúde e até à própria vida de quem tem esse hábito de tomar remédio induzido pela propaganda nos meios de comunicação. O Dr. Platão diz, nesse seu artigo, que tem assistido nas televisões à propaganda altamente criminosa, com o que concordo plenamente. O Dr. Platão diz, também, que qualquer remédio tomado em excesso é nocivo à saúde humana, citando a Vitamina E como exemplo. Essa vitamina, usada em doses certas e com orientação médica, é benéfica em tratamento de alguns tipos de doença.

* O autor é empresário, ex-deputado estadual por duas legislaturas e ex-senador.

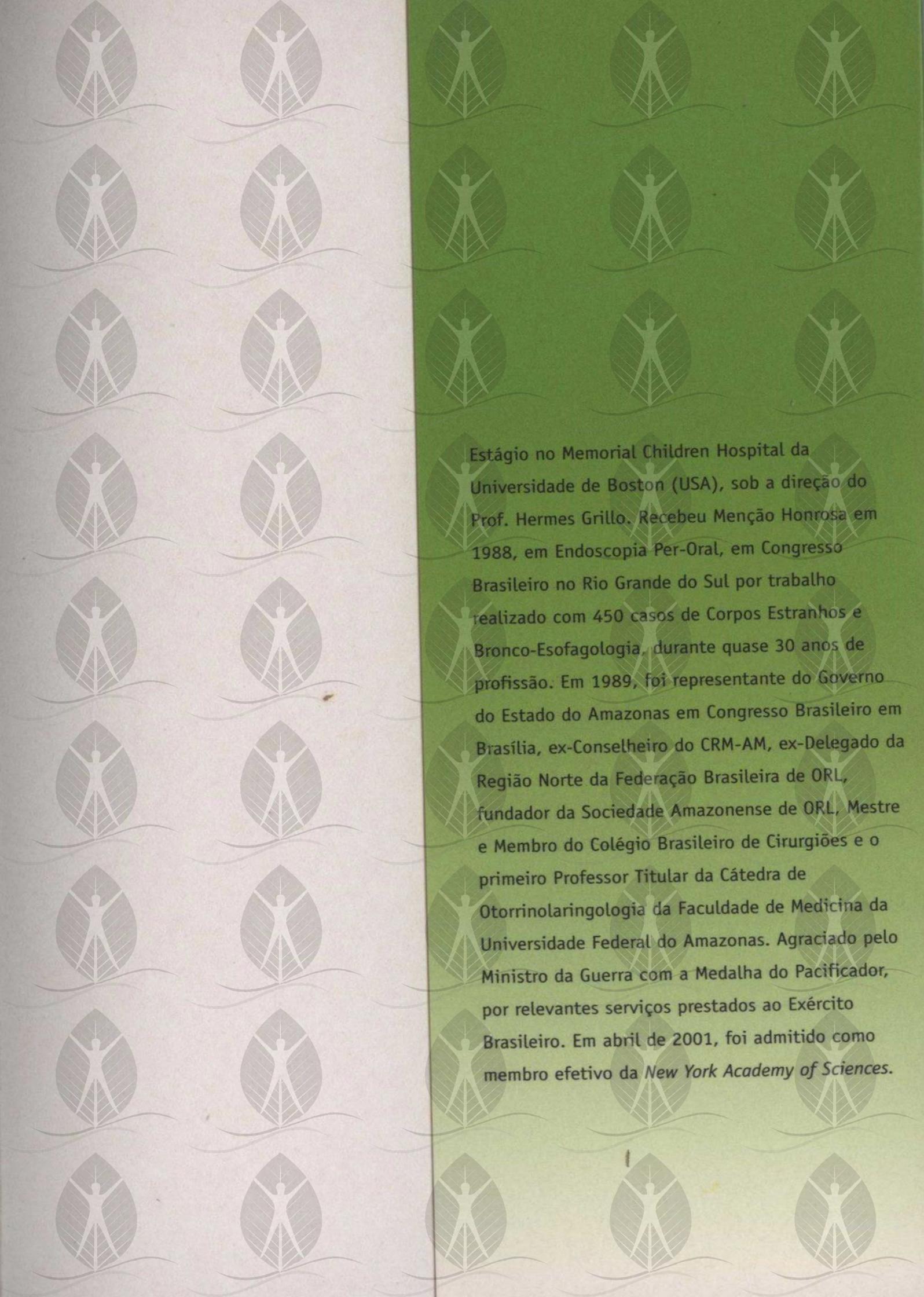


Outra advertência que o Dr. Platão fez em seu artigo é sobre os famosos hormônios e anabolizantes, usados nas academias e ginásios para modelar o corpo dos jovens, o que vem sendo recomendado por leigos, que não imaginam as lesões posteriores. O Dr. Platão não só fez uma crítica construtiva, como também orientou a população a defender-se para evitar cair nas mãos desses irresponsáveis.

Mais uma vez, meus parabéns ao Dr. Platão pelo artigo que veio dar uma grande contribuição ao povo do Amazonas, para livrar-se da ação dos gananciosos e inescrupulosos, que não poupam nem a vida humana.



Esta obra foi composta em Manaus pela KintawDesign, em Bookman Old Style 10/25 e impressa em setembro de 2006, pela Gráfica Ziló.



Estágio no Memorial Children Hospital da Universidade de Boston (USA), sob a direção do Prof. Hermes Grillo. Recebeu Menção Honrosa em 1988, em Endoscopia Per-Oral, em Congresso Brasileiro no Rio Grande do Sul por trabalho realizado com 450 casos de Corpos Estranhos e Bronco-Esofagologia, durante quase 30 anos de profissão. Em 1989, foi representante do Governo do Estado do Amazonas em Congresso Brasileiro em Brasília, ex-Conselheiro do CRM-AM, ex-Delegado da Região Norte da Federação Brasileira de ORL, fundador da Sociedade Amazonense de ORL, Mestre e Membro do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e o primeiro Professor Titular da Cátedra de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas. Agraciado pelo Ministro da Guerra com a Medalha do Pacificador, por relevantes serviços prestados ao Exército Brasileiro. Em abril de 2001, foi admitido como membro efetivo da *New York Academy of Sciences*.



Em momentos de solidão, depois de um dia de trabalho intenso, sem ter o que fazer à noite em meu gabinete residencial, senti que podia ocupar meu tempo para fazer algo, até que chegasse a hora do repouso noturno. Pensei em extravasar meus sentimentos de alegria ou revolta, com assuntos diários que mereciam críticas, para aliviar meu Ego, com assuntos que não podia suportar.

Escrevi sobre tudo, na forma de desabafar tudo que dizia respeito a fatos corriqueiros, indecentes ou históricos, que muita gente desconhecia. Assuntos pessoais, que meus amigos íntimos mereciam conhecer e de como resolvi certas ocasiões de minha vida particular.

Platão Araújo

CULTURA
Secretaria de Estado





AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA